

**Contributos para um modelo tradutológico de crítica da
tradução: Análise contrastiva de três traduções
portuguesas da *Schachnovelle*, de Stefan Zweig**

Beatriz Berto Cadete

**Dissertação de Mestrado em Tradução
Especialização em Alemão**

Março de 2024

AGRADECIMENTOS

A elaboração do presente estudo contou com a valiosa ajuda de algumas pessoas, às quais gostaria de deixar uma palavra de agradecimento.

À Professora Doutora Ana Maria Bernardo, pelos sábios conselhos, pelos materiais cedidos, pela compreensão e pela disponibilidade ao longo do período de feitura da dissertação.

Aos meus pais e restantes familiares, que sempre demonstraram o seu apoio incondicional.

A todos os amigos, cujas palavras de motivação nunca me abandonaram.

CONTRIBUTOS PARA UM MODELO TRADUTOLÓGICO DE CRÍTICA DA TRADUÇÃO: ANÁLISE CONTRASTIVA DE TRÊS TRADUÇÕES PORTUGUESAS DA *SCHACHNOVELLE*, DE STEFAN ZWEIG

Beatriz Berto Cadete

RESUMO

A crítica da tradução é uma vertente aplicada da tradutologia que não tem sido alvo de muita investigação em Portugal nos últimos anos. A consciência de que a crítica da tradução constitui uma mais-valia, não só para o desenvolvimento da competência tradutória, mas também para uma compreensão aprofundada das diferentes relações estabelecidas entre texto de partida e de chegada, levou-nos a lançar um novo olhar sobre esta área de estudo.

A fim de trazer um contributo à crítica da tradução, não só na sua vertente teórica, mas também aplicada, propomo-nos formular um esboço de modelo tradutológico de crítica da tradução, passível de aplicação a um texto literário, neste caso, a *Schachnovelle* de Stefan Zweig, em três traduções para português de Álvaro Gonçalves (2013), Ana Falcão Bastos (2017) e Mónia Filipe (2022).

Para tal, numa primeira fase, realizaremos uma perspetivação teórica de alguns modelos tradutológicos existentes, dando particular enfoque aos modelos alicerçados em princípios mais rigorosos e operacionalizáveis. A partir desses modelos, procuraremos estabelecer critérios e parâmetros que sustentem o nosso modelo, a fim de o aplicar ao nosso objeto de estudo. Uma vez concluída a perspetivação teórica que nos auxiliará a formular um primeiro esboço do nosso modelo tradutológico, centrar-nos-emos no objeto de estudo em causa, que levantou um conjunto de questões cujo esclarecimento se tornou indispensável para a realização de uma crítica adequada das traduções. Depois de terminado o esclarecimento das questões levantadas, ser-nos-á possível dar início à crítica das três traduções, que será realizada através de uma análise contrastiva, na qual refletiremos sobre as decisões de tradução de cada tradutor, de acordo com cada parâmetro selecionado para integrar o nosso modelo. Durante o processo de aplicação do modelo ao *corpus* selecionado, poderá surgir a necessidade de o refinar, pelo que poderemos alargar o âmbito da nossa análise através da introdução de novos parâmetros. Numa última fase, servir-nos-emos das observações recolhidas em cada parâmetro para tentar determinar as estratégias que poderão ter guiado cada tradutor durante o processo de tradução. Nesse sentido, tentaremos identificar se as decisões de tradução apresentam uma tendência mais vincada para a domesticação ou para o estranhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica de Tradução; Tradução Literária; Tradutologia; Equivalência; Modelo Tradutológico.

**CONTRIBUTIONS TO A TRANSLATOLOGICAL MODEL OF LITERARY
TRANSLATION CRITICISM: CONTRASTIVE ANALYSIS OF THREE
PORTUGUESE TRANSLATIONS OF STEFAN ZWEIG'S *SCHACHNOVELLE***

ABSTRACT

Translation criticism is an applied branch of translatology that has not been the subject of much research in Portugal in recent years. The awareness that translation criticism provides added value not only for the development of translation skills, but also for an in-depth understanding of the different relationships established between source and target texts, has led us to take a fresh look at this activity.

In order to make a contribution to translation criticism not only from a theoretical perspective, but also from an applied one, we intend to draw up an outline of a translation criticism model that could be applied to a literary text, in this case Stefan Zweig's *Schachnovelle*, in three Portuguese translations by Álvaro Gonçalves (2013), Ana Falcão Bastos (2017) and Mónia Filipe (2022).

To reach this aim, we will start by providing a theoretical overview of some existing translatalogical models, with a particular focus on models based on more rigorous and operationalizable principles. Based on these models, we will try to establish criteria and parameters that support our outline, so as to apply it to our object of study. Once we have accomplished our theoretical survey that will help us formulate a first draft of our translatalogical model, we will focus on the object of study at stake, which has raised a few essential questions, the clarification of which is needed so as to carry out an adequate approach to translation criticism.

After addressing the raised questions, we will proceed to the criticism of the three translations, by means of a contrastive analysis. This analysis will reflect on the translation decisions made by each translator, according to each parameter selected to integrate our model. During the application process of the model to the selected *corpus*, a refinement of our model may be needed, which could involve expanding the scope of our analysis by introducing new parameters.

In a final phase, we will use the observations gathered in each parameter to attempt to determine the strategies that may have guided each translator during the translation process. In this regard, we will try to identify whether the translators' decisions show a stronger tendency towards domestication or foreignization.

KEYWORDS: Translation Criticism; Literary Translation; Translatology; Equivalence; Translatalogical Model.

ÍNDICE

PARTE I - INTRODUÇÃO	1
Objeto de Estudo	1
Objetivos	1
Enquadramento Teórico	1
Metodologia	2
Estruturação do Trabalho	2
PARTE II – DESENVOLVIMENTO	5
1. Enquadramento teórico	5
1.1. Panorama geral da reflexão teórica sobre crítica da tradução	5
1.2. As funções e as formas da crítica da tradução.....	26
1.3. Crítica da tradução ou avaliação da qualidade da tradução?	28
2. Esboço de modelo tradutológico de crítica da tradução.....	32
2.1. Critérios do modelo	33
2.1.1. Critério da dimensão ficcional.....	33
2.1.2. Critério da dimensão estética.....	34
2.2. Parâmetros do modelo	35
2.2.1. Equivalência Estético-Formal.....	35
2.2.2. Equivalência Conotativa.....	37
2.2.3. Equivalência Denotativa.....	38
2.2.4. Equivalência Textual-Normativa	38
2.2.5. Equivalência Pragmática	40
2.2.6. Parâmetros introduzidos após a análise do <i>corpus</i>	40
2.2.6.1. Parâmetro Narratológico.....	41
2.2.6.2. Não-Equivalência	41
2.2.6.3. Omissões.....	42
2.2.6.4. Acrescentos.....	42

3. A problemática das traduções portuguesas da <i>Schachnovelle</i> e respetivas implicações.....	43
3.1. Os dactiloscritos originais da <i>Schachnovelle</i>	44
3.1.1. O desvendar da última vontade do autor	46
3.1.2. A problematização da identificação dos dactiloscritos utilizados por cada tradutor	47
4. Aplicação do esboço de modelo tradutológico às três traduções da <i>Schachnovelle</i>	52
4.1. O critério da dimensão ficcional.....	52
4.2. O critério da dimensão estética.....	53
4.3. Análise contrastiva das três traduções selecionadas.....	54
4.3.1. Equivalência Estético-Formal.....	54
4.3.2. Equivalência Conotativa.....	63
4.3.3. Equivalência Denotativa.....	69
4.3.4. Equivalência Textual-Normativa	72
4.3.5. Equivalência Pragmática	75
4.3.6. Parâmetros introduzidos após a análise do <i>corpus</i>	79
4.3.6.1. Parâmetro Narratológico.....	79
4.3.6.2. Não-Equivalência	85
4.3.6.3. Omissões.....	88
4.3.6.4. Acrescentos.....	90
PARTE III- CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA	104
BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA	104
ANEXO I – Tabela Geral das Unidades de Tradução Selecionadas.....	vi
ANEXO II – Tabela das Notas de Rodapé inseridas nas três traduções	xxiv

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Informações relativas aos dactiloscritos deixados por Zweig.

Tabela 2 – Comparação das duas versões utilizadas por Álvaro Gonçalves nas traduções de 2013 e 2017/2023.

Tabela 3 – Versões utilizadas em cada edição portuguesa da *Schachnovelle*.

Tabela 4 – Unidade de Tradução 25.

Tabela 5 – Unidade de Tradução 39.

Tabela 6 – Unidade de Tradução 41.

Tabela 7 – Unidade de Tradução 55.

Tabela 8 - Comentários introduzidos em cada uma das três traduções.

Tabela 9 – Unidade de Tradução 7.

Tabela 10 – Unidade de Tradução 8.

Tabela 11 – Unidade de Tradução 47.

Tabela 12 – Unidade de Tradução 62.

Tabela 13 – Unidade de Tradução 75.

Tabela 14 – Unidade de Tradução 35.

Tabela 15 – Unidade de Tradução 47.

Tabela 16 – Unidade de Tradução 37.

Tabela 17 – Unidade de Tradução 52.

Tabela 18 – Unidade de Tradução “Título”.

Tabela 19 – Unidade de Tradução 20.

Tabela 20 – Unidade de Tradução 33.

Tabela 21 – Unidade de Tradução 40.

Tabela 22 – Unidade de Tradução 47.

Tabela 23 – Unidade de Tradução 63.

Tabela 24 – Unidade de Tradução 17.

Tabela 25 – Unidade de Tradução 51.

Tabela 26 – Unidade de Tradução 68.

Tabela 27 – Unidade de Tradução 74.

Tabela 28 – Unidades de Tradução 6 e 21.

Tabela 29 – Unidade de Tradução 36.

Tabela 30 – Unidade de Tradução 53.

Tabela 31 – Unidade de Tradução 66.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sistematização das diferentes áreas de estudo que integram a tradutologia, segundo Koller (1971).

Quadro 2 – Sistematização das diferentes áreas de estudo que integram a tradutologia, segundo Holmes (1972).

Quadro 3 - Diferentes tipos de narrador na *Schachnovelle*.

Quadro 4 - Comparação da estrutura da *Novelle* de Goethe com a *Schachnovelle* de Zweig.

PARTE I - INTRODUÇÃO

Objeto de Estudo

A presente dissertação terá como objeto de estudo a *Schachnovelle* de Stefan Zweig, em três traduções para português de Álvaro Gonçalves (2013), Ana Falcão Bastos (2017) e Mónia Filipe (2022). Com base nessas traduções, iremos propor um esboço de modelo tradutológico de crítica da tradução, passível de aplicação num texto literário. Para tal, empreenderemos uma análise contrastiva das traduções, a partir dos parâmetros de modelos tradutológicos que considerámos mais pertinentes para integrarem o modelo por nós esboçado.

Objetivos

Como objetivos deste estudo, propomo-nos (1) formular um modelo passível de aplicação ao texto em causa; (2) aplicar o modelo às três traduções, procedendo a uma análise contrastiva comentada; (3) eventualmente refinar o modelo a partir da análise do *corpus*, introduzindo novos parâmetros; (4) tentar identificar as estratégias de tradução que poderão ter guiado cada tradutor.

Enquadramento Teórico

De forma a alcançar os objetivos enunciados, iremos munir-nos dos fundamentos teóricos imprescindíveis para a realização de uma crítica da tradução com algum grau de objetividade e cientificidade. Para tal, empreenderemos um levantamento e uma análise dos modelos tradutológicos de crítica da tradução, com enfoque nos autores cujas propostas apresentam maior pertinência para o nosso trabalho.

Quanto ao enquadramento teórico requerido para o estabelecimento de um modelo tradutológico de crítica da tradução, a presente investigação centra-se, principalmente, nos modelos teóricos propostos por Tytler (1791), Reiß (1971) e Koller (1979/2020), uma vez que estes nos fornecem as bases teóricas fundamentais para o estudo que tencionamos

levar a cabo, assentando os seus modelos em princípios teóricos mais rigorosos e mais facilmente operacionalizáveis.

Uma vez munidos do conhecimento teórico recolhido (capítulo 1), apresentamos o nosso esboço de modelo (capítulo 2), constituído por um conjunto sistematizado de critérios e parâmetros. Por critérios entendemos os sinais aos quais obedecem tanto o texto de partida como o texto de chegada, no que toca às dimensões ficcional e estética. Como parâmetros consideramos o conjunto de princípios que sustentarão a nossa análise contrastiva das três traduções, em termos de vários tipos de equivalência (estético-formal, conotativa, denotativa, textual-normativa e pragmática).

Metodologia

A metodologia adotada no presente trabalho assenta numa combinação dos métodos dedutivo e indutivo. Numa primeira fase, predominará o método dedutivo, uma vez que é a partir dos nossos modelos tradutológicos de crítica da tradução que se vai empreender a aplicação dos parâmetros de análise aos textos concretos. Para tal, foi necessário realizar uma investigação dos modelos existentes, de forma a alicerçar o nosso esboço num conjunto de critérios e parâmetros adequados à obra literária selecionada. Posteriormente, recorrer-se-á ao método indutivo, pelo que a análise contrastiva poderá contribuir para a reavaliação dos parâmetros enunciados no modelo teórico.

Estruturação do Trabalho

Como previamente mencionado, o presente estudo servir-se-á das bases recolhidas no enquadramento teórico (capítulo 1) para fundamentar o modelo tradutológico por nós esboçado (capítulo 2). Além de considerarmos os critérios da dimensão ficcional (ponto 2.1.1.) e da dimensão estética (ponto 2.1.2.), as traduções serão analisadas de acordo com cinco parâmetros de equivalência (subcapítulos 2.2.1. a 2.2.5.), bem como segundo parâmetros por nós introduzidos após a análise do *corpus* (subcapítulo 2.6.).

Porém, antes de procedermos à análise contrastiva das três traduções, debruçar-nos-emos sobre um conjunto de questões relativas ao nosso objeto de estudo, a

Schachnovelle de Stefan Zweig (capítulo 3). Uma vez que tivemos conhecimento dessas questões relativas ao texto de partida apenas ao darmos início à investigação sobre o mesmo, vimo-nos na necessidade de proceder ao esclarecimento das mesmas, as quais são cruciais para a aplicação adequada do nosso modelo. De facto, deparámo-nos com uma problemática que se prende com a existência de quatro versões originais da *Schachnovelle*, sendo que todas apresentam variações entre si (capítulo 3.1). Além disso, a existência de variações entre as quatro versões originais do texto dificultou a possibilidade de identificar a versão do texto com um menor número de intervenções introduzidas por terceiros. Apenas em 2013, com a publicação da edição crítica da *Schachnovelle*, editada por Klemens Renoldner, foi possível aceder a uma versão do texto que respeitasse a última vontade do autor, livre de correções introduzidas por agentes desconhecidos (subcapítulo 3.1.1).

Dada a existência destes quatro originais, procedemos à identificação da versão utilizada por cada tradutor (subcapítulo 3.1.2), a fim de distinguir, por um lado, as diferenças nas traduções decorrentes de variações entre versões de partida, e por outro, diferenças introduzidas por decisões de cada tradutor, independentemente da versão utilizada. Sem esta distinção, não nos seria possível realizar uma análise fidedigna das decisões de cada tradutor, uma vez que a causa das diferenças entre traduções não seria totalmente unívoca.

Uma vez concluído o esclarecimento das questões relativas ao texto de partida que nos propomos levar a cabo, teremos reunido as condições necessárias para a aplicação do nosso esboço de modelo tradutológico de crítica da tradução aos três textos de chegada (capítulo 4). Para tal, realizaremos uma análise contrastiva dos três textos, através do preenchimento de tabelas nas quais serão inseridas as unidades de tradução a analisar, de acordo com cada parâmetro selecionado. Cada tabela será composta por quatro colunas: da primeira constará o texto original alemão, seguido das três traduções. Assim, o *corpus* sobre o qual incidirá a nossa crítica da tradução será confrontado na sua totalidade, ficando a tabela completa, que abrange todos os exemplos levantados, disponível para consulta nos anexos do nosso trabalho. A partir desta tabela principal, procederemos à elaboração de tabelas mais reduzidas com os exemplos mais relevantes no âmbito de cada parâmetro de análise, de forma a comentar e a comparar as diferentes decisões de tradução.

Ao compararmos três traduções entre si, tendo o texto original alemão como controlo, ao invés de compararmos apenas uma tradução com o original, poderá surgir a necessidade de reavaliar o modelo teórico (pontos 2.2.1. a 2.2.5.). Nesse caso, procederemos a uma reformulação do mesmo (2.2.6.).

Assim que dermos por terminada a aplicação do esboço às traduções da *Schachnovelle*, tentaremos esboçar uma identificação global das estratégias de tradução seguidas por cada tradutor. Esse trabalho de reflexão, resultante da análise contrastiva, constará das notas conclusivas da presente dissertação, onde se encontrarão as nossas considerações finais sobre a adequação do nosso esboço de modelo quando aplicado ao nosso objeto de estudo. Além disso, discorreremos sobre os desafios com os quais nos deparamos no decurso da formulação e aplicação de um modelo tradutológico de crítica da tradução, bem como as soluções que pusemos em prática para os tentar superar. Por fim, discorreremos sobre o estatuto atual da crítica da tradução no âmbito da tradutologia.

Após esta breve introdução, daremos início à investigação teórica que sustentará o nosso exercício de crítica da tradução, a fim de alcançar os objetivos enunciados.

PARTE II – DESENVOLVIMENTO

1. Enquadramento teórico

Daremos início à presente investigação ao procurar esclarecer um conjunto de questões relacionadas com o desenvolvimento teórico da crítica da tradução, que nos permitirão adquirir uma perspetiva contextualizada sobre a atividade, imprescindível para a sua aplicação num caso de estudo específico. Em primeiro lugar, discorreremos sobre o panorama da reflexão teórica, apresentando, ainda que de forma breve, os principais autores cujos modelos teóricos contribuíram para fundamentar a crítica da tradução em princípios rigorosos. De seguida, exploraremos as diferentes formas de realizar a crítica da tradução, assim como as respetivas finalidades. Por último, faremos a importante distinção entre as atividades da crítica da tradução e as da avaliação da qualidade da tradução, sustentadas por modelos teóricos e metodologias distintas, como será possível constatar.

1.1. Panorama geral da reflexão teórica sobre crítica da tradução

Conforme anteriormente referido, a perspetivação crítica dos modelos teóricos existentes é imprescindível para a realização de uma crítica da tradução com algum grau de cientificidade e objetividade. Assim, daremos início à presente investigação teórica ao centrar-nos no desenvolvimento do debate teórico sobre crítica da tradução, desde os seus primórdios até à atualidade. Nesse sentido, o panorama geral da reflexão teórica sobre crítica da tradução seguirá um critério cronológico, uma vez que o desenvolvimento do debate teórico sobre esta temática foi influenciado pela criação e evolução da tradutologia, disciplina dedicada ao estudo das problemáticas relativas ao fenómeno tradutório em toda a sua amplitude.

Os primórdios da nossa perspetivação crítica remontam ao século XVIII, uma vez que, tanto quanto nos é dado saber, foi na década de noventa desse século que surgiu o primeiro estudo de uma crítica da tradução alicerçada num conjunto de princípios. Alexander Fraser Tytler (1791), no *Essay on the Principles of Translation*, foi o pioneiro de uma crítica mais objetiva de tradução, ao estabelecer um conjunto de regras que

deverão guiar a atividade da crítica da tradução e balizar as suas considerações finais. Além de estabelecer tais princípios orientadores, Tytler exemplificou a sua aplicação, empreendendo uma análise contrastiva entre várias traduções do mesmo texto de partida.

O conjunto de regras apresentado por Tytler afigura-se relevante para o nosso trabalho devido ao particular enfoque concedido aos textos literários, o que coincide com o género textual ao qual pretendemos aplicar o nosso modelo. Por essa razão, vale a pena determo-nos nas regras gerais propostas pelo autor:

- (I) That the Translation should give a complete transcript of the ideas of the original work.
- (II) That the style and manner of writing should be of the same character with that of the original.
- (III) That the Translation should have all the ease of original composition.

(Tytler, 1791:7)

Considerando as regras acima enunciadas, é possível observar que cada uma contempla a recriação de diferentes dimensões do texto, (1) o conteúdo e as ideias transmitidas pelo original, (2) o estilo de escrita do autor, (3) assim como a fluidez do texto de partida.

A fim de estar em condições de seguir a primeira regra, Tytler sublinha que deverão estar reunidas duas condições imprescindíveis por parte do tradutor, a saber, o domínio exímio da língua de partida, assim como um conhecimento aprofundado do assunto abordado no texto. Tytler insiste que o tradutor deverá adquirir um conhecimento aprofundado do tema tratado, uma vez que o domínio da língua de partida não é suficiente para resolver certos problemas de tradução, como a tradução de terminologia de determinadas áreas de especialidade, que poderá não ter um termo equivalente na língua de chegada (Tytler, 1791:12).

Ainda no âmbito desta primeira regra, Tytler reflete sobre as raras ocasiões em que poderá ser permitido ao tradutor adicionar ou retirar segmentos do texto, desde que essa omissão ou acrescento surja em conformidade com a ideia presente no original, a fim de a enaltecer ou de forma a evitar uma redundância desnecessária, nunca desvirtuando a intenção original do autor (Tytler, 1791:22).

A segunda regra centra-se na ideia de que o estilo e o registo estilístico do texto constituem qualidades basilares que caracterizam a escrita do autor, pelo que deverão ser

recriados na tradução. Apesar de surgir em segundo lugar, em termos de relevância, Tytler afirma que o cumprimento adequado desta regra acarreta maiores desafios do que a primeira, uma vez que ultrapassa a necessidade de compreender o conteúdo do texto e exige uma certa sensibilidade na identificação do registo e das características estilísticas da escrita do autor, para que possam ser transmitidas na tradução de forma análoga à do original (Tytler, 1791:63). De modo a replicar o estilo do original de forma satisfatória, Tytler defende que o tradutor deverá saber discernir entre os diferentes estilos e registos estilísticos característicos dos vários subgéneros literários. Tytler acrescenta ainda que qualquer tradução bem sucedida na captação global das ideias do autor, mas cujo registo estilístico diverge do original, estará condenada a apresentar ao leitor um texto distorcido (Tytler, 1791:64).

A terceira e última regra proposta pelo autor incide sobre a fluência (*ease*) do original, que deverá manter-se na tradução. Tytler reconhece que o cumprimento desta regra acarreta dificuldades para o exercício de tradução, ao preconizar que o tradutor não deverá decalcar as estruturas sintáticas e as expressões originais, mas antes encontrar equivalentes na sua própria língua que surtam um efeito análogo e confirmam à leitura a respetiva fluência (Tytler, 1791:113).

Ao expor a dificuldade de encontrar o equilíbrio “*between fidelity and ease*”, o autor mostra-se consciente de que o cumprimento das suas regras poderá ter mais ou menos limitações, de acordo com os pares de línguas em causa. Tytler recorre às diferenças entre o latim e o inglês para ilustrar esta questão, uma vez que o latim permite uma brevidade cuja replicação não é possível no inglês, o que poderá resultar em amplificações que comprometem a fluência do texto (Tytler, 1791:97). Além disso, o autor reconhece que o cumprimento de determinada regra poderá colocar em causa as restantes, ficando a determinação da hierarquia ao critério do tradutor.

Após a enumeração e justificação das regras que sustentam a sua proposta de modelo de crítica da tradução, Tytler (1791) procede à sua respetiva aplicação, comparando cada texto de partida com mais do que um texto de chegada. Deste modo, a metodologia proposta pelo autor assenta em duas fases, a enunciação das regras gerais cujo cumprimento permitirá uma “tradução ideal”, seguida da aplicação destas regras no decurso na análise contrastiva dos excertos selecionados. Além disso, é de notar que as críticas de Tytler (1791) surgem acompanhadas de justificações para a preferência por

determinada tradução em detrimento de outra, e de propostas alternativas, quando considera que a tradução não foi bem sucedida.

Apesar de este documento datar dos finais do século XVIII e de os três princípios necessitarem de algum desenvolvimento e de sustentação teórica, o trabalho de Tytler continua a constituir uma proposta promissora de crítica da tradução mais objetiva, alicerçada num conjunto de princípios que contemplam as diferentes dimensões em causa no processo de tradução.

Não obstante este início promissor nos finais do século XVIII, a crítica da tradução não encontrou seguidores durante quase dois séculos. Só na década de setenta do século XX surgiram na Alemanha as primeiras propostas de uma crítica da tradução alicerçada em bases tradutológicas (Bernardo, 2022:221). Este avanço ter-se-á dado nesse período, uma vez que os finais dos anos sessenta do século XX marcaram o nascimento da disciplina da tradutologia, que veio estimular o debate teórico sobre as várias vertentes da tradução, nas quais se integra crítica da tradução. No decurso desse processo, destacam-se as obras de Katharina Reiß (1971) e Werner Koller (1979).

Reiß (1971) centra a sua reflexão teórica numa proposta de tipologia textual, que servirá simultaneamente de base tanto para a atividade da tradução, como para a crítica da tradução. Ao fornecer ao crítico uma metodologia de trabalho que se afasta de juízos arbitrários e subjetivos, a proposta de Reiß vem afirmar a possibilidade de realizar uma crítica da tradução assente em bases científicas, contribuindo para o desenvolvimento desta atividade com algum grau de cientificidade.

Segundo Reiß, o crítico deverá guiar a sua apreciação de determinada tradução a partir dos seguintes parâmetros: (1) as características específicas de um determinado tipo de texto; (2) as instruções intralinguísticas, e ainda (3) as determinações extralinguísticas do texto a traduzir (Reiß, 1971:24).

O primeiro parâmetro, que se centra nas características específicas do tipo de texto de partida, pressupõe a identificação do texto em análise com base numa tipologia textual. Nesse sentido, Reiß avançará com uma nova tipologia textual, que considera imprescindível para uma crítica adequada de uma ou mais traduções. Para tal, Reiß começa pela perspetivação geral das tipologias de texto existentes à época¹, que lhe

¹ Tipologias textuais propostas por Pucciarelli, Kade, Thieme e Jumpelt, cf. (Reiß, 1971:26-30).

parecem insuficientes, antes de avançar com a sua proposta. Numa fase inicial, a tipologia textual de Reiß encontrava-se subdividida em três tipos de texto, dependendo da sua função comunicativa: texto centrado na forma, texto centrado no conteúdo e texto centrado no apelo (Reiß, 1971:32). Mais tarde, Reiß introduziu a quarta tipologia textual, o texto audio-medial, que incide sobre o meio através do qual o texto é partilhado, por exemplo, em canais televisivos ou na rádio. Segundo a autora, a função comunicativa do texto deriva da função da linguagem predominante no mesmo, seja ela expressiva (forma), informativa (conteúdo) ou apelativa (apelo).

Daremos início à exposição aprofundada da tipologia textual de Reiß com a análise do texto centrado na forma, dada a sua particular relevância para o nosso trabalho. Entende-se por texto centrado na forma² aquele em que predominam qualidades estéticas, isto é, textos nos quais o estilo, o registo estilístico e o uso criativo de linguagem por parte do autor se sobrepõem à informação veiculada. Nesse tipo de textos, o autor poderá recorrer a linguagem expressiva para atingir determinado efeito estético que, idealmente, será recriado pelo tradutor, podendo para isso valer-se de determinadas operações de tradução. Dadas as eventuais diferenças entre as normas textuais de determinado par de línguas, por exemplo, a nível sintático, semântico e morfológico, a reconstituição de determinado efeito estético do texto de partida nem sempre será aceitável no texto de chegada, sem introduzir demasiada estranheza. Nesses casos, o tradutor poderá optar por uma figura de estilo com efeito análogo, ou pela reprodução desse mesmo efeito noutra parte do texto. A esse recurso, Reiß dá o nome de “equivalente compensatório” (Reiß, 1971:42). Caso a crítica da tradução incida sobre um texto deste tipo, o papel do crítico consistirá em verificar se o carácter estético do texto de partida se encontra refletido no texto de chegada, aferindo a adequação da linguagem expressiva utilizada pelo tradutor.

Nos textos em que predomina o conteúdo³, o autor recorrerá a linguagem informativa, muitas vezes utilizando terminologia específica de determinada área de especialidade. Como refere Bernardo (2009:676), neste tipo de texto exige-se que o tradutor mantenha a invariância ao nível do conteúdo e, simultaneamente, considere as convenções textuais da língua de chegada. Isso deve-se ao facto de determinadas espécies textuais abarcadas por esta tipologia seguirem convenções que permitem ao leitor de

² Inserem-se neste tipo de texto as mais variadas espécies textuais do género literário, como o conto, a novela, o romance e o poema, por exemplo.

³ Este tipo de texto abarca espécies textuais como manuais de instruções, documentos oficiais, artigos científicos e textos técnicos.

chegada interpretar devidamente a mensagem presente no texto. Nesses casos, o crítico da tradução ficará encarregue de aferir essa invariância ao nível do conteúdo, considerando igualmente o rigor terminológico e a adaptação às convenções textuais de chegada.

Por seu turno, o texto apelativo recorre a uma linguagem com função apelativa para atingir uma finalidade. O conjunto de eventuais finalidades do texto apelativo é abrangente, podendo variar entre suscitar no leitor o desejo de adquirir determinado produto, até infundir determinadas emoções e ideias que o convençam a votar em determinado partido político⁴. Nesses casos, a metodologia a adotar na tradução centrar-se-á na invariância ao nível do apelo do texto, podendo levar a desvios ao nível do conteúdo e da forma do texto de partida. Caso a crítica da tradução incida sobre um texto apelativo, o principal parâmetro a considerar será se o apelo atinge a mesma finalidade na tradução e se foram reunidas as condições necessárias para que a leitura do texto transmita um efeito semelhante.

O texto audio-medial, introduzido *a posteriori* no modelo, abrange uma série de recursos que não constam da tríade original, como o uso de efeitos gráficos e sonoros que estabelecem uma relação de sentido com o texto, relação essa que deverá ser transposta para a tradução.

Após a exposição da sua proposta de tipologia textual, a autora estabelece uma hierarquia de categorias que o crítico deverá considerar, a fim de guiar o processo de crítica da tradução. A primeira categoria, literária, contempla a identificação do tipo de texto em análise, no âmbito da tipologia textual desenvolvida.

A segunda categoria, de carácter linguístico, preconiza o levantamento dos aspetos intralinguísticos do texto (semânticos, gramaticais, lexicais e estilísticos) e a terceira categoria, pragmática, incide sobre a relação entre a tradução e o público de chegada, que poderá apresentar condicionantes e exigir decisões que divergem do texto de partida, tendo em conta o tipo de texto.

A estas três categorias (literária, linguística e pragmática), que apontam para o texto original como base para a realização da crítica da tradução, servindo de versão de controlo que define a metodologia mais adequada, juntam-se outras duas, a categoria

⁴ Inserem-se neste tipo de texto os anúncios, textos decorrentes de estratégias de marketing e a propaganda política, principalmente.

funcional e a categoria pessoal. Ao contrário das três anteriores, estas duas categorias centram-se em condicionantes de chegada. A categoria funcional prende-se com a relação entre a tradução e o público-alvo, no que toca à função comunicativa do texto, enquanto a categoria pessoal contempla a influência do próprio contexto e das competências do tradutor na tradução.

Ao admitir que a categoria funcional se poderá sobrepor às três primeiras, sempre que o contexto de chegada exija uma reformulação da metodologia norteadora pelo texto de partida, é possível constatar que a proposta de Reiß tende para uma visão funcionalista da tradução. Essa visão será contestada por Koller, que considera a função do texto de partida um fator insuficiente para a delimitação de uma estratégia adequada de tradução. Assim, numa fase posterior da sua proposta, Reiß admite a possibilidade de que a reprodução da função comunicativa do original nem sempre constitui a estratégia de tradução a adotar (Reiß, 1979:205). Nesse sentido, as críticas feitas pela autora às propostas de tipologias textuais anteriores à sua poderão ser igualmente colocadas à sua proposta, dado que a existência de apenas três tipos de texto (numa fase inicial) não deixa de ser problemática, quando se consideram espécies textuais que, num primeiro olhar, podem pertencer a determinado tipo, no entanto, apresentam outro fator igualmente predominante.

Apesar das críticas feitas ao seu modelo, a que acresce a necessidade de aprofundamento da proposta de tipologia textual, é ponto assente que o modelo de Reiß contribuiu para fundamentar a crítica da tradução moderna⁵, sustentada por bases que assinalam uma mudança de paradigma, dado que a autora reconhece a possibilidade de delinear estratégias de tradução direcionadas para o texto de chegada, ao invés do de partida. Não obstante os contributos válidos que constam da obra da autora, a escassa atenção que o seu modelo recebeu também se refletiu na sua aplicação prática (Bernardo, 2009:681).

Ao longo da década em que a obra de Reiß foi publicada, isto é, os anos setenta do século XX, é possível encontrar outras propostas de modelos teóricos cuja exposição se mostra relevante para o nosso trabalho. Antes de empreendermos apresentá-los, importa mencionar que, neste período, se observou o estabelecimento de uma nova

⁵ Utilizamos o termo “moderno” a fim de estabelecer uma distinção entre os primórdios da crítica da tradução, que datam do final do século XVIII, e os contributos para a atividade publicados a partir da década de setenta do século XX.

disciplina, a tradutologia, cujo desenvolvimento contribuiu para alicerçar a crítica da tradução em fundamentos teóricos mais rigorosos. A reflexão teórica daí decorrente veio emprestar novos contributos para a formulação de modelos tradutológicos de crítica da tradução, pelo que importa contextualizá-los.

De forma a localizarmos a crítica da tradução no âmbito da tradutologia, devemos proceder à análise e comparação de duas propostas de sistematização da disciplina, nomeadamente, a proposta de Koller, avançada pela primeira vez em 1971 na revista *Babel*⁶, e a de Holmes, apresentada em 1972⁷. Ambas as propostas foram posteriormente publicadas em Koller (1979) e Holmes (1988), porém, a proposta de Koller viu-se circunscrita ao espaço da língua alemã, enquanto os contributos de Holmes encontraram uma maior aceitação e difusão no debate académico dedicado à tradutologia, por se encontrarem expostos em inglês⁸.

A nossa exposição das propostas de organização da tradutologia será realizada seguindo uma ordem cronológica de publicação, uma vez que a proposta de Koller (1971) já se encontra mencionada na publicação de Holmes (1972). A perspetivação da tradutologia proposta por cada autor encontrar-se-á acompanhada de um quadro ilustrativo.

⁶ Cf. Holmes, 1988:80, nota 12.

⁷ Cf. Holmes, 1988:66.

⁸ Cf. Bernardo, 2009:170.

Domínios	Objeto de trabalho
1. Teoria da Tradução	Problemas centrais da tradução (independentes de pares de língua ou <i>corpus</i>)
2. Tradutologia Pragmática	Meios auxiliares para o tradutor
3. Crítica da Tradução	Critérios e parâmetros de análise de traduções Aplicação dos mesmos a traduções
4. Tradutologia Linguística	Análise contrastiva linguística; sistematização de dificuldades e operações de tradução
5. Tradutologia Textual	Análise de textos de acordo com os aspetos linguístico, estilístico e literário
6. Tradutologia Textual Específica	Teorias específicas a determinada tipologia textual
7. Tradutologia Histórica	História da tradução e da interpretação
8. Tradutologia Aplicada	Contributos da investigação para o ensino de L2

Quadro 1. Sistematização das diferentes áreas de estudo que integram a tradutologia, segundo Koller (1971)

Em Koller, a tradutologia enquanto disciplina encontra-se dividida em oito complexos, a saber: a teoria da tradução (à qual Koller atribui a maior relevância), a tradutologia pragmática (que tem como objetivo a fixação ou o aperfeiçoamento de meios auxiliares de tradução), a crítica da tradução, a tradutologia linguística, a tradutologia textual, a tradutologia textual específica, a tradutologia histórica e, por fim, a tradutologia aplicada.

Olhando para perspetivação da disciplina proposta por Koller, observamos que o autor dedica um complexo autónomo à crítica da tradução. Além disso, Koller fornece também um conjunto de diretrizes que deverão ser consideradas por um crítico da tradução (Koller, 1979:100), tais diretrizes incluem: a crítica da tradução deverá incluir uma hierarquização de parâmetros de análise de uma ou mais traduções selecionadas, devidamente balizada por dados recolhidos a partir dos domínios teórico e linguístico da tradutologia. Para tal, o autor preconiza um entendimento mais amplo do conceito de equivalência, para que todos os tipos de equivalência possam ser considerados e aplicados pelo crítico na sua análise, se este pretender reclamar para ela algum grau de cientificidade.

Por seu turno, Holmes preconiza a seguinte perspetivação da tradutologia (1972).

Tradutologia pura	Tradutologia Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> • TD centrada no produto • TD centrada na função • TD centrada no processo
	Tradutologia Teórica	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria geral da tradução • Teorias parciais
Tradutologia Aplicada		<ul style="list-style-type: none"> • Ensino • Meios auxiliares • Política da tradução • Crítica da tradução

Quadro 2. Sistematização das diferentes áreas de estudo que integram a tradutologia, segundo Holmes (1972)

O autor perspetiva a divisão da tradutologia em dois blocos principais – a tradutologia pura, que engloba as vertentes descritiva e teórica- e a tradutologia aplicada (Holmes, 1988:77).

No âmbito da tradutologia pura, Holmes (1972) contempla a subdivisão da vertente descritiva em três subáreas distintas, cuja diferença consiste no enfoque da investigação: tradutologia descritiva com enfoque no produto (investigação que se centra na análise de traduções existentes; comparação descritiva de duas ou mais traduções); tradutologia descritiva com enfoque na função (estudo da função de traduções em determinados contextos socioculturais, a fim de deduzir as razões pelas quais determinados textos foram ou não traduzidos na cultura de chegada e quais as implicações dessa mesma decisão); tradutologia descritiva com enfoque no processo de tradução (com o objetivo de analisar a atividade cerebral do tradutor durante o processo de tradução).

Já em relação à tradutologia teórica, Holmes (1988:73-76) defende que este ramo tem como objetivo principal a elaboração de uma teoria geral da tradução ou poderá dedicar-se apenas a teorias parciais (subdividas de acordo com o âmbito da análise) através dos dados recolhidos na investigação descritiva.

No âmbito da tradutologia aplicada, Holmes reconhece as áreas do ensino de tradução para futuros tradutores, os meios auxiliares (dicionários bilingues e

monolíngues, gramáticas), questões de teor político relacionadas com o estatuto do tradutor e a crítica da tradução.

Os comentários de Holmes (1988:78) relativos à crítica da tradução são breves, no entanto, não deixam de ser pertinentes, uma vez que se centram na falta de rigor científico presente nas propostas de crítica da tradução até então realizadas, que raramente surgem acompanhadas de enquadramento teórico que justifique as considerações finais do crítico. O autor salienta ainda as vantagens que adviriam da aproximação da crítica da tradução aos novos desenvolvimentos na tradutologia para o estatuto da atividade, o que poderia ajudar a reduzir o fator intuitivo muitas vezes presente no processo, aproximando-se o mais possível de uma crítica da tradução com um maior grau de objetividade.

A partir da análise destas duas propostas, é possível observar que ambas contemplam a crítica da tradução como subárea integrante da tradutologia. No entanto, Koller (1971) atribuiu-lhe uma maior importância ao contemplá-la como domínio autónomo com diretrizes específicas, ao passo que Holmes (1972) apenas a menciona de forma breve, enquanto atividade integrante da tradutologia aplicada. Além disso, Holmes não chega a propor soluções metodológicas que solucionem a problemática sobre a qual discorre, relativa à falta de rigor e objetividade das críticas da tradução existentes. Igualmente problemática é a distinção preconizada por Holmes entre as vertentes teórica e descritiva, porquanto qualquer estudo descritivo assentará, idealmente, em bases teóricas, e a formulação de teorias terá como base um conjunto de descrições previamente desenvolvidas. Em nosso entender, a crítica da tradução abarca uma vertente teórica (que se centra na elaboração e no desenvolvimento de modelos tradutológicos de crítica da tradução, balizados por um enquadramento teórico adequado) e uma vertente aplicada (a aplicação da hierarquia de critérios para a análise de uma ou mais traduções selecionadas), pelo que consideramos que a separação destas duas vertentes em Holmes não se mostra compatível com aquilo que é a realidade da tradutologia, em que a teoria e a prática contribuem para o seu mútuo desenvolvimento.

Em suma, propusemo-nos abordar estas duas propostas de perspetivação da disciplina, ainda que de forma breve, a fim de entendermos não só a localização da crítica da tradução no âmbito da tradutologia, mas também para contextualizar o próximo modelo teórico de crítica da tradução que iremos analisar, da autoria de Werner Koller

(1979/1992/2020)⁹. Como previamente mencionado, o desenvolvimento da disciplina da tradutologia permitiu lançar um novo olhar sobre o conjunto de áreas de estudo abrangidas sob a sua alçada, o que permitiu a Koller delinear um modelo teórico de crítica da tradução alicerçado em bases tradutológicas.

De facto, a proposta de Koller (1979), não só avança com um modelo teórico integral, mas também com uma metodologia para o aplicar na crítica da tradução, o que constituiu um dos avanços principais para a atividade, no que diz respeito ao seu grau de cientificidade. Segundo o autor, a metodologia proposta serviria para colmatar um grande problema associado à prática da crítica da tradução, a falta de objetividade nos critérios de análise:

Übersetzungskritiken in der Presse beschränken sich meistens auf pauschale Urteile: eine Übersetzung wird als lesbar, kongenial etc, bezeichnet: gelegentlich werden einzelne Fehler herausgegriffen und angeprangert. Genauere Analysen, deren Ergebnisse mit illustrativen Beispielen zusammenfassen dargestellt wurden, sind selten.

(Koller, 1979:192)

Além de expor a necessidade de aliar a crítica da tradução a bases tradutológicas rigorosas, Koller reflete ainda sobre a função da crítica da tradução:

Die Übersetzungskritik hat die Aufgabe, inhaltliche Texteingriffe und ihre Berechtigung und Hintergründe aufzudecken und zu fragen, wo und in welchem Ausmaße dadurch die Autonomie des zu übersetzenden Textes und die Interessen des ZS-Lesers an einem ‚unredigierten‘ Text verletzt werden. (Koller, 1992:112)

Com esta finalidade em mente, o modelo de Koller apresenta uma metodologia que engloba três fases: (1) análise de texto relevante para a crítica da tradução; (2) comparação da tradução ou das traduções com o original; (3) apreciação final da tradução, isto é, uma recolha de considerações finais de acordo com os critérios e parâmetros selecionados pelo crítico. Como refere Bernardo (2009:685), as primeiras duas fases do

⁹ Importa mencionar que as três datas associadas ao modelo de Koller (1979/1992/2020) remetem para os anos de publicação da primeira, quarta e nona edição da obra *Einführung in die Übersetzungswissenschaft*, na qual o autor introduz considerações relativas à crítica da tradução. Das primeiras três edições consta um capítulo dedicado à crítica da tradução enquanto domínio independente da tradutologia, no qual Koller apresenta o seu modelo integral de crítica da tradução, assente no conceito de equivalência. A partir da quarta edição (1992), esse capítulo foi removido, pelo que a crítica da tradução desapareceu da estruturação da disciplina na obra de Koller. Não obstante, todo o conteúdo relativo aos parâmetros de equivalência, bem como as considerações gerais do autor sobre a temática da crítica da tradução, prevalecem até à edição mais recente (2020).

modelo de Koller são objetivas, ao empreenderem a análise de determinadas características do texto de partida, comparando-as com o texto de chegada, sendo a última fase do modelo relativamente subjetiva, dado que a aferição final do crítico estará, até certo ponto, dependente das suas próprias competências hermenêuticas e linguísticas. Contudo, em nosso entender, o enfoque atribuído às duas primeiras fases vem reduzir, de certa forma, o grau de subjetividade de etapa final, ao estimular uma reflexão mais científica sobre o *corpus* de análise.

Como vimos acima, a primeira fase do modelo de Koller preconiza uma análise de texto relevante para a crítica da tradução. Esta fase constitui uma etapa crucial no trabalho do crítico, uma vez que este ponto contempla o levantamento de determinadas particularidades do texto de partida que poderão constituir desafios (e até mesmo dificuldades) na tradução. A partir desta primeira fase, o crítico da tradução poderá dar início à hierarquização de parâmetros de análise, que assentarão no conceito de equivalência, isto é, na relação entre texto de partida e texto de chegada nas suas diferentes dimensões (estética, conotativa, denotativa, textual-normativa e pragmática) (Koller, 1992:215). A fim de auxiliar o crítico neste processo de hierarquização, o autor elaborou um conjunto de tipologias textuais, cujas características predominantes exigem diferentes tipos de equivalência.

Vale a pena atentar nas tipologias textuais associadas a determinados tipos de equivalência, por duas razões principais. A primeira consiste na tentativa de sistematização de uma tipologia textual mais abrangente do que as anteriores, não considerando apenas a função da linguagem utilizada¹⁰, mas igualmente considerando um conjunto de questões acerca de outras características do texto, como veremos de seguida. A segunda razão consiste no contributo inovador desta tipologia, uma vez que, segundo o autor, cada tipo de texto terá características principais cuja recriação é imprescindível

¹⁰ Apesar de a análise textual preconizada por Koller também incluir a aferição da função da linguagem do texto de partida, o autor critica a proposta de Reiß (1971) pela associação direta da função da linguagem à reprodução de um efeito predominante. Não obstante reconhecer que determinada função da linguagem poderá imperar no texto, Koller lista um conjunto de exceções que refletem a necessidade de alargar o âmbito da análise de texto relevante para a crítica da tradução, sendo um dos principais exemplos o uso de linguagem metafórica em contextos diferentes do expressivo, muitas vezes presentes em textos apelativos. Outro exemplo listado por Koller centra-se na presença pontual de linguagem informativa em textos literários como o romance histórico, pelo que as tipologias anteriores parecem não considerar espécies textuais que empregam diferentes tipos de linguagem, esbatendo os contornos da tríade de Reiß (Koller, 1979:200-203).

numa tradução, pelo que o crítico da tradução saberá determinar os tipos de equivalência aos quais atribuir maior enfoque.

Efetivamente, o primeiro nível desta etapa inicial de análise textual prende-se com a função da linguagem, isto é, com a predominância das diferentes funções de linguagem no texto e quais as marcas linguísticas e estilísticas que acarretam. Para esse efeito, Koller distingue os seguintes textos: textos técnicos e científicos, nos quais predomina a função informativa (fortes marcas denotativas), textos literários, que empregam igualmente linguagem informativa e expressiva (marcas denotativas e conotativas), bem como textos publicitários (função apelativa). Para não reduzir esta primeira etapa do modelo a uma análise funcionalista, tendo em conta as críticas feitas às propostas anteriores, Koller propõe ainda quatro níveis de análise no âmbito desta primeira fase.

O segundo nível de análise centra-se nas características do conteúdo, no âmbito do qual o autor enumera quatro tipos de texto, dependendo da forma como se relacionam com o conteúdo veiculado: (1) textos que abordam determinada área técnico-científica especializada, não se relacionando com o contexto específico de partida, antes abordando assuntos não específicos à história, cultura ou economia do país onde são publicados; (2) textos cujo conteúdo assenta num contexto específico, exigindo do leitor o conhecimento do mesmo; (3) textos que, apesar de se relacionarem com o contexto específico de partida, fornecem as informações necessárias para o leitor compreender a temática abordada; (4) textos que se encontram ancorados no contexto de partida, sendo possível reconstruir e compreender esse contexto parcial ou totalmente. Como exemplos de espécies textuais para cada categoria, Koller apresenta: (1) textos técnico-científicos, (2) literatura regional, (3) crónicas de viagem, narrativas de observação civilizacional, (4) grande parte da literatura (Koller, 1979:213).

O terceiro nível relaciona-se com a análise das características linguístico-estilísticas textuais, para as quais o autor lista os tópicos de análise, no âmbito do vocabulário, da sintaxe, das normas e das convenções típicas tanto da espécie textual como da língua de partida. Considerando este domínio, o autor preconiza três tipos de texto: (1) textos nos quais predominam meios linguísticos e estilísticos específicos da língua de partida (textos literários marcados por conotações, assim como por linguagem estilizada assente nas disponibilidades linguísticas de partida), (2) textos neutros

(categoria técnico-científica) e (3) textos que o crítico terá de situar entre as duas categorias anteriores (grande parte da literatura)¹¹.

No que diz respeito ao quarto nível, dedicado às características estético-formais do texto em análise, Koller estabelece a distinção entre dois tipos de texto, nomeadamente, textos que empregam meios estético-formais (poesia e texto dramático) e textos que não os empregam (prosa literária)¹².

Por último, a aferição das características pragmáticas constitui o quinto nível desta etapa de análise textual, distinguindo-se a pragmática textual primária da secundária. A pragmática textual primária aplica-se à identificação da orientação do texto, isto é, se o autor visou a receção do texto pelo público de partida ou pelo de chegada, enquanto a pragmática secundária incide sobre a adaptação de traduções, ocasionalmente a um nível tão profundo que perdem a designação de tradução, passando a denominar-se adaptações (obras literárias simplificadas para o público infantil, assim como adaptações de textos religiosos) (Koller, 1979:pp. 214-15).

Em suma, é possível constatar que esta tipologia textual foi delineada a fim de auxiliar a análise de texto relevante para a crítica da tradução, tornando mais evidentes os aspetos a considerar, tendo em conta o tipo de texto selecionado. Contudo, poder-se-ia formular a seguinte questão: agora que o crítico da tradução possui uma metodologia de análise textual que lhe permite identificar as qualidades principais do texto de partida, de que forma poderá aferir a reprodução dessas mesmas características no texto de chegada?

Koller apresenta uma solução para essa mesma pergunta, sublinhando a importância do conceito de equivalência como parâmetro imprescindível para a crítica da tradução. Partindo das características de conteúdo, linguístico-estilísticas, estético-formais e pragmáticas, Koller preconiza a formulação de cinco parâmetros de análise que assentam em diferentes tipos de equivalência: a equivalência denotativa, conotativa, textual-normativa, estético-formal e pragmática. Segundo o autor, cada parâmetro de equivalência permite aferir a relação entre o texto de partida e de chegada num âmbito

¹¹ Este terceiro domínio carece de um maior grau de especificidade nas categorias preconizadas, pelo que se poderiam apontar algumas críticas semelhantes às recebidas pela tríade textual de Reiß. Contudo, dado o avanço tradutológico levado a cabo pelo autor, consideramos que a eventual falta de especificidade neste domínio demonstra apenas a dificuldade em delinear um modelo diretamente aplicável a diferentes espécies textuais.

¹² Este quarto domínio parece-nos merecedor de desenvolvimento, uma vez que consideramos que a prosa literária recorre de igual forma a meios estéticos-formais, pelo que nos afastaremos da exemplificação de Koller.

específico, determinando se as características principais do texto de partida se encontram veiculadas pelo texto de chegada. Dependendo do tipo de texto de partida, os parâmetros serão hierarquizados por ordem de relevância.

Vale a pena determo-nos nos tipos de equivalência referidos, uma vez que a compreensão desses cinco parâmetros é imprescindível para a última fase do processo, a recolha de considerações finais sobre a adequação do texto de chegada.

No que diz respeito à equivalência denotativa, Koller (1979:228) discorre sobre a relação entre original e tradução de um ponto de vista terminológico, isto é, a existência de termos equivalentes em cada par de língua, cuja utilização se encontra contextualizada. Esta relação denotativa estabelece-se a um nível lexical, em que o vocabulário de partida e de chegada é considerado equivalente no plano comunicativo, pelo que na análise deste parâmetro se sobrepõem valores de rigor e correspondência lexical em detrimento de outros valores como a estética ou a facilidade da leitura e a compreensão das palavras utilizadas¹³.

Por seu turno, a equivalência conotativa centra-se nas eventuais camadas de sentido que se podem retirar do texto, isto é, nas conotações presentes no original. No âmbito deste parâmetro de análise, Koller estabeleceu uma lista de valores conotativos que poderão marcar determinadas partes do discurso, abrangendo os seguintes domínios¹⁴:

- a) Conotações de registo linguístico (+linguagem padrão, +calão, +registo elevado, +registo poético);
- b) Conotações socioletais (socioletos) (+linguagem académica, +linguagem militar, +linguagem médica);
- c) Conotações geográficas (+alemão da Áustria, +alemão da Alemanha);
- d) Conotações do âmbito medial (+registo oral, +registo escrito);

¹³ No âmbito da equivalência denotativa, Koller apresenta cinco tipos de relação terminológica entre original e tradução, dependendo da quantidade de termos equivalentes disponíveis na língua de partida e de chegada: (1) correspondência de 1 para 1; (2) correspondência de 1 para vários; (3) correspondência de vários para 1; (4) correspondência de 1 para 0; (5) correspondência de 1 para 1 parcial. (Koller, 1979:228-240). No entanto, na nossa análise, não vamos descer a esse nível.

¹⁴ Cf. Koller (1979: 243-247) para exemplos específicos que ilustram cada valor conotativo.

e) Conotações de registo estilística (+arcaísmos, +linguagem moderna; +eufemístico; +expressiva; +gráfica);

f) Conotações do âmbito da frequência de uso (+mais utilizada, +menos utilizada);

g) Conotações de linguagem de especialidade (+linguagem médica, +linguagem técnica; +linguagem comum (para leigos);

h) Conotações valorativas (+apreciação positiva; +apreciação negativa; +apreciação irónica).

Outro tipo de equivalência contemplado pelo autor é de natureza textual-normativa, que diz respeito ao conjunto de normas textuais subjacentes a determinados textos, que idealmente continuarão presentes na tradução. Segundo o autor, é recomendável que a tradução respeite as normas textuais de chegada, para garantir que o efeito comunicativo contemplado é igualmente reconhecível na tradução (Koller, 1979:247)¹⁵.

Segundo Koller (1992:248), a equivalência pragmática preconiza uma veiculação de um efeito análogo ao do texto de partida no texto de chegada, sendo que se podem verificar discrepâncias no grau de conhecimento dos leitores, que podem afetar a compreensão do texto no contexto de chegada. Por isso, em determinados textos, poderá ser pertinente fornecer ao leitor de chegada alguma contextualização adicional, para que a finalidade comunicativa seja assegurada. Ainda segundo Koller, o requisito para a ocorrência de equivalência pragmática consiste na reunião das condições comunicativas necessárias para que a tradução atinja o mesmo objetivo que o original. Nesse sentido, Koller alerta para a importância de uma análise adequada do público-alvo da tradução, a fim de evitar uma sobrevalorização ou subvalorização do grau de conhecimento do recetor, o que poderá culminar numa contextualização insuficiente ou excessiva, respetivamente.

Quanto à equivalência estético-formal, diz respeito ao conjunto de fatores intralinguísticos e extralinguísticos que conferem ao texto determinadas qualidades estéticas, presentes em diferentes graus consoante a espécie textual. Apesar de o autor

¹⁵ Relativamente a este tipo de equivalência, serão tecidas outras observações pertinentes no ponto 2.2.4. do nosso estudo.

reconhecer que este tipo de equivalência não se circunscreve apenas a textos literários (pelo que outras espécies textuais poderão recorrer a meios estéticos), Koller (1979:253) apela para a extrema importância da aferição deste tipo de equivalência na tradução de textos literários, uma vez que o conjunto de meios expressivos utilizados confere ao texto o seu cunho literário (*Literarizität*). Assim, não obstante outras espécies textuais empregarem recursos estéticos, a recriação dessas mesmas figuras não é tão indispensável para a função comunicativa do texto, ao contrário do texto literário, no qual a função comunicativa incide particularmente na apreensão da dimensão estética durante o processo de leitura.

Além dos cinco parâmetros do modelo tradutológico de Koller, o autor preconiza a consideração dos critérios da dimensão ficcional e estética, aos quais obedecem não só a tradução, mas igualmente o texto de partida. Por norma, ambos os critérios se aplicam a textos literários (Koller, 1979:278-287).

Uma vez concluída a segunda etapa do modelo de Koller, cuja análise contrastiva permitirá ao crítico identificar determinados princípios ou estratégias seguidas pelo tradutor, o crítico terá reunido as condições necessárias para avançar para a apreciação final do texto de chegada com base nas considerações recolhidas nas etapas anteriores. Idealmente, nesta fase do processo, o crítico da tradução terá obtido um conhecimento mais ou menos aprofundado sobre as decisões do tradutor nos diferentes parâmetros, podendo emitir as suas observações conclusivas, acompanhadas de devida justificação.

Em suma, optámos por lançar um olhar aprofundado sobre o modelo tradutológico proposto por Koller, uma vez que, tanto quanto nos foi dado saber, a sua reflexão veio sustentar a prática da crítica da tradução em bases tradutológicas. Ao aliar o seu modelo teórico a uma tipologia textual mais abrangente, assim como a uma reflexão crítica sobre propostas anteriores, a obra de Koller possibilitou a superação das limitações apontadas à atividade. Servimo-nos deste conjunto de considerações para justificar a decisão de nos basearmos em larga medida na proposta deste autor para formularmos o nosso esboço de modelo tradutológico, pelo que utilizaremos os parâmetros e critérios enunciados, assentando a nossa abordagem no conceito de equivalência¹⁶. No decurso da aplicação do modelo, faremos as devidas adaptações ao nosso esboço, caso consideremos adequado.

¹⁶ Cf. capítulo 2 do presente estudo.

A partir do final da década de setenta do século XX, a bibliografia dedicada à crítica da tradução tornou-se cada vez mais reduzida, seja na sua vertente teórica como aplicada. Ainda assim, publicaram-se algumas obras que versavam tópicos relativos à crítica da tradução, que passaremos em revista com alguma brevidade.

Antoine Berman (1995)¹⁷ sugere uma abordagem de “crítica produtiva”, assente num conjunto de princípios (estilo, registo do texto e contexto cultural de partida), com base nos quais elabora comentários construtivos, propondo soluções em unidades de tradução consideradas menos bem conseguidas. No entanto, tais princípios não se nos afiguram facilmente operacionalizáveis, nem aplicáveis a outros textos.

Em Portugal, a bibliografia sobre crítica da tradução ainda é mais reduzida, embora alguns contributos procurem assinalar a importância desta atividade no âmbito da disciplina da tradutologia. É o caso de Bernardo (2009:673-688;2022:219-230) que, ao versar as diferentes vertentes de estudo da tradutologia, dedicou à crítica da tradução um capítulo nas duas obras assinaladas, concedendo ao leitor uma perspetivação do debate teórico sobre a atividade desde os seus primórdios até à atualidade, assim como um resumo das diferentes formas de praticar a crítica da tradução.

Além destas duas obras, não nos foram dadas a conhecer outras contribuições portuguesas que auxiliassem o cumprimento do objetivo principal do nosso trabalho: a formulação do esboço de um modelo de crítica da tradução aplicado a um texto literário¹⁸. Contudo, no âmbito da reflexão sobre a prática de tradução de textos literários, a obra de Barrento (2002) detém-se, ainda que de forma breve, na temática da crítica da tradução. O autor apresenta um posicionamento que em muito diverge dos autores sobre os quais temos vindo a discorrer, ao defender que a enumeração de parâmetros e critérios não contempla certas dimensões da competência tradutória que, segundo o autor, não deveriam ser excluídas da teorização sobre traduções literárias, como a beleza e a justeza

¹⁷ Berman (1995). *Pour une critique des traductions: John Donne*. Paris : Éditions Gallimard, «Bibliothèque des idées».

¹⁸ No contexto português, consultámos ainda a obra de Delille *et al.* (1986), que não se mostrou útil para o presente estudo, uma vez que o seu modelo de crítica de traduções literárias recorre aos parâmetros de equivalência de Koller sem, no entanto, os aplicar da forma entendida pelo autor, criando um modelo constituído apenas pelas equivalências denotativa e conotativa, inserindo as equivalências estético-formal e textual-normativa no âmbito conotativo, decisão que não surge acompanhada de uma devida justificação. Além disso, na secção aplicada da obra, ao invés de abordar uma obra específica, apresentando um conjunto de exemplos ilustrativos dos juízos emitidos, Delille opta por seleccionar vários excertos de diversas obras literárias, o que não permite o aprofundamento científico pretendido numa crítica da tradução, acabando por culminar numa listagem exaustiva de unidades de tradução consideradas inadequadas.

poética (Barrento, 2002:64). Em nosso entender, o posicionamento do autor parece desconsiderar a possibilidade de analisar tanto a beleza como a justeza poética das traduções no âmbito da equivalência estético-formal, que se fixará precisamente em questões desse tipo.

Aqui chegados, é-nos possível lançar um olhar crítico sobre as diferentes abordagens propostas acima referidas, tanto na sua vertente teórica como aplicada. Embora a necessidade de formular modelos tradutológicos sustentados em bases rigorosas e menos subjetivas tenha sido um objetivo a alcançar por parte dos autores tratados, poucos foram aqueles que almejavam operacionalizar os parâmetros do seu modelo, de modo a facilitar a tarefa do crítico. Nesse sentido, destacamos a proposta de Reiß (1971) que, apesar das críticas, potenciou um novo olhar sobre a crítica da tradução, assim como novos desenvolvimentos no âmbito das tipologias textuais. Com o desenvolvimento da tradutologia enquanto disciplina sistematizada, surgiram propostas de modelos de crítica já assentes em fundamentos tradutológicos, pelo que concedemos particular enfoque à proposta de Koller (1979), cujo modelo integral de crítica da tradução constitui o principal contributo teórico para o presente estudo.

Como previamente mencionado, basear-nos-emos nos parâmetros de equivalência propostos por Koller para formular uma primeira versão do nosso esboço de modelo tradutológico, a fim de dar início à análise contrastiva das três traduções selecionadas. Contudo, temos consciência de que, aquando do processo de comparação dos textos, poderá surgir a necessidade de alargar o âmbito da nossa análise, introduzindo parâmetros que contemplem características específicas do nosso objeto de estudo. Deste modo, importa esclarecer de que forma nos serviremos de cada parâmetro inserido no esboço finalizado, a fim de atingir um dos objetos enunciados: a identificação das eventuais estratégias que terão guiado cada tradutor ao longo do processo de tradução. Nesse sentido, procuraremos utilizar as considerações retiradas de cada parâmetro de equivalência entre texto de partida e texto de chegada, para que nos seja possível determinar se o tradutor se terá inclinado, eventualmente, para aplicar uma estratégia mais estranhante ou mais domesticante.

Segundo Pym (2014:30), é possível ao crítico perspetivar as decisões tomadas numa tradução de acordo com a direção selecionada pelo tradutor, isto é, se as decisões de tradução deste se inclinam, por um lado, para o texto de partida, dando a entender que o texto de chegada é uma tradução (e, por conseguinte, introduzindo, eventualmente,

alguma estranheza no texto), ou por outro, se a tradução tende para o contexto de chegada, evitando a estranheza decorrente das diferenças entre os dois contextos. Se o tradutor procurar aproximar-se mais do texto de partida, considera-se que na tradução predomina uma estratégia «estranhante»; caso o tradutor procure aproximar o texto de partida do contexto de chegada, predominará na tradução uma estratégia «domesticante».

Perante estas duas direções, as estratégias do tradutor poderão variar. Se se tratar de uma tradução estranhante, pode acontecer que alguns termos da língua de partida não sejam traduzidos, ou que a contextualização de referências textuais seja de tal modo reduzida, a fim de promover uma imersão no texto, aproximando o leitor de chegada do contexto de partida. Se o tradutor optar por aplicar estratégias que tendem para a domesticação, a tradução apresentará um menor grau de estranheza, o que se poderá refletir tanto ao nível do conteúdo, como ao nível da microestrutura do texto. Nesse sentido, poderá observar-se a substituição de expressões idiomáticas enraizadas na cultura de partida por expressões equivalentes da cultura de chegada, assim como uma maior adaptação às normais textuais de chegada. Além disso, o grau de contextualização fornecida ao leitor poderá ser muito maior, caso predominem no texto referências que possam ser desconhecidas no contexto de chegada.

Após esta breve explanação relativa às estratégias que poderão ser aplicadas por cada tradutor, importa mencionar que não as entendemos como uma dicotomia, no sentido de o tradutor se ter de guiar apenas por uma delas, aplicando-a sistematicamente à globalidade do texto. Nesse sentido, tentaremos atribuir as categorias de «estranhante» e «domesticante» às decisões de tradução predominantes em cada parâmetro do nosso esboço, a fim de evitar reduzir o carácter heterogéneo da tradução a uma única estratégia geral, o que poderia distorcer a nossa apreciação final de cada tradutor.

A análise por nós empreendida relativamente ao desenvolvimento teórico da crítica da tradução debruçar-se-á seguidamente sobre as diferentes funções e formas de a praticar, já que o esclarecimento destas questões se tornou indispensável para a delimitação dos objetivos da presente dissertação.

1.2. As funções e as formas da crítica da tradução

É possível empreender uma crítica da tradução de acordo com diferentes funções, consoante os objetivos definidos pelo crítico na fase inicial do seu trabalho. De modo a alcançar os respetivos objetivos, é recomendável que o crítico proceda à delimitação do *corpus* da sua análise, assim como à formulação de uma metodologia específica para o(s) texto(s) a analisar.

Tanto quanto nos é dado saber, Popovič (1973) terá sido um dos primeiros autores a contribuir para a sistematização das funções da crítica da tradução, preconizando três funções distintas¹⁹, de acordo com o seu objeto central: o texto de chegada, o tradutor ou o leitor. Assim, a crítica da tradução poderá ter uma função analítica, ao realizar uma análise dedicada às características de uma ou mais traduções, uma função postulativa, dedicada à seleção de textos trabalhados por um tradutor, ou ainda uma função operativa, que se ocupa de questões relativas à receção de obras traduzidas no contexto de chegada.

A partir da seleção de uma destas funções, definida pelo *corpus* sobre o qual incidirá a análise, a crítica poderá ser desenvolvida de formas distintas, que serão analisadas de seguida.

Caso o crítico empreenda uma crítica da tradução de função analítica, isto é, centrada num ou mais textos de chegada, poderá optar por uma das seguintes formas de crítica, aqui abordadas por ordem crescente de abrangência.

No caso de o *corpus* da crítica da tradução incidir apenas sobre o texto de chegada, dispensando a comparação com o original, será realizada uma análise puramente literária, centrada em aspetos de natureza estética e estilística do texto de chegada. Popovič atribui a este método o nome de crítica indireta da tradução²⁰, uma vez que se centra na tradução como um texto independente.

¹⁹ A contribuição de Popovič (1973) neste domínio deve-se, em grande parte, à relevância atribuída à formação académica específica dos críticos da tradução na então Checoslováquia, na década de publicação da sua obra.

²⁰ Este tipo de crítica da tradução, em nosso parecer, apresenta duas limitações principais que podem pôr em risco a adequação das observações do crítico. Em primeiro lugar, uma análise estilística do texto de chegada que não contemple a comparação com o texto de partida não permitirá determinar se a eventual falta de valor estético da tradução se poderá dever à falta de qualidade do original. Em segundo lugar, não será possível determinar a que estratégias o tradutor terá recorrido no decurso do seu trabalho, pelo que a crítica se centra numa análise literária cuja reflexão sobre o exercício tradutório fica bastante limitada.

Outra forma de praticar crítica da tradução segundo a função analítica consiste em comparar o texto de partida numa dada tradução (que pode ser a única tradução do original selecionado, ou uma das traduções, caso existam mais, pelo que o crítico terá de justificar a sua escolha). Nesse caso, em que já é possível confrontar a tradução com o original, o conjunto de objetivos do crítico da tradução torna-se mais abrangente, podendo centrar-se nas decisões do tradutor e em possíveis justificações para as mesmas, o que transcende uma análise puramente literária do texto de chegada.

Ainda outra forma de praticar crítica da tradução no âmbito da função analítica (de que temos conhecimento) compreende uma análise contrastiva de duas ou mais traduções de determinada obra com o respetivo texto original. Este é o tipo de crítica da tradução que nos propomos realizar no nosso trabalho, uma vez que o aumento do *corpus* permite não só analisar decisões de tradução num único texto, mas compará-las entre vários tradutores. Desta forma, é possível delinear a estratégia de tradução de cada tradutor num espectro de estranhamento e domesticação, assim como refletir sobre as eventuais razões que terão levado a estratégias diferentes. Além disso, caso um original apresente mais do que uma tradução, o crítico poderá encontrar parâmetros para o seu modelo tradutológico de que não teria consciência se apenas olhasse para uma das traduções.

No âmbito da função operativa, a crítica da tradução centrar-se-á no leitor, com o objetivo de determinar de que forma a obra traduzida foi recebida junto do público. Uma vez que o foco desta função consiste na receção do texto de chegada, o âmbito da análise poderá ser a receção de um autor específico em determinada cultura de chegada ou a influência de determinadas traduções no cânone literário de chegada num certo período histórico. Estas duas formas de praticar crítica da tradução já pressupõem um conhecimento do cânone da literatura de chegada, a fim de determinar de forma adequada o papel desempenhado pelos textos traduzidos nesse sistema literário.

Por último, a crítica da tradução com função postulativa, que se centra no trabalho de um tradutor específico, poderá ser a menos praticada, dada a exigência de um conhecimento aprofundado dos cânones literários de partida e de chegada. De forma a realizá-la, o crítico irá, idealmente, analisar todo o *corpus* de textos trabalhados pelo tradutor, com o intuito de recolher observações de âmbito variado. Essas observações poderão ser relativas ao contributo do tradutor na inserção de determinado género literário no contexto de chegada, caso esta se tenha verificado, ou então, integrarem tentativas de

justificação das principais tendências estratégicas de tradução, com base no estatuto da tradução nos anos em que decorreu a atividade do tradutor.

Além destas três funções preconizadas por Popovič, Reiß contemplou a possibilidade de se adicionar uma quarta função, de carácter didático, a fim de desenvolver a consciência dos tradutores em formação para os desafios e eventuais dificuldades inerentes ao exercício tradutório. Em nosso entender, a função didática poderá ser pertinente numa fase mais avançada do percurso de formação de tradutores, uma vez que a prática da tradução do estudante de um curso superior de tradução já se encontraria mais consolidada.

Com esta breve exposição das funções e formas de crítica da tradução, pretendemos demonstrar que as finalidades desta atividade não se encontram reduzidas à emissão de juízos de valor sobre o(s) texto(s) de chegada, pelo que há um conjunto de observações resultantes da crítica que contribuem tanto para a prática desta atividade, com algum grau de cientificidade, como para o aumento da qualidade de traduções futuras. Além disso, servimo-nos desta exposição para justificar o nosso afastamento de juízos valorativos aquando da análise contrastiva das traduções portuguesas da *Schachnovelle*, uma vez que pretendemos, principalmente, identificar as estratégias de tradução seguidas por cada tradutor e compará-las entre si.

É possível concluir que a apreciação crítica de uma ou mais traduções é passível de ser realizada de várias formas, a fim de alcançar diferentes objetivos, que terão de ser clarificados e justificados pelo crítico, consoante o *corpus* de análise selecionado.

1.3. Crítica da tradução ou avaliação da qualidade da tradução?

No decurso da nossa investigação, ao estudarmos os modelos teóricos de crítica da tradução, deparámo-nos com a necessidade de estabelecer a distinção entre duas atividades, nomeadamente, a crítica da tradução e a avaliação da qualidade de uma tradução. À primeira vista, poder-se-ia equacionar a possibilidade de utilizar os dois termos como sinónimos. No entanto, ambas as atividades assentam em modelos teóricos e metodologias distintas, apresentando diferentes finalidades, que passaremos a expor, começando pela crítica da tradução.

Nos subcapítulos anteriores, discorremos sobre os modelos de crítica da tradução existentes²¹, assim como as respetivas funções e formas²² da atividade. Como nos foi dado a conhecer, a aplicação dos modelos teóricos de crítica contempla diferentes tipologias textuais, contudo, incide particularmente sobre a análise de textos literários²³. Além disso, o *corpus* sobre o qual incidirá a crítica da tradução será selecionado de acordo com a finalidade determinada, que poderá consistir na recolha de considerações de caráter estético e estilístico do texto de chegada (caso se empreenda uma crítica indireta da tradução), passando pela identificação e comparação de decisões de tradução, até à análise do contributo de determinado tradutor para o cânone literário de chegada. Com base neste conjunto de finalidades, é ponto assente que os objetivos da crítica da tradução não abrangem necessariamente a emissão de juízos de valor, uma vez que a atividade concede uma maior atenção ao processo de tradução ou à sua influência em determinado polissistema.

Por seu turno, a avaliação da qualidade de uma tradução surge alicerçada em modelos teóricos²⁴ que têm como finalidade a aferição mais objetiva de traduções realizadas no âmbito didático, isto é, num contexto de formação de tradutores (Bernardo, 2009:242).

Assim, o modelo avaliativo inicial de House (1977), sujeito a revisão em 1997, preconiza a avaliação da qualidade de uma tradução através da comparação sistemática entre original e tradução²⁵, a fim de recolher considerações didáticas que contribuam para um desenvolvimento mais sustentado da competência tradutória dos estudantes de tradução, com vista a uma maior correção das suas traduções. Para tal, a metodologia proposta neste modelo assenta, numa primeira fase, na caracterização do perfil textual de partida, decorrente do contexto situacional em que é usado, assim como da função da linguagem nele predominante. Numa segunda fase, o texto de partida será comparado com o texto de chegada (cujo perfil textual também será examinado), sendo que o número

²¹ Cf. ponto 1.1 deste trabalho.

²² Cf. ponto 1.2 deste trabalho.

²³ Veja-se, por exemplo, os casos de estudo nas propostas de Tytler (1791) e Koller (1979).

²⁴ Modelos teóricos de House (1977;1997) e Gerzymish-Arbogast (1994). Contudo, o presente trabalho centrar-se-á apenas no modelo de House, uma vez que a proposta de Gerzymish-Arbogast não oferece um panorama abrangente do desenvolvimento teórico centrado na atividade da avaliação da qualidade. Além disso, a autora não inclui qualquer consideração crítica ao modelo de House (Cf. Bernardo, 2009:260).

²⁵ Veja-se que esta atividade não dispensa o confronto com o texto de partida, não admitindo uma “avaliação indireta da qualidade de uma tradução”).

de discrepâncias assinaladas entre os dois perfis será inversamente proporcional à qualidade da tradução. House propõe uma subdivisão dessas discrepâncias em dois tipos de erros, a saber: *covertly erroneous errors* (decorrentes de um afastamento no contexto situacional entre original e tradução) e *overtly erroneous errors* (derivados de um desfasamento de nível denotativo entre os dois textos)²⁶.

Após a delimitação do modelo e da tipologia de erros, House empreendeu a aplicação dos mesmos em diferentes espécies textuais, que dividiu em duas categorias, a ideacional e a interpessoal. Para a primeira, a autora selecionou textos científicos e comerciais (textos técnicos) e artigos jornalísticos e turísticos (textos não-técnicos). Da categoria interpessoal constam um diálogo de comédia e uma *moral anecdote* (textos ficcionais), assim como um sermão religioso e um discurso político (textos não-ficcionais) (House, 2015:36).

Considerando as espécies textuais selecionadas pela autora, rapidamente nos apercebemos da reduzida representatividade de textos literários no *corpus* que constituiu os casos de aplicação do respetivo modelo, o que consistiu numa das principais críticas recebidas por House, aquando da publicação da proposta original. Além disso, segundo Bernardo (2009:250), o modelo teórico de House não tinha sido alvo de novos casos de estudo até à data, pelo que a sua adequação a textos literários, assim como a textos de maiores dimensões, não tem sido aferida.

Uma vez apresentadas as principais finalidades de cada atividade, assim como os modelos teóricos e respetivas metodologias que as sustentam, é possível realizar uma distinção entre ambas. Se a crítica da tradução é passível de ser realizada de diferentes formas, dependendo da finalidade estabelecida (que se afasta de juízos valorativos), já a avaliação da qualidade de uma tradução apresenta uma finalidade maioritariamente didática, para que estudantes de tradução possam identificar e corrigir erros cometidos.

A própria noção de erro em ambas as atividades carece de distinção, uma vez que os critérios para determinar um erro poderão variar, dependendo da espécie textual em análise. Por um lado, em textos técnico-científicos (alvo de maior atenção no modelo de House), a adequação do texto de chegada depende, em grande parte, do rigor da terminologia utilizada. Nesses casos, a avaliação da qualidade da tradução poderá ser a

²⁶ Cf. House (1997:33)

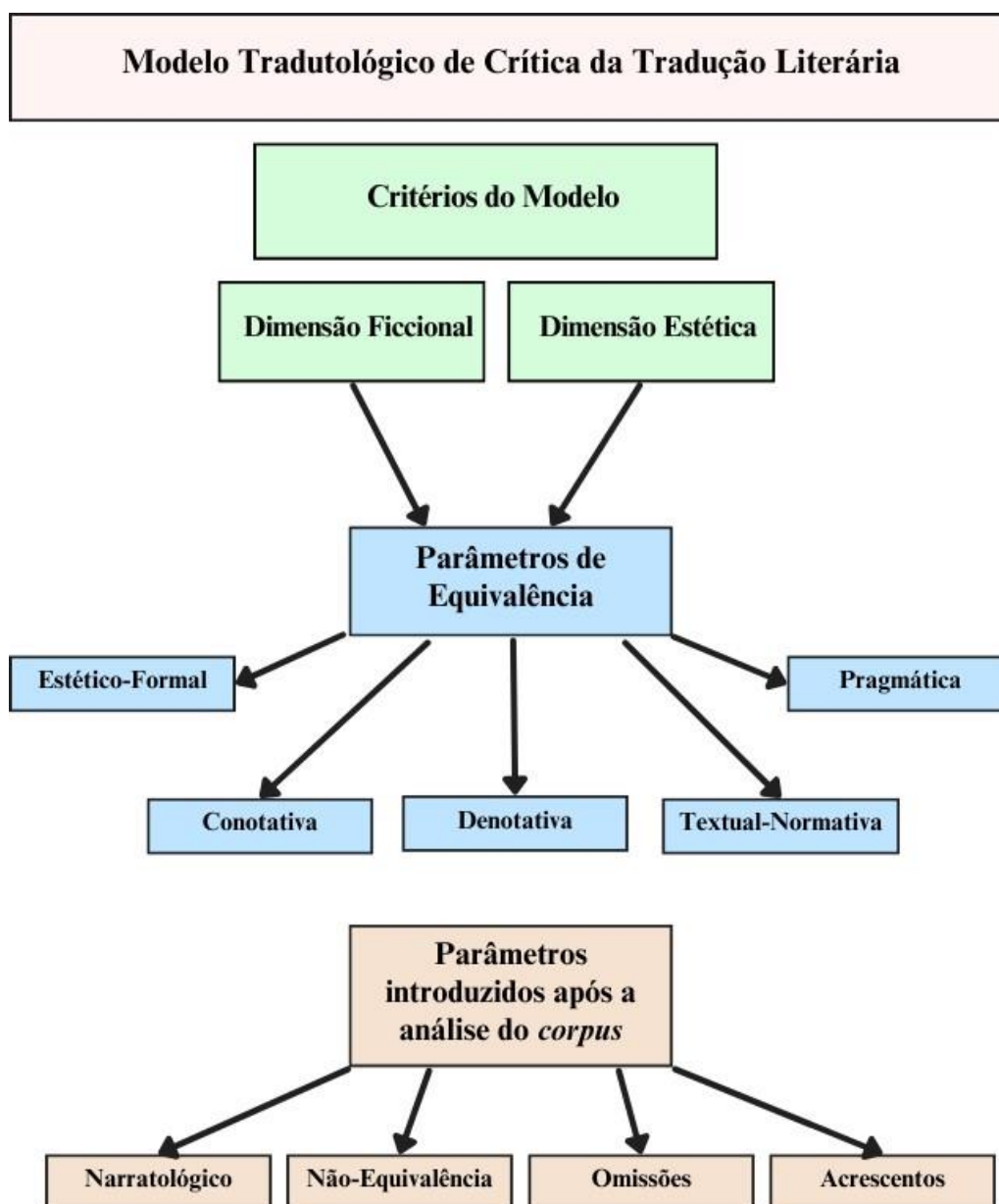
abordagem mais adequada, uma vez que o modelo teórico desta atividade atribui particular enfoque à correção de erros de nível denotativo (*overtly erroneous errors*). Por outro lado, a identificação de erros em textos literários não é tão irrefutável, dado que a eventual predominância das dimensões estética e conotativa do texto contribui para a aceitabilidade de diferentes soluções de tradução, pelo que a dicotomia «certo/errado» não constituirá o parâmetro de análise mais adequado. Neste tipo de textos, será recomendável uma abordagem de crítica da tradução, que reflita antes sobre as decisões do tradutor, procurando justificá-las, não se restringindo à correção do resultado final. Além disso, modelos tradutológicos como o de Koller (1979) preconizam a realização de uma crítica construtiva da tradução, não reduzindo a atividade a uma exposição exaustiva de erros (Koller, 1979:192). Nesse sentido, concordamos com o posicionamento de Koller no que toca ao empreendimento de uma crítica construtiva, pelo que o esboço de modelo teórico do presente estudo estará alicerçado em diferentes tipos de equivalência, sendo que nos centraremos em analisar os diferentes tipos de relação entre texto de partida e de chegada.

Assim, procuraremos analisar a relação de equivalência entre original e tradução, de acordo com um conjunto de parâmetros, como será possível constatar no próximo capítulo.

Em suma, o modelo teórico de cada uma das atividades mostra-se pertinente quando aplicado a diferentes tipologias textuais, em contextos distintos. Assim, o modelo de avaliação da qualidade adequa-se a traduções de menores dimensões em contexto didático, às quais será atribuída uma classificação quantitativa. Por outro lado, os modelos de crítica da tradução são particularmente pertinentes em análises de textos literários e de maiores dimensões.

2. Esboço de modelo tradutológico de crítica da tradução

Como referido anteriormente, uma vez concluída a exposição dos pressupostos teóricos relevantes para fundamentar o nosso esboço de modelo tradutológico de crítica da tradução, prosseguimos com a apresentação mesmo. De seguida, iremos discorrer sobre cada critério e cada parâmetro selecionado, a fim de justificar a hierarquia por nós proposta que, em nosso entender, mais se adequa à realização da crítica da tradução aplicada a um texto literário.



Esquema 1. Esquema do nosso esboço de modelo tradutológico de crítica de tradução literária.

2.1. Critérios do modelo

O nosso esboço de modelo tradutológico estabelece uma distinção entre critérios e parâmetros de análise, uma vez que cada um destes itens incide sobre aspetos diferentes a analisar. Referimo-nos a critérios para designar dimensões inerentes tanto ao texto de partida como ao texto de chegada, que deverão ser consideradas pelo crítico da tradução, dependendo do género textual em análise. No caso da nossa crítica tradutológica, que concebemos para aplicar a um texto literário, este tipo de texto obedece a dois critérios, o critério da dimensão ficcional e o da dimensão estética. Por sua vez, os parâmetros do modelo designam o espectro de relação variável entre texto de partida e texto de chegada, sendo que cada parâmetro incide sobre um tópico de análise diferente.

2.1.1. Critério da dimensão ficcional

O primeiro critério a considerar aquando da realização de uma crítica tradutológica literária consiste na dimensão ficcional do texto, ao qual obedece tanto o texto de partida como o de chegada. Este critério impera sobre a ficção literária, permitindo que o universo literário não tenha de obedecer necessariamente às regras e às limitações da realidade como a conhecemos. Assim, o universo criado pelo autor poderá recorrer a determinadas divergências com a realidade, não lhe sendo exigido o mesmo grau de precisão nos pormenores²⁷, em comparação com espécies textuais que assentam sobre um maior rigor descritivo, como os textos técnico-científicos. Além disso, o autor poderá ainda fazer o uso intencional dessas divergências, a fim de atingir determinado efeito junto do leitor.

Muitas vezes, dada a extrema verosimilhança de uma história de ficção, surge a necessidade de estabelecer essa distinção entre ficção e realidade, normalmente através de uma nota no início da obra, a relembrar os leitores de que “qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência”.²⁸

²⁷ Importa ressaltar que, mesmo no âmbito da ficção literária, certas espécies textuais encontram-se mais abrangidas por este critério do que outras. Pense-se, por exemplo, na importância da precisão histórica dos factos narrados em obras de ficção histórica, em comparação com textos de fantasia.

²⁸ Cf. Koller, 1979:278.

Deste modo, uma vez que a conformidade com as leis da nossa realidade não constitui um requisito obrigatório para o texto literário, do ponto de vista da narrativa, poderão ser tomadas eventuais liberdades no enredo que, à partida, continuarão a ser aceites pelo público leitor.

Por último, uma vez que já compreendemos a forma como este critério desempenha um papel importante na construção de textos literários, importa mencionar a sua importância para o processo tradutório. Como previamente mencionado, ao traduzir-se géneros textuais que primam por um grau mais elevado de exatidão e verosimilhança, cuja função da linguagem é, por norma, informativa, poderão encontrar-se alguns erros que comprometem essa mesma correção factual e terminológica. Nesses casos, e com a devida autorização, o tradutor poderá recorrer à respetiva correção desses erros, promovendo a consecução da sua finalidade. Em contrapartida, no género literário, quaisquer discrepâncias a nível do carácter factual e descritivo do texto de partida não deverão ser alteradas, uma vez que o critério da dimensão ficcional confere a estes desajustes uma intencionalidade narrativa que deverá prevalecer nas traduções. Deste modo, é possível compreender de que forma este critério se aplica tanto ao processo de escrita do texto de partida, como ao da respetiva tradução, limitando a esfera de ação do tradutor.

2.1.2. Critério da dimensão estética

Outro critério que se aplica ao texto literário, em nosso entender, é o critério da dimensão estética. Sob a alçada deste critério encontram-se abrangidas todas as decisões do autor relativas ao uso da linguagem, a fim de atingir determinada finalidade estética. Por norma, quando nos referimos ao estilo de escrita de um autor, referimo-nos às particularidades estéticas que o caracterizam, o que nos permite distingui-lo de outros autores.

Esse uso deliberado e criativo da linguagem poderá passar, eventualmente, pela subversão de normas linguísticas que regem a língua de partida, conferindo-lhe um carácter intencional. Assim, o recurso a estruturas linguísticas que vão contra as expectativas do leitor poderão ser fruto de uma motivação específica, o que lhes confere um novo estatuto, distinguindo-as do erro.

Além disso, mesmo que o autor não tome decisões que subvertam as regras da língua de partida em prol da estética, mas apresente um texto pontuado por um conjunto de figuras de estilo e um discurso altamente estilizado, o presente critério salienta a importância da recriação dos recursos que concedem ao texto a sua dimensão literária. Desta forma, o critério da dimensão estética constitui um fator determinante para a hierarquização dos parâmetros, que nos propomos agora realizar.

2.2. Parâmetros do modelo

Uma vez explanados os dois critérios que condicionam tanto o texto de partida como o de chegada – a dimensão ficcional e estética - daremos início à apresentação dos parâmetros por nós selecionados, com base nos requisitos impostos pelo nosso objeto de estudo.

Os parâmetros serão enumerados e explanados por ordem de relevância, tendo em conta o tipo de texto selecionado, o que nos ajudou no processo de hierarquização. Dado tratar-se de um texto literário que obedece ao critério da dimensão estética, a nossa análise começará por debruçar-se nas dimensões estéticas e conotativas do texto de partida que, idealmente, se encontrarão veiculadas nas três traduções. De seguida, será analisada a relação de equivalência entre texto de partida e de chegada nos âmbitos denotativo, textual-normativo e pragmático.

2.2.1. Equivalência Estético-Formal

O presente parâmetro preconiza uma análise do *corpus* selecionado centrada em unidades de tradução nas quais predominam elementos de natureza estética, que conferem ao texto o seu cunho literário. Segundo Koller (1979:253), os principais aspetos a ter em consideração no âmbito da equivalência estético-formal são o tratamento de metáforas e os jogos de palavras. Apesar de Koller se referir apenas a estes dois recursos, optámos por expandir o âmbito de análise deste parâmetro a outros recursos expressivos, considerando também o emprego de expressões idiomáticas, figuras de estilo e quaisquer outras unidades de tradução que denotem um uso criativo da linguagem.

No decurso da análise contrastiva, a realizar no capítulo 4, centrar-nos-emos nas diferentes soluções propostas por cada tradutor, uma vez que uma tradução adequada dos recursos que conferem ao texto o seu carácter estético constitui (1) um passo imprescindível para a literariedade do texto de chegada, bem como (2) um desafio principal para o tradutor, ao exigir elevadas competências hermenêuticas.

Além dos tópicos de análise mencionados, este parâmetro inclui ainda a aferição da pertinência das eventuais notas de rodapé introduzidas por cada tradutor. Muito embora a relação entre as notas de rodapé e o carácter estético do texto não pareça tão evidente quando comparada com a recriação de figuras de estilo, é de notar que as interrupções causadas por uma quantidade excessiva de notas poderão comprometer a experiência de leitura. Assim, considerando que as principais motivações para a leitura de um texto literário são, por norma, de natureza estética, reconhecemos a relevância de incluir as notas de rodapé no presente parâmetro.

A fim de analisar cada uma das notas de rodapé, ainda que de forma breve, será necessário agrupá-las por finalidades, pelo que nos basearemos nas três categorias preconizadas por Koller (2020:268-69): comentários metalinguísticos, comentários interpretativos e comentários explicativos.

Os comentários explicativos têm como finalidade clarificar determinadas particularidades fonéticas e semânticas da língua de partida, empregues pelo autor para criar um trocadilho ou um jogo de palavras, difícil de reproduzir na língua de chegada. Por seu turno, os comentários interpretativos (que podem ser parcialmente metalinguísticos) vêm destrinçar eventuais duplos significados de uma palavra empregue no texto de partida, sempre que o original faz um uso intencional dessa ambiguidade, não havendo uma solução equivalente na língua de chegada²⁹. Por último, pretende-se com a inserção de comentários explicativos o esclarecimento de determinadas referências no texto de partida que possam ser demasiado obscuras, ou mesmo desconhecidas, para o público de chegada (referências a figuras ou acontecimentos históricos, locais importantes, entre outros). Este último tipo de comentários conta ainda com uma alternativa, a introdução de uma explicação no texto, pelo que fica ao critério do tradutor optar entre uma e outra, caso considere que a tradução não deve passar sem essa

²⁹ Atente-se no facto de que a inserção tanto de comentários metalinguísticos como interpretativos é geralmente consequência da impossibilidade de reproduzir determinado efeito estético na língua de chegada, o que corrobora a nossa decisão de incluir a análise de notas de rodapé no presente parâmetro.

clarificação. Apesar de o grau de adequação de cada nota de rodapé ser, de certo modo, discutível, pretendemos com esta análise aferir até que ponto serão pertinentes os comentários inseridos nas traduções selecionadas.

Em suma, consideramos que o parâmetro dedicado à equivalência estético-formal deverá ser priorizado no nosso esboço de modelo tradutológico de crítica da tradução literária, dada a predominância de linguagem expressiva na obra em causa, que recorre a um conjunto de figuras de estilo e decisões criativas por parte do autor. Como já tínhamos reconhecido no critério da dimensão estética, a linguagem empregue no texto conta com uma miríade de recursos de embelezamento, idealmente, se encontrarão recriados na língua de chegada.

2.2.2. Equivalência Conotativa

Neste ponto, no âmbito do nosso esboço, daremos início à aferição da relação de equivalência conotativa entre o texto de partida e os respetivos textos de chegada. À semelhança do que aconteceu com a equivalência estético-formal, optámos por conceder particular enfoque a este ponto no processo de hierarquização de parâmetros, dada a sua extrema relevância numa crítica tradutológica de textos literários.

Aquando da leitura de espécies textuais que se inserem no género literário, não restam dúvidas de que as conotações presentes em determinadas expressões frequentemente se sobrepõem ao seu respetivo sentido literal. Esse modo de verbalizar, carregado de camadas de significado, constitui uma das principais particularidades e pontos de interesse do texto literário.

Deste modo, pretende-se com o presente parâmetro aferir de que forma as dimensões conotativas de partida se encontram veiculadas nas traduções, pelo que essa transmissão de outros sentidos estabelece uma relação diretamente proporcional com este tipo de equivalência. A fim de aliar esta análise a um grau mais desejável de cientificidade, basearemos cada comparação no esquema de dimensões conotativas preconizado por Koller (1979: 240-247), que propõe as seguintes dimensões: conotações (a) de registo linguístico, (b) socioletais; (c) geográficas; (d) mediais (registo oral, escrito, por exemplo); (e) de registo estilístico; (f) frequência; (g) de área de especialização; (h)

conotações valorativas, de entre as quais selecionaremos algumas das mais representativas, presentes no nosso *corpus*³⁰.

2.2.3. Equivalência Denotativa

Prosseguindo com a exposição do modelo tradutológico por nós esboçado, este parâmetro servirá para aferir se ocorre equivalência de caráter denotativo entre o texto de partida e o texto de chegada. Essa aferição passará por uma comparação dos termos empregues no original e nas respetivas traduções, centrando-se na precisão semântica das expressões selecionadas.

Muito embora o nosso esboço atribua maior importância às dimensões estética e conotativa do texto, a análise das traduções de um ponto de vista denotativo continua a afigurar-se muito relevante para o nosso estudo, uma vez que o rigor terminológico de uma tradução constitui um fator crucial para a compreensão da obra.

2.2.4. Equivalência Textual-Normativa

O presente parâmetro do nosso esboço contempla uma comparação entre texto de partida e texto de chegada no que diz respeito ao cumprimento de normas textuais de chegada. Este parâmetro é preconizado por Koller (1979:247) como um ponto de análise particularmente relevante para textos científicos e jurídicos, no entanto, outras espécies textuais não são excluídas deste parâmetro. Muito embora reconheçamos que a crítica da tradução dos dois tipos de texto mencionados incide particularmente numa análise de caráter normativo, consideramos igualmente pertinente incluí-la num modelo tradutológico aplicado a textos literários, ainda que, nesse caso, se sobreponham questões de caráter estético, conotativo e denotativo.

Em Koller, a equivalência textual-normativa fixa-se em grande parte na macroestrutura dos textos (*Textaufbau*) que, de facto, impera em textos que devem obedecer a normas rígidas relativas à progressão temática, à quantidade de informação

³⁰ É possível que as dimensões conotativas que não foram consideradas na nossa análise possam ser relevantes num *corpus* diferente do nosso.

veiculada, assim como ao grau de delicadeza e formalidade do discurso. No entanto, mesmo não se centrando no conceito de norma ao nível da microestrutura, o autor refere que questões relativas à sintaxe e às convenções linguísticas de chegada também são abrangidas no âmbito textual-normativo, sendo que ambas integram a microestrutura dos textos. Assim, o presente estudo servir-se-á do parâmetro normativo para abordar questões de carácter sintático, uma vez que é ponto assente que o texto literário tem uma maior liberdade ao nível da macroestrutura textual.

Para sustentar o nosso posicionamento, recorreremos de igual forma às considerações relativas ao âmbito normativo por parte de Wilss (1974:34), que entende por norma “o sistema de regras no domínio de uma língua”, assim como o “consenso de uma comunidade linguística relativamente aos meios de expressão que aceita como vinculativos”. O conceito de norma adotado por Wilss (1974) vai de encontro ao nosso entendimento dos aspetos de análise adequados neste parâmetro, ao preconizar uma aferição do cumprimento dos sistemas de regras linguísticas de chegada.

Por seu turno, Toury (2012), afirma que os textos se regem por um conjunto de normas que terão de ser consideradas no processo de tradução, tanto ao nível da microestrutura como da macroestrutura do texto. O tipo de normas a que Toury dá o nome de *operative norms* desempenha o seguinte papel no funcionamento do texto:

These norms affect the text’s matrix – i.e., the way linguistic material is distributed in it – as well as its textual make-up and verbal formulation. Directly or indirectly they thus also govern the relationships that would obtain between target and source texts or segments thereof.

(Toury, 2012: 82)

Assim, sendo que tanto a língua de partida como a língua de chegada dispõem de estruturas sintáticas e de certas convenções padronizadas, caberá ao tradutor considerar as diferenças entre os sistemas de regras de cada uma delas, a fim de encontrar soluções equivalentes na tradução.

Em suma, no presente parâmetro pretendemos analisar determinadas unidades de tradução cujas decisões de cada tradutor apresentam divergências merecedoras de atenção no que diz respeito à adequação da sintaxe, um aspeto igualmente adequado na crítica de traduções literárias.

2.2.5. Equivalência Pragmática

No âmbito do nosso esboço, este parâmetro preconiza uma análise da relação de equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada, de um ponto de vista pragmático. Assim, quando dermos início à análise contrastiva do *corpus* selecionado, iremos aferir se a intenção comunicativa do texto de partida atinge a mesma finalidade junto do público de chegada.

Muito embora tenhamos consciência de que o caráter pragmático dos textos se encontra mais evidenciado em espécies textuais como anúncios, textos propagandísticos ou de marketing, consideramos que certas dimensões do texto literário são passíveis de análise neste parâmetro, principalmente no que toca às decisões de tradução nas quais entram em linha de conta questões de marketing, como a tradução do título da obra.

2.2.6. Parâmetros introduzidos após a análise do *corpus*

Ao refletirmos sobre a metodologia adotada no presente estudo, concluímos que o processo de formulação do nosso modelo teórico assentou numa combinação dos métodos dedutivo e indutivo. Os parâmetros abordados acima (os cinco tipos de equivalência³¹) refletem o caráter dedutivo do processo, tendo sido baseados no modelo teórico de Koller (1979/1992/2020) e por nós hierarquizados de acordo com o seu grau de relevância para uma crítica da tradução do nosso texto e das três traduções em análise. Por seu turno, os parâmetros que empreendemos agora apresentar evidenciam o caráter indutivo da metodologia por nós adotada, ao decorrerem da análise contrastiva do *corpus* sobre o qual incidiu a aplicação do esboço.

Desta forma, a inserção de cada um dos seguintes parâmetros resulta da necessidade de comparar determinadas unidades de tradução com características específicas, mas cuja análise não estava devidamente contemplada nos parâmetros dos modelos teóricos consultados. Por isso, procurámos superar esse desafio através da introdução de parâmetros que de alguma forma suprissem as lacunas de análise por nós

³¹ Cf. os seguintes subcapítulos do presente estudo: 2.2.1. (Equivalência Estético-Formal), 2.2.2. (Equivalência Conotativa), 2.2.3. (Equivalência Denotativa), 2.2.4. (Equivalência Textual-Normativa) e 2.2.5. (Equivalência Pragmática).

encontradas, o que levou à criação do parâmetro narratológico (2.2.6.1.), do parâmetro da não-equivalência (2.2.6.2), assim como de dois parâmetros dedicados às omissões (2.2.6.3.) e aos acrescentos (2.2.6.4.).

2.2.6.1. Parâmetro Narratológico

Neste parâmetro serão analisados exemplos dignos de nota de um ponto de vista narratológico, isto é, observando a relação entre o texto de partida e o texto de chegada no que diz respeito aos tipos de narrador, à focalização da ação, bem como à tradução da dêixis.

Numa primeira fase da formulação do nosso modelo, equacionámos a hipótese de realizar uma análise narratológica que, no entanto, desconsiderámos durante algum tempo, dado que, ao início, a análise contrastiva não proporcionou exemplos para a levar a cabo. Contudo, no decurso da comparação da restante extensão das traduções, observámos um conjunto de operações tradutórias³² divergentes, no que diz respeito ao domínio narratológico, pelo que sentimos a necessidade de retomar o presente parâmetro, a fim de realizar uma análise das implicações subjacentes a essas divergências. Em nosso entender, a ausência deste parâmetro poderia constituir uma possível lacuna em modelos tradutológicos de crítica da tradução de textos literários.

Assim, a introdução deste parâmetro afigura-se-nos imprescindível para uma crítica da tradução de um texto literário, dado que a progressão da narrativa se encontra dependente do posicionamento do narrador na ação, por exemplo, no que diz respeito ao grau de conhecimento das personagens concedido ao leitor, assim como à descrição mais ou menos pormenorizada dos elementos que compõem a narrativa.

2.2.6.2. Não-Equivalência

No decurso da nossa análise contrastiva das traduções do *corpus* selecionado, e contrariamente aos parâmetros até agora explanados, observámos alguns exemplos nos quais não ocorre relação de equivalência entre texto de partida e de chegada, o que se poderá dever a um conjunto de fatores, como uma interpretação do texto que diverge do

³² Cf. Vinay, J. P., & Darbelnet, J. (1995:30-39).

sentido veiculado, assim como dificuldades de um ponto de vista hermenêutico. Assim, pareceu-nos pertinente introduzir um parâmetro especificamente dedicado a essas unidades de tradução, para que a aferição final de casos de não-equivalência pudesse conceder ao nosso trabalho uma maior completude de análise.

Uma vez que este parâmetro não se reduzirá à enumeração de exemplos que o ilustrem, refletiremos ainda sobre as implicações desses exemplos para a compreensão da obra, procurando encontrar e enquadrar justificações para os mesmos.

2.2.6.3. Omissões

Neste ponto, discorreremos sobre as eventuais omissões encontradas em cada tradução, isto é, unidades de tradução nas quais falta informação presente no original, o que poderá comprometer, de forma mais ou menos evidente, a compreensão de determinadas passagens no texto, por exemplo, caso a informação omitida desempenhe um papel relevante na progressão temática da obra.

É possível entrever que as unidades de tradução recolhidas e inseridas neste parâmetro terão uma extensão variável, podendo oscilar entre omissões de uma palavra até à omissão de orações completas, pelo que pretendemos determinar se as mesmas comprometem a compreensão do texto, de que forma o fazem e qual terá sido a motivação do tradutor.

2.2.6.4. Acrescentos

Por último, outro parâmetro cuja inserção se tornou imprescindível para o nosso modelo assenta num olhar aprofundado sobre os acrescentos inseridos numa tradução. Estes acrescentos consistem numa manifestação direta das vontades do tradutor, pelo que há a possibilidade de esse conteúdo adicional conter informações relevantes para a crítica da tradução. O *corpus* contemplado na categoria dos “acrescentos” é abrangente, podendo variar entre prefácios, posfácios, apresentações, cronologias, fac-similes e notas prévias sobre a tradução, entre outros.

Assim, a análise textual empreendida neste parâmetro visa descortinar a eventual finalidade destas inserções, a fim de aferir a sua pertinência para a tradução. Por exemplo, será que ao adicionar informação complementar, o tradutor pretendia despertar ou aguçar

a curiosidade do leitor para determinada problemática presente na obra? Será que pretendeu contextualizar o período de produção do texto, relacionando-o com o enredo? Estas poderão ser algumas razões por detrás dos acrescentos numa tradução, no entanto, muitas outras são possíveis, pelo que caberá ao crítico da tradução descortinar a sua relação com a obra em si.

Uma vez identificado o *corpus* sobre o qual incide o presente parâmetro, urge esclarecer a distinção que fazemos entre acrescentos e notas de rodapé. Como foi possível constatar no parâmetro estético-formal, onde incluímos a análise das notas inseridas por cada tradutor, a interrupção do processo de leitura causada por um número excessivo de notas apresenta implicações principalmente estéticas, ao obrigar o leitor a sair do universo construído na obra, por mais pertinentes que aquelas sejam. Muito embora estejamos cientes de que o leitor tem a opção de não ler notas de rodapé, quer-nos parecer que a própria introdução dos respetivos números poderá sugerir que uma leitura que não contemple as notas inseridas estará descontextualizada. Pelo contrário, o material a que nos referimos no presente subcapítulo tem um estatuto extratextual, fazendo parte do contexto da obra. Assim, o leitor tem um maior poder de decisão sobre a leitura dos acrescentos, não afetando, necessariamente, a fruição do processo de leitura.

3. A problemática das traduções portuguesas da *Schachnovelle* e respetivas implicações

Uma vez realizada a apresentação do nosso modelo teórico, na qual explanámos cada critério e parâmetro selecionado para fundamentar a crítica das três traduções do nosso objeto de estudo, importa esclarecer algumas questões relativas ao texto de partida, antes de darmos início à análise contrastiva das respetivas traduções.

De facto, ao iniciarmos a presente investigação, confrontámo-nos com a existência de quatro versões do texto de partida, ao invés de uma única versão, como tínhamos previsto inicialmente, e como geralmente acontece. A descoberta da existência de quatro versões originais da *Schachnovelle* constituiu um desafio para o presente trabalho, uma vez que a existência de quatro versões originais poderia implicar variações substanciais entre as mesmas, o que se poderia refletir nas traduções a analisar.

Assim, foi necessário empreender uma investigação que nos permitisse obter respostas relativamente às seguintes questões:

- 1) A que se deve a existência de quatro versões originais da *Schachnovelle*?
- 2) Qual terá sido a finalidade da publicação de uma edição crítica da obra?
- 3) Qual terá sido a versão utilizada por cada tradutor?

Na eventualidade de cada tradutor se ter guiado por versões diferentes, não nos seria possível realizar uma crítica adequada das traduções, uma vez que importa distinguir se as diferenças observadas entre as traduções decorrem de versões diferentes do texto de partida, ou de decisões de tradução que divergem entre si.

Tentaremos responder a cada uma das questões acima listadas nos próximos subcapítulos. O subcapítulo 3.1. dedicar-se-á à primeira questão, centrando-se no contexto de criação da novela; o subcapítulo 3.1.1. dedicar-se-á à segunda questão, permitindo-nos aferir se a edição crítica publicada em 2013 veio revelar informação que não consta das quatro versões originais; por último, no subcapítulo 3.2.1., tentaremos identificar a versão que cada tradutor terá utilizado, a fim de centrarmos a nossa análise contrastiva apenas em exemplos nos quais as diferenças entre as traduções decorrem de diferentes decisões de tradução.

3.1. Os dactiloscritos originais da *Schachnovelle*

De modo a oferecer uma resposta à primeira questão, relativa à razão pela qual existem quatro versões originais do nosso objeto de estudo, o nosso olhar deverá incidir sobre o contexto de composição e finalização da *Schachnovelle*, que terá ocorrido entre 1941 e 1942, durante a Segunda Guerra Mundial. De acordo com Larcati et al. (2018:764), esses anos constituíram um período particularmente conturbado na vida de Stefan Zweig, que se encontrava exilado no Brasil devido à sua ascendência judaica, assim como ao seu posicionamento político pacifista. O autor dedicou os últimos meses da sua vida à conclusão da *Schachnovelle*, tendo preparado e enviado as quatro versões finais da obra na véspera do seu suicídio, em fevereiro de 1942.

O próprio processo de composição da *Schachnovelle* é de extrema relevância, uma vez que já denota uma intenção por parte do autor de deixar quatro versões finais. De acordo com Larcati et al. (2018:234), Zweig terá ditado a obra a Lotte Zweig, sua esposa,

que se encarregou de a dactilografar, utilizando uma folha de papel branco e três folhas de papel químico, de modo a obter quatro dactiloscritos de uma vez. As correções foram efetuadas manualmente, em todas as versões, imediatamente após a conclusão de cada página.

Concluído o processo de dactilografia, Zweig preparou as três versões dactilografadas em papel químico, de modo a enviá-las a três destinatários diferentes na véspera da sua morte. Larcati et al (2018:234) propõe a enumeração dos dactiloscritos de A a D, sendo A, B e C as versões em papel químico, e D a versão em papel branco.

Versão	Destinatário	Destino	Data
A	Ben Huebsch	Nova Iorque	Não publicado
B	Gottfried Bermann Fischer	Estocolmo	1943 (2ª edição alemã)
C	Alfredo Cahn	Buenos Aires	1942 (1ª edição alemã)
D	Victor Wittkowsky	Brasil	9/1942

Tabela 1 - Informações relativas aos dactiloscritos deixados por Zweig.

O dactiloscrito A foi enviado a Ben Huebsch, o editor de Zweig em Nova Iorque, com o objetivo de publicar uma edição americana da obra (Gonçalves, 2023:13). Contudo, essa versão nunca chegou a ser publicada.

O dactiloscrito B foi enviado a Gottfried Bermann Fischer, dono da Bermann-Fischer Verlag em Estocolmo. Esta editora tinha como objetivo a publicação de autores judeus exilados, sendo responsável pela publicação de uma versão alemã da *Schachnovelle* em 1943, a segunda edição alemã da obra.

O dactiloscrito C foi enviado ao tradutor Alfredo Cahn, sediado em Buenos Aires, destinado às futuras traduções espanholas. Contudo, este exemplar também terá resultado na publicação da primeira versão alemã da obra. Foram publicados 300 exemplares em língua alemã, pela Pigmalion Verlag, em 1942 (Larcati et al. 2018:909). Álvaro Gonçalves (2023: 13) indica que o paradeiro deste dactiloscrito permanece desconhecido, no entanto, a sua existência é comprovada pela correspondência de Alfredo Cahn com o autor.

O dactiloscrito D permaneceu no Rio de Janeiro e terá sofrido várias correções posteriores à morte do autor, por parte de Victor Wittkowsky. Esta versão corrigida serviu de texto de partida para a tradução brasileira da obra, realizada por Odilon Gallotti

(Larcati et al. 2018: 234). Álvaro Gonçalves (2023:14) indica que esta versão apresenta o maior número de alterações (apesar de não especificar o nível das mesmas) em relação aos restantes exemplares, uma vez que apresenta também correções feitas por Lotte Zweig. A tradução brasileira integrou uma coleção de três novelas de Zweig, intitulada *Três Paixões. Três Novelas.*, publicada em setembro de 1942 pela editora Guanabara. Assim, a tradução brasileira poderá ter sido a primeira versão da obra dada a conhecer ao público leitor, considerando que foi publicada no mesmo ano da versão alemã em Buenos Aires pela Pigmalion Verlag.

Em nosso entender, a própria existência de quatro versões da mesma obra, enviadas para países diferentes, poderá evidenciar a preocupação do autor perante a situação do mundo num período particularmente incerto. A decisão do autor parece salientar uma certa preocupação em garantir que pelo menos uma das versões da *Schachnovelle* seria conservada e publicada, principalmente devido à carga política subjacente ao texto, que constitui a única crítica direta ao regime nazi por parte de Zweig.

Também nos foi possível constatar que os dactiloscritos publicados (B, C e D), sofreram alterações posteriores à morte do autor. Nesse sentido, será importante averiguar qual destas versões sofreu o menor grau de alterações, aproximando-se do texto assim como foi deixado e enviado por Zweig, questão que analisaremos de seguida.

3.1.1. O desvendar da última vontade do autor

Uma vez que foram dadas a conhecer duas versões diferentes do texto original alemão, a partir dos dactiloscritos B e C, assim como uma tradução brasileira baseada no dactiloscrito D, é possível equacionar a possibilidade de cada editora ter efetuado alterações ao texto, mesmo que possam ter sido mínimas ou pouco substanciais.

Essa problemática subjacente a este texto de partida salienta a pertinência da realização de um trabalho crítico de reconstituição da última versão da obra, de acordo com as últimas correções introduzidas por Stefan Zweig, anulando eventuais intervenções posteriores. Esse trabalho foi empreendido pelo editor Klemens Renoldner, que em 2013 publicou uma edição crítica da *Schachnovelle*.

Tendo como principal objetivo dar a conhecer, pela primeira vez, o texto de Zweig livre de intervenções posteriores e anónimas, Renoldner terá comparado os três dactiloscritos, depositados no Brasil e nos Estados Unidos, de modo a repor o texto original.

Desde 2013, a editora Reclam tem vindo a publicar edições diferentes da *Schachnovelle*, baseadas no texto editado por Renoldner. O texto fixado pelo editor não tem sofrido alterações. Uma das versões mais recentes do texto, publicada em 2021³³, baseia-se na edição crítica de Klemens Renolder, acompanhada de informação complementar não só relativa à vida e obra de Stefan Zweig, mas também de uma análise interpretativa da progressão temática do texto, centrando-se no simbolismo presente no carácter das personagens Czentovic, que reflete o carácter opressivo do regime nazi, e doutor B., que representa valores como a delicadeza e a inteligência, que se encontram ameaçados.

3.1.2. A problematização da identificação dos dactiloscritos utilizados por cada tradutor

Uma vez que já temos conhecimento do paradeiro dos dactiloscritos que levaram à publicação de versões da *Schachnovelle* no original alemão, bem como da existência de uma edição crítica publicada posteriormente, resta-nos identificar qual a versão que cada tradutor terá utilizado como texto de partida, a fim de averiguar as diferenças entre as mesmas. Importa lembrar que este processo de investigação tem como objetivo estabelecer uma distinção entre (1) variações do texto de partida introduzidas pelas diferentes versões e (2) diferentes tendências estratégicas por parte dos três tradutores.

No sentido de obter respostas fidedignas que esclarecessem a nossa dúvida, surgiu a necessidade de contactar as editoras responsáveis pela publicação das três traduções, cujas respostas se mostraram de extrema utilidade.

³³ Zweig, S. 1942. *Schachnovelle*. Reclam XL – Text und Kontext. Hrsg. von Florian Gräfe. Ditzingen: 2021.

No caso de Álvaro Gonçalves, a sua tradução foi publicada em três edições diferentes, a primeira publicada em 2013 (Assírio & Alvim), a segunda em 2017 (Livros do Brasil) e a terceira em 2023 (Assírio & Alvim),

A fim de identificar a versão usada por Álvaro Gonçalves em cada uma das três edições, foi-nos possível contactar o tradutor, que nos indicou ter-se baseado no dactiloscrito B (edição da Bermann-Fischer Verlag, publicada em 1943 em Estocolmo) para a sua primeira edição de 2013. Pareceu-lhe “que se tratava duma edição baseada num manuscrito fidedigno”, contudo, não nos revelou os parâmetros nos quais se terá baseado para o afirmar.

No mesmo ano da publicação desta primeira edição da *Novela de Xadrez*, foi publicada pela Reclam Verlag a edição crítica da *Schachnovelle* que tinha como objetivo dar a conhecer, pela primeira vez, o texto de Zweig como foi deixado pelo autor, livre de intervenções posteriores. Ao tomar conhecimento dessa edição crítica, Álvaro Gonçalves sentiu a necessidade de rever a sua tradução, de forma a atualizá-la de acordo com a última vontade do autor, pelo que as duas traduções seguintes (Livros do Brasil, 2017; Assírio & Alvim, 2023) já seguem o texto fixado pela edição de Klemens Renoldner.

Dada a existência de três edições diferentes da tradução de Álvaro Gonçalves e, principalmente, tendo em conta que a primeira edição (2013) se baseia numa versão diferente das duas edições posteriores (2017 e 2023), procedemos não só à comparação destas duas versões do texto de partida (comparando, deste modo, o dactiloscrito B com a edição crítica), mas também à comparação das duas versões da tradução de Álvaro Gonçalves³⁴.

Para esse efeito, procedemos também a uma análise contrastiva das duas edições usadas por Álvaro Gonçalves como texto de partida (a edição da Bermann-Fischer) e a edição crítica de 2013. Sempre que foram encontradas diferenças nos textos alemães, procedemos à comparação das traduções de Álvaro Gonçalves publicadas pela Assírio & Alvim, de modo a averiguar se o tradutor atualizou todas as diferenças ou apenas as que considerou cruciais.

Veja-se, então, a tabela final das comparações.

³⁴ Importa mencionar que o texto presente na edição de 2017 (Livros do Brasil) não difere do texto da edição de 2023 (Assírio & Alvim), pelo que passaremos apenas a referir-nos às edições publicadas pela editora Assírio & Alvim (2013 e 2023).

Bermann-Fischer, 1943	K. Renoldner, 2013	Álvaro Gonçalves 2013	Álvaro Gonçalves 2017/2023
Aber die Anstrengungen blieben vergeblich. 9.	Aber alle Anstrengungen blieben vergeblich. 5.	Mas os esforços foram em vão. 24.	Mas todos os esforços foram em vão. 34.
mit der angefangenen Partie... 10	mit der angefangete Partie... 6	com o jogo interrompido. 26	com a partida iniciada. 36
eine Wissenschaft, eine Kunst. 19	Eine Wissenschaft, eine Technik , eine Kunst. 8	uma ciência, uma arte. 33	uma ciência, uma arte. 43
um ein verwegenes neues Wort in die deutsche Sprache einzuführen.22	um ein verwegenes neues Wort in die mir von Hitler verbotene deutsche Sprache einzuführen. 9	para utilizar uma expressão de certo modo ousada. 35.	para introduzir uma expressão ousada na língua alemã que me é proibida por Hitler. 45
Omissão total	Unwillkürlich schoben sich seine Brauen zusammen. 13	Franziu involuntariamente as sobrancelhas. 45	Franziu involuntariamente as sobrancelhas. 55.
den schwarzen Lidern. 36	den schweren Lidern. 13	das pálpebras negras. 46.	das pálpebras negras. 56
Diese Verbindung. 43	Diese Verbindungen. 15	Estas relações... 51	Estas relações... 61
Es hatte eine Tür, ein Bett, einen Sessel, 49	Es hatte eine Tür, einen Tisch , ein Bett, einen Sessel, 17	Tinha uma porta, uma cama, uma cadeira, ... 57	Tinha uma porta, uma cama, uma cadeira, ... 67
Was wissen sie? Was habe ich gestern gesagt... 54	Was wissen sie? Was wissen sie nicht? Was habe ich gestern gesagt... 19	O que sabem eles? O que disse eu ontem? 61	O que sabem eles? O que não sabem? O que disse eu ontem? 71
Nicht mehr als ein Buchstabe! 54	just ein Dutzend Buchstaben! 19	Apenas uma dúzia de letras! 61	Apenas uma dúzia de letras! 71
In einer Viertelstunde	In einer Viertelsekunde	Numa fração de segundo. 61	Numa fração de segundo. 71
Die nackten quadratischen Diagramme. 62	die nackten quadratischen Schemata 21.	Os simples esquemas quadrados. 67	os simples esquemas quadrados. 76
a2-a3, Sf1-g3. 62	A1-a2, sf1-sg3.	A2-a3, cfl-g3. 67	a1-a2, Cfl-Cg3. 76
Das ich klarer und konzentrierter dachte. 65	Das ich klarer und konziser dachte. 22	Que eu passei a pensar de forma mais clara e concisa. 69.	Que eu passei a pensar de forma mais clara e concisa. 79

...war ich gezwungen ...69	...war ich genötigt ... 23.	Eu tinha de... 72	Eu tinha de...81
Lebendige Menschen Stimmen, die Worte sprachen. 75	Lebendige Menschen Stimmen, leise flüsternde Stimmen , die Worte sprachen. 25	Vozes vivas e humanas, as palavras falavam. 77	Vozes vivas e humanas, as palavras falavam. 87
So spielen Sie doch schon einmal! 90	So spielen Sie doch schon endlich einmal. 29	«Vamos embora, jogue lá!» 89	«Vamos embora, jogue lá!» 98

Tabela 2 – Comparação das duas versões utilizadas por Álvaro Gonçalves nas traduções de 2013 e 2017/2023.

Uma vez que a tabela acima conta com todas as diferenças que encontramos, chegámos à conclusão de que estas duas versões não diferem de forma substancial entre si, à exceção do exemplo que faz referência a Hitler. Poderá equacionar-se que a passagem original, «in die mir von Hitler verbotene deutsche Sprache einzuführen» terá sido removida da edição de 1943, dado que a Segunda Guerra Mundial não tinha ainda terminado, pelo que a publicação de uma crítica tão direta ao regime poderia acarretar problemas para a editora.

Considerando as diferenças entre as duas traduções de Álvaro Gonçalves, é possível observar que nem todas as atualizações introduzidas na edição crítica constam da sua tradução mais recente. Assim, as duas traduções de Álvaro Gonçalves não apresentam mais diferenças além das que constam da tabela 2, por isso, quando dermos início à análise contrastiva das traduções no capítulo 4, basear-nos-emos na edição de 2013.

Resta-nos aferir as versões que deram origem às traduções de Ana Falcão Bastos (2017, Relógio D'Água) e Mónia Filipe (2022, Guerra & Paz).

No que diz respeito à versão utilizada por Ana Falcão Bastos, a editora indicou-nos que poderá ter sido utilizada a edição de editora Bermann-Fischer (dactiloscrito B), apesar de não o poderem confirmar com toda a certeza, uma vez que a tradução já foi realizada há alguns anos. Após uma análise da tradução de Ana Falcão Bastos, constatámos que a informação avançada pela editora está correta, uma vez que as suas decisões vão de encontro às particularidades dessa mesma edição, afastando-se das atualizações inseridas na edição crítica.

A tradução realizada por Mónia Filipe utilizou como texto de partida uma versão da obra disponibilizada pelo *site* do Projekt Gutenberg. Apesar de a data indicada no site fazer referência a 1943, procedemos a uma análise do texto, a fim de garantir que este terá seguido apenas a versão de Estocolmo. Após uma comparação entre a versão do Projekt Gutenberg, a versão da Bermann-Fischer (1943) e a edição crítica da Reclam (2013), é possível concluir que esta edição online corresponde, de facto, à edição de 1943, uma vez que a crítica direta a Hitler também foi removida.

As informações relativas às versões utilizadas por cada tradutor encontram-se organizadas na seguinte tabela (tabela 3), a fim de sistematizar os dados recolhidos no âmbito do presente subcapítulo.

Traduções em Portugal (Data)	Tradutor	Texto de partida	Editores
<i>Novela de Xadrez</i> (2013)	Álvaro Gonçalves	Dactiloscrito B	Assírio & Alvim
<i>História de Xadrez</i> (2017)	Ana Falcão Bastos	Dactiloscrito B	Relógio D'Água
<i>Novela de Xadrez</i> (2017)	Álvaro Gonçalves	Edição Crítica (2013)	Livros do Brasil
<i>História de Xadrez</i> (2022)	Mónia Filipe	Projekt Gutenberg	Guerra & Paz
<i>Novela de Xadrez</i> (2023)	Álvaro Gonçalves	Edição Reclam (2013)	Assírio & Alvim

Tabela 3. Versões utilizadas em cada edição portuguesa da *Schachnovelle*.

Assim, foi-nos possível constatar que as diferenças entre as três versões originais não afetam a progressão temática da obra, nem a microestrutura do texto a um nível sintático. No que toca ao conteúdo do texto, não encontramos mais omissões além da referência a Hitler, dada a conhecer na edição crítica. Assim, uma vez que já nos foi possível localizar as diferenças mínimas entre as versões originais que terão servido de base a cada tradutor, passaremos a referir-nos apenas a um texto de partida, o dactiloscrito B, dado ter sido utilizado pelos três tradutores, uma vez que iremos considerar a primeira edição de Álvaro Gonçalves.

4. Aplicação do esboço de modelo tradutológico às três traduções da *Schachnovelle*

O presente capítulo dedicar-se-á à aplicação do nosso modelo tradutológico de crítica da tradução aos textos de chegada que selecionámos, analisando, numa primeira fase, o papel desempenhado pelos critérios da dimensão estética e ficcional no processo de composição da *Schachnovelle* de Stefan Zweig.

Numa segunda fase, centrar-nos-emos na análise das traduções de acordo com cada parâmetro selecionado, de forma a aferir a relação de equivalência entre texto de partida e texto de chegada. Para tal, procederemos à comparação e descrição de alguns exemplos levantados no decurso da análise contrastiva. Dados os limites na extensão do nosso trabalho, faremos uma seleção dos exemplos, devidamente numerados, que se afiguram mais relevantes para cada parâmetro. No anexo I, fornecemos uma tabela global com todos os exemplos numerados, ordenados cronologicamente pela ordem em que aparecem no texto, quer os selecionados para exemplificação, quer aqueles que não escolhemos, para eventual consulta por outrem.

4.1. O critério da dimensão ficcional

De acordo com o subcapítulo 2.1.1. do presente trabalho, o critério da dimensão ficcional assenta no pressuposto de que um texto literário opera num universo ficcional, por mais que o espaço e o tempo da ação estejam em conformidade com a realidade. Mesmo que a narrativa apresente um certo grau de verosimilhança, o autor tem uma maior liberdade para integrar pormenores na obra, que possam parecer algo inusitados.

À primeira vista, poder-se-ia pensar que o critério da dimensão ficcional não teria desempenhado um papel tão relevante no processo de escrita da *Schachnovelle*. Contudo, ao aprofundarmos a nossa investigação, foi-nos possível constatar que Zweig terá deturpado ligeiramente uma das referências históricas presentes no texto, no decurso da exposição da carreira de Czentovic. O narrador menciona que a ascensão do jovem Czentovic se tornou num dos acontecimentos mais importantes para a história do xadrez, desde que Samuel Reshevsky participou num campeonato de xadrez em Nova Iorque com apenas sete anos de idade. No entanto, o verdadeiro Reshevsky tinha onze anos em 1922

e não sete, como consta da novela³⁵. Este é apenas um pequeno exemplo de como o universo literário não se encontra subjugado às leis da nossa realidade, nem tem de procurar atingir um rigor histórico absoluto ao corrigir essas divergências.

Muito embora o exemplo acima mencionado venha comprovar a intervenção do critério da dimensão ficcional no texto literário, é de notar que não foram encontrados outros exemplos que salientem a aplicabilidade deste critério à novela selecionada. Essa aplicabilidade reduzida era, de certo modo, expectável, dado que a premissa da *Schachnovelle* assenta em factos históricos com uma forte significância sociopolítica, como pudemos aferir no decurso da investigação sobre o contexto de produção da obra.

4.2. O critério da dimensão estética

O critério da dimensão estética desempenha um papel determinante na análise tradutológica de textos literários, ao salientar a relevância das decisões tomadas pelo autor no sentido de produzir determinado efeito estético. Para tal, o autor poderá recorrer a um discurso estilizado, marcado por recursos expressivos, expressões idiomáticas, podendo subverter, de forma pontual, determinadas normas textuais para quebrar com as expectativas do leitor.

Tanto quanto nos foi possível averiguar, a escrita de Zweig na *Schachnovelle* não subverte regras gramaticais para atingir determinada finalidade estética. Contudo, alguns recursos abrangidos por este critério constam da obra em análise, principalmente no que diz respeito a um tratamento metafórico do discurso, bem como ao emprego frequente de comparações em sequências descritivas. Estas questões de natureza estética serão abordadas no parâmetro da equivalência estético-formal, ao qual concedemos o primeiro lugar no nosso modelo, uma vez que o presente critério evidencia a prevalência de questões estéticas sobre os restantes parâmetros de análise em textos literários.

De igual modo, caberá ao tradutor recriar um efeito homólogo no texto de chegada, em função das instruções que o texto de partida lhe fornece a esse nível.

³⁵ Cf. Fischer (2018), disponível em <https://en.chessbase.com/post/a-symbolic-retreat-critical-remarks-about-stefan-zweigs-chess-novella>.

4.3. Análise contrastiva das três traduções selecionadas

É possível dar início à análise contrastiva das três traduções, a fim de aferir a relação entre texto de partida e de chegada nos domínios estético (ponto 4.3.1.), conotativo (ponto 4.3.2.), denotativo (ponto 4.3.3.), textual-normativo (ponto 4.3.4.) e pragmático (ponto 4.3.5.), bem como nos parâmetros que introduzimos posteriormente (ponto 2.2.6. do presente estudo).

Importa mencionar que seguiremos a ordem de parâmetros que definimos na apresentação teórica do nosso modelo tradutológico (capítulo 2), decorrente de uma hierarquização segundo um critério de relevância, de acordo com as dimensões mais pertinentes do texto literário.

4.3.1. Equivalência Estético-Formal

Daremos início à análise contrastiva das três traduções da *Schachnovelle* centrando-nos na relação de equivalência estético-formal entre o texto de partida e os textos de chegada. Esta análise incidirá sobre decisões de tradução dos elementos que conferem ao texto o seu carácter literário, servindo um propósito estético, dada a utilização de linguagem expressiva.

Além da análise das decisões de tradução dos elementos estéticos mencionados, o presente parâmetro preconiza de igual modo uma aferição da pertinência das eventuais notas de rodapé inseridas por cada tradutor, dada a sua influência no processo de leitura. Todas as notas de rodapé serão agrupadas em categorias, consoante a sua finalidade, para que se possa obter um balanço geral das principais motivações de cada tradutor para a inserção dos respetivos comentários.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
25. »Wie sollte ein einundzwanzig-jähriger Bauernbursche aus dem Banat nicht den Eitelkeitskoller kriegen?	«Como um rapaz campesino de vinte e um anos, vindo do Banato ² , não havia de ter acessos de vaidade (...)? » 31	- Como podia um campónio de vinte e um anos, natural do Banato, não ficar ébrio de vaidade (...)? 14	- Como poderia um jovem camponês de vinte e um anos da região do Banato não ser contagiado com a febre da vaidade (...)? 15

Tabela 4 – Unidade de Tradução 25.

Seleccionámos o exemplo 25 (tabela 4) a fim de ilustrar um dos recursos estilísticos frequentemente utilizados no âmbito da produção literária: o uso criativo da linguagem. Neste exemplo, referimo-nos à unidade «den Eitelkeitskoller kriegen», que se serve da expressão «einen Koller kriegen» (ter um ataque de cólera) e lhe adiciona o substantivo «Eitelkeit» (vaidade).

Perante este composto, é importante ter em mente a expressividade do original, dado que o autor remete para o carácter violento de um ataque de cólera, substituindo-o pelo narcisismo do mestre de xadrez que, não revelando muitas qualidades do seu carácter, deixa apenas transparecer uma profunda vaidade.

É possível constatar que cada tradutor propôs uma solução diferente, variando entre «ter acessos de vaidade» (Álvaro Gonçalves), «ficar ébrio de vaidade» (Ana Falcão Bastos) e «ser contagiado pela febre da vaidade» (Mónia Filipe). Apesar do consenso observável na tradução do substantivo «Eitelkeit», muito se pode dizer sobre as diferentes formas de veicular a expressividade da expressão original.

Em nosso parecer, a tradução de Álvaro Gonçalves é a que mantém, de forma mais evidente, o carácter violento da expressão original, ao seleccionar o substantivo «acessos», que remete para manifestações espontâneas dessa mesma vaidade. Por seu turno, as traduções «ficar ébrio de vaidade» e «ser contagiado pela febre da vaidade» optam por expressões com qualidades expressivas semelhantes, do ponto de vista do embelezamento do texto. Muito embora as soluções apresentadas por Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe contenham expressões nas quais ocorre equivalência com a unidade de partida, é de notar que a natureza impulsiva e nociva dessas manifestações de vaidade se encontra, de certo modo, suavizada em ambas as traduções.

Em última análise, quer-nos parecer que todos os tradutores apresentam soluções nas quais ocorre equivalência estética com o original, ainda que a suavização da

expressividade nas traduções de Mónia Filipe e Ana Falcão Bastos comprometa, até certo ponto, essa equivalência.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
39. Ich erklärte ihm, jener Herr, der eben an uns vorübergegangen und mit mißbilligendem Blick auf unser Spiel gesehen, sei der Schachmeister Czentovic gewesen. Nun, fügte ich hinzu, wir beide würden es überstehen und ohne Herzeleid uns mit seiner illustren Verachtung abfinden; arme Leute müssten eben mit Wasser kochen.	Expliquei-lhe que o senhor que acabara de passar por nós, lançando um olhar reprovador sobre o nosso jogo, era o campeão de xadrez Czentovic. Acrescentei que nós os dois haveríamos de superar a situação e nos conformar com o seu soberano desprezo sem grande desgosto, pois cada um fazia o que podia. 37	Expliquei-lhe que aquele senhor que acabara de passar por nós e de olhar para o nosso jogo com uma expressão reprovadora era Czentovic, o mestre de xadrez. E acrescentei que íamos ambos passar por cima disso e aceitar, sem grande tristeza, o seu ilustre desprezo; as pessoas célebres e as outras são feitas da mesma massa. 20	Aquele senhor, expliquei-lhe, que acabara de passar por nós e tinha observado o nosso jogo com olhar reprovador, era o campeão de xadrez Czentovic. Acrescentei que acabaríamos por conseguir superar o acontecido e aceitar, sem mágoa, o seu ilustre desprezo, como se costuma dizer, os pobres amanhã-se com o que têm. 22

Tabela 5 – Unidade de Tradução 39.

O exemplo 39 (tabela 5) apresenta diferentes traduções para a expressão idiomática original «arme Leute müssten eben mit Wasser kochen».

Importa compreender o sentido original da expressão em causa, que remete para o facto de todas as pessoas serem iguais, independentemente de atributos como a riqueza ou a classe social. Assim, olhando para o contexto de partida, quer-nos parecer que o narrador tem a intenção de consolar McConnor, o seu parceiro de xadrez, ao explicar que o facto de terem sido ignorados pelo campeão mundial de xadrez não deverá trazer-lhe um sentimento de inferioridade, uma vez que, para todos os efeitos, o estatuto do campeão não é relevante.

Álvaro Gonçalves opta pela solução «cada um fazia o que podia», afastando-se, de certo modo, do sentido veiculado pela expressão original, ao dar a entender que há, de facto, uma distinção entre pessoas de acordo com o seu estatuto social.

Por seu turno, Ana Falcão Bastos apresenta uma solução que veicula de forma mais completa o sentido da expressão original, ao evidenciar o facto de que todas as

peças «são feitas da mesma massa», independentemente de serem célebres ou não. De um ponto de vista estético, consideramos que a solução desta tradutora cumpre com os requisitos de equivalência necessários, oferecendo a solução mais adequada.

Mónia Filipe opta por «os pobres amam-se com o que têm», que, em nosso entender, consiste na proposta com o menor grau de equivalência, ao utilizar uma expressão que evidencia, em larga medida, uma diferença entre classes sociais («os pobres»), desvirtuando a intenção do narrador, ao consolar McConnor.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
41. Aber er hielt seinen Rücken verflucht steif;	Mas ele foi extremamente intransigente; 39	Mas ele continuou como se tivesse engolido um pau de vassoura 20	Mas foi de uma intransigência maldita; 22

Tabela 6 – Unidade de Tradução 41.

Selecionámos a unidade de tradução 41 (tabela 6) para analisar as diferentes traduções da metáfora presente no original, que transmite a ideia de que McConnor não cedeu aos pedidos do narrador, revelando um elevado grau de teimosia ou de intransigência.

É possível constatar que tanto Álvaro Gonçalves como Mónia Filipe optaram por, de certa forma, abandonar a metáfora através da sua explicação. Contudo, no caso de Mónia Filipe, atente-se num grau de expressividade mais elevado, com a expressão «foi de uma intransigência maldita», ao contrário de Álvaro Gonçalves que, ao optar por um advérbio de modo (extremamente), retira de forma mais acentuada a qualidade estética do texto de partida.

Em contrapartida, a tradução de Ana Falcão Bastos traduz a metáfora original através da comparação «como se tivesse engolido um pau de vassoura». Esta tradução, parecendo demasiado literal, simboliza a postura intransigente da personagem, pelo que é possível considerar um maior grau de equivalência com o texto de partida, sendo igualmente de reconhecer a tentativa meritória de manter o recurso expressivo em causa na tradução.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
55. Erst riß man einem die Nerven auf durch den Anruf, durch das plötzliche Abholen aus der Zelle mitten in der Nacht, und dann, wenn man schon eingestellt war auf die Vernehmung, schon Verstand und Willen gespannt hatte zum Widerstand, ließen sie einen warten, sinnlos-sinnvoll warten,	Primeiro rebertavam com os nervos numa pessoa chamando-a e arrancando-a subitamente da sua cela a meio da noite e depois, quando se estava já preparado para o interrogatório e tinha aceitado a razão e a vontade para a resistência, numa atitude sem sentido, 62	Começavam por nos pôr os nervos à flor da pele quando nos chamavam e nos iam buscar repentinamente à cela a meio da noite, e depois, quando já estávamos preparados para o interrogatório, já com a mente e a vontade tensas para resistir, faziam-nos esperar, absurda e engenhosamente, 43	Primeiro, esfrangalhavam-nos os nervos quando nos chamavam, quando nos iam buscar de repente à nossa cela a meio da noite, e, depois, quando já tínhamos desdobrado a razão e a vontade para a resistência, deixavam-nos à espera, numa espera sem sentido, 47

Tabela 7 – Unidade de Tradução 55.

A unidade de tradução 55 (tabela 7) constitui mais um exemplo pertinente do ponto de vista estético-formal, uma vez que apresenta desafios de natureza estilística, no que diz respeito ao uso da linguagem.

O texto original apresenta uma descrição pormenorizada da tortura a que o doutor B. era submetido antes de cada interrogatório no quartel-general da Gestapo, durante a qual era obrigado a esperar várias horas em pé. Para evidenciar os efeitos destrutivos desses mecanismos de tortura, a unidade de tradução selecionada apresenta dois momentos cruciais: «Erst riß man einem die Nerven auf» e «[wenn man...] schon Verstand und Willen gespannt hatte zum Widerstand».

A primeira oração selecionada atribui particular enfoque ao impacto da chamada para o interrogatório, que consistia num despertar repentino e, acima de tudo, exasperante. Álvaro Gonçalves opta por «Primeiro rebertavam com os nervos numa pessoa», decisão na qual ocorre, visivelmente, equivalência, uma vez que o efeito estético do verbo «aufreißen» (que remete para «rasgar» ou «dilacerar») se encontra veiculado na tradução. Por seu turno, Ana Falcão Bastos opta pela tradução «Começavam por nos pôr os nervos à flor da pele», que embeleza e suaviza, de certa forma, o carácter violento e exasperante do texto de partida. Contudo, a sua tradução não compromete a relação de equivalência com a oração original. Mónia Filipe apresenta uma solução que, em nosso entender, desvirtua, de certo modo, o carácter estilístico da *Schachnovelle*, ao optar pelo verbo «esfrangalhar», que remete para um registo menos literário.

A segunda oração selecionada reporta-se a uma fase posterior do processo de tortura: a espera no corredor antes do interrogatório. Esta oração assinala a passagem de um estado mental embotado para um estado de alerta, no qual são reunidas competências mentais e emocionais, visando ocultar informações à Gestapo. A unidade «[wenn man ...] schon Verstand und Willen gespannt hatte zum Widerstand», que remete para a tensão sentida pelo doutor B. durante a espera no corredor, salienta esse mesmo esforço. Assim, importa mencionar que tanto as traduções de Ana Falcão Bastos como de Mónia Filipe estabelecem o mais elevado grau de equivalência com o original, sendo que ambas evidenciam a determinação e a ansiedade decorrentes dessa resistência ao regime. Em contrapartida, quer-nos parecer que a tradução de Álvaro Gonçalves não apresenta uma solução tão adequada, dado que a frase «e tinha aceitado a razão e a vontade para a resistência» retira a carga exasperante transmitida no texto de partida, indicando uma atitude mais resignada, com menos determinação, o que poderá comprometer a ocorrência de equivalência estética.

Por último, atente-se na tradução de «sinnlos-sinnvoll» por parte de Ana Falcão Bastos, que opta por «absurda e engenhosamente», ao contrário de «numa espera sem sentido» (Mónia Filipe) e «numa atitude sem sentido» (Álvaro Gonçalves). Ao conjugar esses dois advérbios, Ana Falcão Bastos mantém o paralelismo presente no alemão, que denuncia a dualidade do processo de espera (sem sentido/engenhoso): por mais que todas as horas em pé antes do interrogatório possam parecer desprovidas de sentido, a sua finalidade era aumentar o desespero dos interrogados, que mais facilmente cederiam à pressão e revelariam informações.

Uma vez terminada a análise contrastiva de algumas unidades de tradução particularmente relevantes para o domínio estético-formal do texto, debruçar-nos-emos agora sobre a pertinência das notas de rodapé introduzidas por cada tradutor. Na tabela abaixo, encontram-se agrupadas todas as notas inseridas pelos três tradutores, acompanhadas de um breve excerto do original e das traduções, para que fiquem devidamente contextualizadas. A numeração seguida nesta tabela prossegue com a numeração da tabela geral, daí começar no número 76, para que todas as notas possam ser analisadas em conjunto. Dada a extensão das notas de rodapé de Álvaro Gonçalves, optámos por incluir apenas um excerto de cada uma. A presente tabela estará disponível para consulta no Anexo II do nosso trabalho.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
76. südslawischen	oriundo da Eslávia do Sul ¹ ¹ Designação utilizada após a Primeira Guerra Mundial para o Estado que englobava várias nações(...) 24	um eslavo meridional 8 (sem nota)	oriundo do sul da Eslávia 8 (sem nota)
77. aus dem Banat	vindo do Banato ² ² Região geográfica e histórica situada na Europa central, dividida atualmente entre a Roménia, a Sérvia e a Hungria. O Banato, em sentido estrito, o Banato de Timisoara, foi (...) 31	natural do Banato 14 (sem nota)	da região do Banato 15 (sem nota)
78. In früheren Zeiten physiognomischer Leidenschaft hätte ein Gall vielleicht die Gehirne solcher Schachmeister sezirt,	Nos tempos idos da paixão pela fisiognomia, um Gall ³ teria talvez escalpelizado os cérebros desse tipo de jogadores de xadrez, ³ Franz Joseph Gall (1758-1828). Médico anatomista alemão, fundador da chamada frenologia (...) 34	Outrora, a paixão pela fisionomia talvez tivesse levado um Gall a dissecar o cérebro de um destes mestres do xadrez 17 (sem nota)	Nos tempos idos da paixão pela fisiognomia, um médico como Gall teria talvez se dispusesse a dissecar o cérebro destes mestres do xadrez, 18 (explicação no corpo do texto)
79. Ich »spiele« Schach im wahrsten Sinne des Wortes, während die anderen, die wirklichen Schachspieler, Schach »ernsten«,	Eu «jogo» xadrez no verdadeiro sentido da palavra, enquanto os outros, os verdadeiros jogadores de xadrez «jogam a sério», 35 (sem nota)	«Jogo» ¹ xadrez no verdadeiro sentido da palavra, enquanto os outros, os verdadeiros jogadores de xadrez, o praticam «a sério». ¹ <i>Spielen</i> , em alemão, significa ao mesmo tempo jogar e brincar. (N.T.) 18	Pode dizer-se que «jogo» xadrez no verdadeiro sentido da palavra, ao passo que os outros, os verdadeiros jogadores de xadrez, o jogam «a sério», 20 (sem nota)

80. ›Gewogen und zu leicht befunden‹	«Foste pesado na balança e encontrado muito leve» ⁴ , ⁴ Citação bíblica, profecia de Daniel 5,27. No original alemão: <i>Gewogen und zu leicht befunden.</i> 37	«Pesado na balança e considerado muito leve» ² ² Expressão extraída da Bíblia, Daniel 5,27. (N.T.) 20	«Foste pesado na balança e achado em falta» ¹ ¹ Citação bíblica, Daniel 5, 27. (N. da T.) 21
81. im Pistyaner Großturnier	no grande torneio de Piestany ⁵ ⁵ Estância termal situada na parte ocidental da Eslováquia. 44	no grande torneio de Pistya 26 (sem nota)	no grande torneio de Piestany, na Eslováquia, 29 (explicação no texto)
82. ein anderer Abt in Seitenstetten	um outro, abade em Seitenstetten ⁶ ⁶ Localidade situada no distrito de Amtstetten, no estado federal da Baixa Áustria. Possui uma abadia beneditina(...) 52	outro membro da família era abade de Seitenstetten 34 (sem nota)	e outro tio foi abade em Seitenstetten 37 (sem nota)
in die Privatzimmer von Dollfuß und Schuschnigg	nos gabinetes privados de Dollfuss e Schuschnigg ⁷ ⁷ Engelbert Dollfuss (1892-1934). Político austríaco, foi Ministro da Agricultura e posteriormente Chanceler Federal... Kurt Schuschnigg (1897-1977). Político austríaco, fez parte do governo de Dollfuss como Ministro da Justiça...	nos gabinetes privados de Dollfuß e Schuschnigg 35 (sem nota)	os gabinetes particulares de Dollfuss e Schuschnigg, 38 (sem nota)
83. das Hotel Metropole, das zugleich Hauptquartier der Gestapo war	no Hotel Métropole ⁸ , que era simultaneamente o quartel-general da Gestapo,	o Hotel Metropole, que era ao mesmo tempo o quartel-general da Gestapo, 37	um hotel, o Metropole, que funcionava simultaneamente como quartel-

	⁸ Hotel de luxo inaugurado em 1873 para a exposição Mundial em Viena, realizada no mesmo ano. Situava-se na Morzinplatz, no primeiro bairro. De entre os seus célebres hóspedes... 56	(sem nota)	general da Gestapo 41 (sem nota)
84. ob ich Briefe aus der Schweiz erhalten und aus Steenookerzeel?	se tinha recebido cartas da Suíça e também de Steenookerzeel? ⁹ ⁹ Aldeia localizada no distrito de Halle-Vilvoorde, província do Brabante flamengo 59	tinha recebido cartas da Suíça e de Steenookerzeel? 40 (sem nota)	se recebia cartas da Suíça e de Steenokkerzeel, na Flandres? 44 (explicação no texto)

Tabela 8. Comentários introduzidos em cada uma das três traduções.

Olhando para a tabela acima, rapidamente constatamos que a tradução de Álvaro Gonçalves conta com o maior número de notas inseridas, nove notas, ao passo que Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe introduzem duas e uma nota, respetivamente.

Antes de aferirmos a adequação das mesmas, iremos agrupá-las em três categorias, a fim de determinar as suas eventuais finalidades. As categorias podem ser (1) comentário metalinguístico, (2) comentário interpretativo ou (3) comentário explicativo. Assinalemos que nenhuma das três traduções contém comentários metalinguísticos, cuja inserção costuma ocorrer na impossibilidade de traduzir trocadilhos que assentam em particularidades semânticas e fonéticas da língua de partida.

Ana Falcão Bastos é a única tradutora que recorre a um comentário interpretativo, na sua primeira nota, onde salienta o “verdadeiro significado” do verbo «spielen», usado por Zweig para estabelecer a diferença entre quem joga xadrez em ambientes informais e em contextos competitivos.

Todas as traduções contam com comentários explicativos, sendo que as nove notas de Álvaro Gonçalves são todas deste tipo, assim como a segunda nota de Ana Falcão Bastos e a única de Mónia Filipe: todos assinalaram a citação bíblica presente no texto

(«Gewogen und zu leicht befunden»), esquecendo-se, no entanto, de referir qual a edição bíblica utilizada para confirmação.

Reparámos que a experiência de leitura da tradução de Álvaro Gonçalves foi, em determinados momentos, interrompida pelas notas de tradução algo extensas, relativas a referências inseridas no texto de partida que, em nosso entender, não necessitavam de explicação. Por exemplo, a nota de rodapé 8 discorre sobre algumas figuras célebres que visitaram o Hotel Metropole, algo que não nos parece relevante para a compreensão do enredo.

Em contrapartida, atentemos na estratégia de Mónia Filipe que, a fim de evitar demasiadas notas de rodapé, optou por introduzir três breves explicações no texto, nas unidades 78, 81 e 84. Ao introduzir estas explicações, que fornecem informações incisivas para que o leitor compreenda a referência de partida, a tradução de Mónia Filipe estabelece um meio termo entre as traduções de Álvaro Gonçalves e Ana Falcão Bastos, ao adicionar explicações que não comprometem a experiência de leitura, mas que fornecem ao leitor a devida contextualização.

É importante reconhecer que o carácter de adequação de notas de tradução é discutível, pelo que é possível equacionar que uma inserção mais ou menos exaustiva de comentários poderá direcionar-se a públicos diferentes. Um leitor que tenha preferência por uma experiência de leitura puramente estética talvez apresente uma maior inclinação para um texto com menos comentários, ao passo que um leitor que favoreça uma contextualização mais completa do texto prefira optar por uma tradução mais comentada.

4.3.2. Equivalência Conotativa

O segundo parâmetro do nosso modelo tradutológico preconiza uma análise de carácter conotativo das unidades de tradução seleccionadas. Entendemos por conotações as camadas de significado de uma unidade textual, decorrentes da relação entre a unidade textual em si e o contexto da ação.

Na apresentação do nosso esboço, referimos que este tipo de equivalência³⁶ será analisado de acordo com um conjunto de valores conotativos baseados no modelo de

³⁶ Cf. subcapítulo 2.2.2. do presente estudo.

Koller (1992:243-247). De entre todos os valores conotativos mencionados por Koller, consideraremos apenas os valores conotativos presentes no texto selecionado: registo estilístico, língua de especialidade e conotações valorativas³⁷.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
7. und der gute Pater bemühte sich redlich, durch häusliche Nachhilfe wettzumachen, was das mauflaule, dumpfe, breitstirnige Kind in der Dorfschule nicht zu erlernen vermochte.	e o bom padre esforçou-se afincadamente por, através de apoio ao estudo caseiro, compensar o que o rapaz macambúzio, apático e de testa larga não conseguira aprender na escola da aldeia. 24	E o bondoso sacerdote fez o possível por compensar, por meio de aulas em casa, o que aquela criança taciturna, apática e de testa larga não conseguia aprender na escola da aldeia. 8	O bom pároco empenhou-se seriamente em compensar com lições domésticas aquilo que o sorumbático rapaz, apático e de testa larga não conseguia aprender na escola da aldeia. 8

Tabela 9 – Unidade de Tradução 7

Importa mencionar que o exemplo 7 (tabela 9) integra uma parte crucial da narrativa: a caracterização de Czentovic, cuja infância foi marcada por um défice de socialização e de competências intelectuais. Contudo, ao descobrir o seu talento acima da média para o xadrez, tornou-se, aos poucos, campeão mundial. Como ficaremos a saber, Czentovic tornar-se-á uma das personagens principais da novela, sendo que o seu carácter desempenhará um papel crucial no desenlace da história.

Na unidade de tradução selecionada, Zweig enumera um conjunto de adjetivos que salientam o fraco desenvolvimento intelectual e emocional de Czentovic («maulfaul, dumpf»), incluindo uma breve descrição física («breitstirnig»).

Considerando os valores conotativos mencionados, a caracterização original apresenta, de um ponto de vista valorativo, uma marca de ironia, dado que a descrição de Czentovic é feita por um amigo do narrador que não conhece pessoalmente o mestre e, na globalidade do seu discurso, não tem um tom tão contundente.

Em nosso entender, as três traduções introduzem uma conotação valorativa mais negativa do que irónica. Por norma, emprega-se «maulfaul» para caracterizar indivíduos

³⁷ No caso da *Schachnovelle*, um possível tópico de estudo seria as diferenças introduzidas na obra por ter sido redigida na variante austríaca do alemão. Contudo, não nos foi possível recolher dados suficientes para uma aferição adequada dessa variação regional, pelo que não nos debruçaremos sobre valores conotativos geográficos. Além disso, também não analisaremos valores conotativos do âmbito medial nem de frequência de uso.

de poucas palavras. Pelo contrário, as seleção dos adjetivos «macambúzio» (Álvaro Gonçalves) e «sorumbático» (Mónia Filipe) apresentam uma carga negativa muito mais vincada. Já o adjetivo «taciturno», utilizado por Ana Falcão Bastos, apresenta valores conotativos que mais se assemelham à ironia presente no original, ao aproximar-se da descrição de alguém mais introvertido, de poucas palavras.

Atente-se no facto de que a tradução «testa larga», seleccionada por todos os tradutores, poderia apresentar um significado contraditório à caracterização de Czentovic, uma vez que, normalmente, se emprega esta expressão para descrever pessoas dotadas de notáveis competências intelectuais. Contudo, consideramos que ocorre equivalência conotativa na decisão dos três tradutores, principalmente porque o contraste entre a falta de competências de Czentovic e a dimensão algo disforme da sua cabeça complementa, de certo modo, o tom irónico preconizado pelo autor.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
8. auch für die simpelsten Unterrichtsgegenstände fehlte seinem schwerfällig arbeitenden Gehirn jede festhaltende Kraft.	mesmo para apreender o conteúdo das disciplinas mais básicas faltava ao seu cérebro, que processava lentamente, todo o tipo de energia necessária para o reter. 24	E o seu cérebro embotado não conseguia apreender as matérias mais simples. 8	até mesmo para as mais simples matérias, o seu cérebro vagaroso não encontrava a energia necessária para as reter. 8

Tabela 10 – Unidade de Tradução 8

No exemplo 8 (tabela 10), prossegue-se com a caracterização irónica de Czentovic. Consideramos este tipo de passagens particularmente relevantes, uma vez que unidades de tradução que remetem para estados de alma e caracterizações de personagens exigem uma particular sensibilidade por parte do tradutor, no que diz respeito à identificação das conotações presentes no texto de partida.

Para assinalar os problemas de raciocínio de Czentovic, Zweig recorre à construção participial «seinem schwerfällig arbeitenden Gehirn». Uma vez que as construções participais em português obedecem a um modelo diferente do alemão, deparamo-nos com duas soluções diferentes. Enquanto Álvaro Gonçalves recorre à

oração relativa «que processava lentamente», Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe recorrem a modulações, utilizando os adjetivos «embotado» e «vagaroso», respetivamente.

A expressão original «schwerfällig arbeitenden Gehirn» evidencia o estado adormecido, quase anestesiado, do cérebro do futuro mestre de xadrez. Ao optar pelo adjetivo «embotado», o valor conotativo da tradução de Ana Falcão Bastos está em concordância com o original, no âmbito do registo estilístico e valorativo, ao salientar de igual modo a ideia de dormência veiculada no texto de partida. O mesmo se pode dizer da tradução de Mónia Filipe, que também evita a introdução de uma oração relativa que, neste caso, parece dispensável. Em contrapartida, a tradução de Álvaro Gonçalves adiciona à caracterização de Czentovic uma certa frieza, atribuindo-lhe uma conotação mais mecanizada, apesar de também ocorrer um certo grau de equivalência.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
47. »Wenn Sie jetzt eine Dame machen, schlägt er sie sofort mit dem Läufer c 1 , Sie nehmen mit dem Springer zurück. Aber inzwischen geht er mit seinem Freibauern auf d7, bedroht Ihren Turm, und auch wenn Sie mit dem Springer Schach sagen, verlieren Sie und sind nach neun bis zehn Zügen erledigt.	Se fizer agora uma Dama, ele captura-a imediatamente com o Bispo em c1 , e o senhor contra-ataca tomando-o com o Cavallo. Mas entretanto, ele avança com o seu Peão Passado para d7, ameaçando a sua Torre e mesmo que diga xeque com o Cavallo, o senhor perde e após nove a dez jogadas está arrumado. 43	- Se agora fizerem uma rainha, ele come-a imediatamente com o bispo em c1 , e vocês recuam com o cavalo. Mas, entretanto, ele põe o peão livre em d7, ameaça a vossa torre, e mesmo que façam cheque com o cavalo, estão liquidados ao fim de nove ou dez lances e perdem. 26	-Se fizer agora uma Rainha, ele derruba-a de imediato com o Bispo em c1 , e o senhor contra-ataca com o Cavallo. Mas, enquanto isso, ele avança com o seu Peão Passado para d7, ameaça-lhe a Torre e, mesmo que diga “xeque” com o Bispo, perderá e será despachado ao fim de nove a dez jogadas. 28

Tabela 11 – Unidade de Tradução 47.

Vale a pena determo-nos na unidade de tradução 47 (tabela 11), uma vez que esta proporciona uma análise de diferentes valores conotativos. Referimo-nos à tradução da expressão selecionada a negrito «schlägt er sie sofort mit dem Läufer c 1 », em particular, às traduções do verbo «schlagen».

É importante conhecer o contexto do discurso, a fim de realizar uma análise adequada. O exemplo 47 consiste na primeira intervenção do doutor B., que se tornará

rival de Czentovic nas partidas de xadrez a bordo. O doutor B. aprendeu as regras do xadrez num período de quatro meses, no qual esteve encarcerado no quartel-general da Gestapo, onde encontrou um manual de xadrez, que leu vezes sem conta, para passar o tempo. Importa mencionar que esta personagem nunca teve um parceiro com quem jogar, tendo jogado as partidas na sua cabeça, pelo que a prática do xadrez constituiu um exercício mental duplamente exigente, baseando-se no manual encontrado. Dada a falta de prática do xadrez num contexto informal, o doutor B. recorre apenas à terminologia oficial do xadrez, pelo que nas traduções deverá entrar em linha de conta a dimensão conotativa da língua de especialidade.

Ao traduzirem «schlagen» por «capturar» e «derrubar», respetivamente, Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe apresentam uma unidade de tradução em concordância com o texto de partida, uma vez que os termos empregues veiculam o tom estratégico da língua de especialidade. Em contrapartida, Ana Falcão Bastos opta pelo termo «comer» que, apesar de se referir ao mesmo ato de retirar uma peça do tabuleiro, apresenta um valor conotativo mais associado à gíria.

Apesar de as três soluções remeterem para o mesmo ato, quer-nos parecer que a tradução de Ana Falcão Bastos apresenta o menor grau de equivalência conotativa com o original.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
62. Ein Schauer des Entzückens fiel über mich: ich hatte seit einem Jahr keine Frau gesehen.	Senti um arrepio de encantamento a apoderar-se de mim: havia um ano que não via uma mulher. 77	Um arrepio de deleite percorreu-me o corpo: há um ano que não via uma mulher. 57	Percorreu-me um arrepio de prazer: há um ano que não punha a vista em cima de uma mulher. 63

Tabela 12 – Unidade de Tradução 62.

Antes de compararmos as três traduções do exemplo 62 (tabela 12), importa referir que este integra a narração do doutor B., na qual descreve a sua experiência enquanto preso político. No decurso do processo de leitura, rapidamente nos apercebemos do grau de delicadeza presente nas intervenções desta personagem. Desta forma, quando o doutor B. narra o momento em que foi transportado para o hospital, depois dos quatro meses passados no quartel-general, detém-se a descrever a sua primeira interação com uma

enfermeira, a primeira pessoa a tratá-lo com dignidade, pelo que a presença apaziguadora desta figura feminina foi descrita num tom enlevado e respeitoso.

É possível observar que Álvaro Gonçalves e Ana Falcão Bastos optam por traduções semelhantes, que apresentam a mesma neutralidade do original, ao utilizarem o verbo «ver». Em contrapartida, Mónia Filipe propõe uma solução que, em nosso entender, diverge do registo estilístico original, atribuindo à figura feminina uma conotação de mero objeto. Quer-nos parecer que essa divergência, ao nível do registo estilístico tem como consequência um menor grau de equivalência conotativa.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
75. »Schade« sagte er großmütig. »Der Angriff war gar nicht so übel disponiert. Für einen Dilettanten ist dieser Herr eigentlich ungewöhnlich begabt.«	«É pena», disse com um ar magnânimo. «O ataque até nem estava mal concebido. Para alguém que é um diletante, esse senhor tem na realidade um talento invulgar.» 92	- Foi pena – disse ele com magnanimidade. – O ataque nem estava mal concebido. Para um amador, este cavalheiro é invulgarmente dotado. 72	- Que pena – disse ele com um olhar magnânimo. – A ofensiva até nem estava nada mal pensada. Para amador, este senhor tem, na verdade, um talento fora do vulgar. 79

Tabela 13 – Unidade de Tradução 75.

Decidimos analisar o exemplo 75 (tabela 13) de forma mais pormenorizada, dado que o original veicula um sentido irónico, dependente do contexto no qual foi emitido. Além disso, a passagem contida neste exemplo constitui o *excipit* da obra.

Importa saber que o emissor do discurso citado é Czentovic, o mestre de xadrez que quase foi derrotado pelo doutor B, que tem um passado sombrio com a atividade, apesar de nunca ter jogado com outras pessoas. A observação irónica de Czentovic é emitida assim que o doutor B. se vê obrigado a desistir da partida, uma vez que a tortura silenciosa exercida pelo campeão mundial ameaça colocar a sua saúde em risco. Uma apresentação descontextualizada desta unidade de tradução não deixaria entrever a ironia presente neste comentário que, se analisássemos de um ponto de vista meramente denotativo, poderia até ter um tom elogioso.

Contrariamente aos exemplos anteriores, todas as traduções aparentam veicular os valores conotativos presentes no texto de partida. Assim, a principal diferença encontra-se na tradução do substantivo «Dilettanten», que Álvaro Gonçalves traduz por

«dileitante», ao passo que Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe optam por «amador». No português, um dos fatores de distinção entre estas duas opções consiste na possibilidade de «amador» ser utilizado num contexto pejorativo, enquanto o termo «dileitante» remete apenas para alguém que pratica ou aprecia uma atividade por prazer e não por obrigação.

Baseando-nos na contextualização acima, quer-nos parecer que as propostas de Ana Falcão Bastos e de Mónia Filipe veiculam de forma mais acentuada a ironia da observação do mestre do xadrez, pelo que ocorre equivalência no que diz respeito às conotações valorativas do original (+irónico, +pejorativo). Pelo contrário, Álvaro Gonçalves, ao optar por «dileitante», apesar de apresentar uma solução equivalente, exige do leitor um maior esforço para entrever a ironia presente nesta unidade de tradução.

De um modo geral, observámos uma maior concordância de valores conotativos de partida e de chegada na tradução de Ana Falcão Bastos, que recriou com rigor o tom e o registo estilístico da *Schachnovelle*. Contudo, é de observar um maior afastamento no que toca aos valores conotativos de especialidade, isto é, sempre que o discurso exigia que o tradutor optasse por termos oficiais do xadrez.

4.3.3. Equivalência Denotativa

A análise deste parâmetro efetua-se através da aferição da correção terminológica³⁸ entre o original e a respetiva tradução, particularmente relevante em textos que recorram a uma língua de especialidade.

No caso da *Schachnovelle* que, como o título indica, se centra na atividade do xadrez, observa-se o recurso frequente a termos oficiais dessa atividade. Contudo, uma análise de carácter denotativo não se centra apenas na tradução de terminologia de especialidade, abrangendo outros exemplos nos quais importa considerar o contexto no qual determinado termo é empregue.

³⁸ O processo de aferição da correção terminológica das traduções teve por base o mais recente manual oficial da Federação Portuguesa do Xadrez, nomeadamente, *Leis do Jogo de Xadrez* (2018).

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
35. Um sie aus ihren Höhlen herauszulocken, stellte ich im Smoking Room eine primitive Falle auf,	Para os fazer sair das suas tocas , montei uma armadilha primitiva na sala de fumadores, (...) 36	Para os fazer sair da toca , montei na sala de fumo uma armadilha rudimentar , (...) 18	Para os aliciar a saírem dos seus buracos , preparei uma armadilha primitiva , (...) 20

Tabela 14 – Unidade de Tradução 35.

Na unidade de tradução 35 (tabela 14), Zweig estabelece uma analogia entre uma cena de caça e o processo de aliciar Czentovic a jogar xadrez, em que o caçador (o narrador) terá de recorrer a estratégias específicas que captem a atenção da presa (Czentovic), para que esta possa ser capturada (para que o mestre se interesse pelo grupo de amadores, a ponto de se juntar ao jogo). A analogia criada pelo autor não é introduzida apenas no excerto que seleccionámos, tendo já começado a ser construída num parágrafo anterior, dando assim início a uma isotopia relacionada com o mundo animal e sobretudo com a caça. No âmbito do mundo animal, os principais termos utilizados na tradução de «Höhle», são «toca» e «covil», uma vez que se referem às estruturas criadas por animais que vivem em ecossistemas subterrâneos.

Sendo que o termo alemão tem múltiplas correspondências em português, caberá ao tradutor seleccionar a solução mais adequada ao contexto específico, neste caso, a fim de reproduzir a analogia original, tendo eventualmente em conta outros parâmetros como o estilístico. Tanto os tradutores Álvaro Gonçalves como Ana Falcão Bastos optaram pela solução «toca». Considerando que não se trata apenas de estabelecer uma analogia entre relações pessoais e habitats de animais, importava salientar, no contexto global da narrativa, o carácter persecutório que a isotopia da caça põe em evidência de forma mais clara. A opção «toca» remete mais para o contexto da caça do que propriamente «buraco», proposto por Mónia Filipe, que não remete para a isotopia criada no texto de partida, pelo que se observa uma menor relação de equivalência denotativa nesta tradução.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
47. »Wenn Sie jetzt eine Dame machen, schlägt er sie sofort mit dem Läufer c 1, Sie nehmen mit dem Springer zurück. Aber inzwischen geht er mit seinem Freibauern auf d7 , bedroht Ihren Turm, und auch wenn Sie mit dem Springer Schach sagen, verlieren Sie und sind nach neun bis zehn Zügen erledigt.	Se fizer agora uma Dama , ele captura-a imediatamente com o Bispo em c1, e o senhor contra-ataca tomando-o com o Cavallo. Mas entretanto, ele avança com o seu Peão Passado para d7 , ameaçando a sua Torre e mesmo que diga xeque com o Cavallo, o senhor perde e após nove a dez jogadas está arrumado. 43	- Se agora fizerem uma rainha, ele come-a imediatamente com o bispo em c1, e vocês recuam com o cavalo . Mas, entretanto, ele põe o peão livre em d7, ameaça a vossa torre, e mesmo que façam cheque com o cavalo, estão liquidados ao fim de nove ou dez lances e perdem. 26	-Se fizer agora uma Rainha , ele derruba-a de imediato com o Bispo em c1, e o senhor contra-ataca com o Cavallo . Mas, enquanto isso, ele avança com o seu Peão Passado para d7, ameaça-lhe a Torre e, mesmo que diga “xeque” com o Bispo, perderá e será despachado ao fim de nove a dez jogadas. 28

Tabela 15 – Unidade de Tradução 47.

No exemplo 47 (tabela 15), atente-se na tradução do termo «Dame», em que Álvaro Gonçalves opta por «dama», enquanto Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe por «rainha», sendo que as decisões aqui observadas são mantidas de forma consistente ao longo da tradução de cada um deles. É ponto assente que em português se podem utilizar ambos os termos, apesar de o termo «dama» ser o único a constar de documentos oficiais da Federação Portuguesa do Xadrez, dado que cada peça é associada a uma notação, sendo a dama representada pela letra D. Nesse sentido, poder-se-á considerar que em ambos os termos («dama» e «rainha») ocorre equivalência com o original, apesar de a tradução de Álvaro Gonçalves evidenciar uma maior atenção aos termos oficiais. Além disso, veja-se que tanto Álvaro Gonçalves como Mónia Filipe optam por grafar as peças com maiúscula, enquanto Ana Falcão Bastos o faz por minúscula, sem que essa decisão comprometa a equivalência.

Consideremos agora a tradução do termo «Freibauer», que originou uma tradução desajustada, talvez induzida por uma tradução literal do determinante do composto «frei», no caso da tradução de Ana Falcão Bastos, que apresenta «peão livre». Apesar de o termo alemão ter esse significado, isto é, um peão que não se encontra bloqueado por peões adversários, a terminologia portuguesa do xadrez apresenta um correspondente específico para «Freibauer», «peão passado», selecionado por Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe.

Veja-se ainda a tradução do verbo «zurücknehmen», que tanto Álvaro Gonçalves como Mónia Filipe traduzem por «contra-atacar». Não nos é possível equacionar uma justificação para o que terá levado os tradutores a optar pelo verbo «contra-atacar», quando o termo remete para o ato contrário, o de recuar com determinada peça no tabuleiro. Nesse sentido, na tradução de Ana Falcão Bastos observa-se o grau mais elevado de equivalência denotativa, ao optar pela solução «recuar». Em nosso entender, o menor grau de equivalência na tradução deste termo por parte de Álvaro Gonçalves não é representativo do seu desempenho no âmbito denotativo, já que a sua tradução reflete, de um modo geral, uma maior investigação no que toca à terminologia empregue por Zweig.

4.3.4. Equivalência Textual-Normativa

Como referido anteriormente³⁹, a análise a efetuar neste parâmetro incidirá sobre questões de carácter normativo, tendo em conta as divergências nas convenções textuais de partida e de chegada. Consideramos que este tipo de equivalência constitui um parâmetro adequado no nosso modelo tradutológico, dado o elevado grau de divergência entre a sintaxe alemã e a portuguesa, por exemplo, no que diz respeito a construções participais, assim como a uma ordem diferente dos constituintes sintáticos.

Assim, seleccionámos um conjunto de exemplos nos quais as três traduções apresentam relações de equivalência distintas com o texto de partida, que decorrem de diferentes níveis de adaptação às normas textuais da língua de chegada.

³⁹ Cf. subcapítulo 2.2.4. (Equivalência Textual-Normativa) do presente estudo.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
37. Die auffällig breiten, fast athletisch vehementen Schultern machten sich leider auch im Spiel charaktermäßig bemerkbar,	Os ombros visivelmente largos e quase atleticamente enérgicos faziam-se notar em termos da sua personalidade infelizmente também no jogo, 36	Infelizmente , os ombros visivelmente largos e enérgicos, quase atléticos, também deixavam transparecer o seu carácter no jogo 19	Infelizmente , os seus ombros largos e notáveis, reveladores de uma força quase atlética, faziam-se notar no jogo também em termos de personalidade, 20

Tabela 16 – Unidade de Tradução 37.

A unidade de tradução 37 (tabela 16) foi selecionada para ilustrar de que forma o decalque da sintaxe alemã, assim como uma reprodução das classes de palavras originais, podem comprometer a compreensão do texto de chegada. Olhando para o texto alemão, é de notar que Zweig coloca o advérbio de modo «leider» (infelizmente) antes de «auch» para indicar que o carácter atlético era demonstrado tanto fisicamente como na maneira de jogar xadrez. Dada a extensão desta unidade de tradução, assim como a presença do advérbio «auffällig» e da expressão «fast athletisch vehementen Schultern», Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe optam pela topicalização de «Infelizmente». Essa decisão leva a um posicionamento preferencial do advérbio em português, o que facilita a leitura da restante extensão da frase, uma vez que, se os advérbios de modo ficarem no início, modulam a globalidade da frase.

Em contrapartida, Álvaro Gonçalves mantém a ordem original dos constituintes na sua totalidade, o que poderá afigurar-se problemático para o processo de leitura e compreensão, dado que o tradutor optou por inserir outros dois advérbios de modo: «visivelmente» e «atleticamente», algo que foi evitado pelas duas tradutoras. Uma vez que a sintaxe portuguesa permite diferentes posições adverbiais, em nosso entender, nas traduções de Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe ocorre uma maior relação de equivalência textual-normativa com o texto de partida.

Além disso, atente-se nas traduções de «charaktermäßig», em que Ana Falcão Bastos soluciona este composto de forma mais sucinta, em comparação com as restantes traduções, ao recorrer ao grupo nominal «o seu carácter», em vez de «em termos de personalidade». Nesse sentido, voltamos a considerar que a disposição de constituintes por parte de Ana Falcão Bastos vai mais de encontro às normas da microestrutura da língua portuguesa.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
52. alle wichtigen Briefe schrieb ich, ohne Kopien zu hinterlegen, eigenhändig mit der Maschine	todas as cartas importantes eram escritas à máquina sem cópias por mim próprio 53	todas as cartas importantes era eu a datilografar com uma só mão, sem fazer cópias 35	as cartas mais importantes era eu quem as escrevia à máquina, sem deixar cópias, 38

Tabela 17 – Unidade de Tradução 52.

O exemplo 52 (tabela 17) volta a ilustrar a importância da ordem dos constituintes na frase, a fim de evitar demasiada estranheza no texto de chegada, sendo que as diferentes disposições dos constituintes podem potenciar ou comprometer a compreensão do texto. Ao consultar o exemplo original, ficamos a saber que o doutor B. procurou manter o maior grau de sigilo na correspondência recebida e enviada a partir do seu escritório de advogados, para evitar que certas informações confidenciais chegassem às mãos de espões da Gestapo.

Em nosso entender, a ordem dos constituintes na tradução de Álvaro Gonçalves dificulta a relação de equivalência com o texto de partida, ao inserir a oração «ohne Kopien zu hinterlegen» na oração principal «alle wichtigen Briefe schrieb ich eigenhändig mit der Maschine». Essa inserção anexa-se ao constituinte anterior «à máquina», ficando «à máquina sem cópias», eliminando ainda o verbo «hinterlegen», o que causa alguma estranheza aquando da leitura da tradução. A tradução de «eigenhändig» por «por mim próprio» também introduz uma certa redundância, sendo que todos estes fatores contribuem para uma menor relação de equivalência desta tradução com o texto de partida.

A tradução de «eigenhändig» por Ana Falcão Bastos também se afigura algo problemática, dada a expressão «com uma só mão», que veicula um sentido muito diferente do texto de partida, dado que a frase em alemão destaca que o doutor B. era o único responsável pela correspondência no gabinete, e não que dactilografava com uma só mão.

Em contrapartida, na tradução de Mónia Filipe ocorre uma maior relação de equivalência com o original, ao separar as orações com um elevado grau de adequação, e traduzindo o verbo «hinterlegen» por «deixar», que vai de encontro ao sentido original de «não deixar rasto».

Neste parâmetro, observa-se na tradução de Álvaro Gonçalves um menor grau de equivalência, uma vez que se dá uma reconstituição frequente da sintaxe alemã no âmbito da disposição dos constituintes, o que causa alguma estranheza na leitura. Nesse sentido, ocorreu um maior grau de equivalência nas traduções de Mônia Filipe e Ana Falcão Bastos, que consideraram os requisitos da microestrutura textual na língua de chegada.

4.3.5. Equivalência Pragmática

Este parâmetro incidirá sobre a relação entre texto de partida e de chegada de um ponto de vista pragmático, isto é, aferindo se a intenção comunicativa do original se encontra veiculada na tradução, atingindo um objetivo análogo junto do leitor de chegada. No subcapítulo 2.2.9. (Equivalência Pragmática), referimos que este tipo de equivalência é particularmente crucial em textos apelativos, que produzem determinado efeito junto do leitor, incitando-o a algum tipo de ação, como a aquisição de um produto ou o favorecimento de um partido político em detrimento de outro. Considerando a importância do apelo do texto enquanto meio para atingir um fim, não restam dúvidas de que a tradução desse tipo de textos terá como prioridade a reprodução desse apelo, sobrepondo-o a outros tipos de equivalência.

No caso do texto literário, optámos por abordar este parâmetro numa última fase da aplicação dos parâmetros de equivalência, uma vez que os outros parâmetros analisados prevalecem sobre o tipo pragmático. Assim, seleccionámos apenas um exemplo para o ilustrar: a tradução do título da obra.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mônia Filipe
Título: <i>Schachnovelle</i>	<i>Novela de Xadrez</i>	<i>Uma História de Xadrez</i>	<i>Uma História de Xadrez</i>

Tabela 18 – Unidade de Tradução “Título”

No processo de seleção de exemplos ilustrativos de cada parâmetro, considerámos que a análise da tradução do título da *Schachnovelle* (tabela 18) era mais adequada no âmbito da equivalência pragmática, uma vez que a decisão final de tradução acarreta um conjunto de consequências para o eventual sucesso comercial da obra (um fator crucial

no mercado editorial). De facto, para obter esse sucesso, no processo de tradução do título, assim como no de seleção da capa, entram em linha de conta questões de marketing, uma vez que o apelo contido nesses dois elementos é imprescindível para suscitar o interesse de possíveis leitores. Assim, urge ressaltar que, ao contrário da globalidade do texto, não poderemos imputar aos respetivos tradutores a decisão final referente ao título, porque há possibilidade de essa decisão ter sido tomada por colaboradores da editora, responsáveis por questões de marketing e publicidade.

Após esta breve introdução, atentemos no título original da obra selecionada, *Schachnovelle*, no qual constatamos a referência ao género literário da novela («Novelle») que, como seria expectável, identifica o género literário da obra em si. Antes de prosseguirmos com a análise e comparação das traduções portuguesas, importa compreender o sentido deste termo para o leitor de partida: para o que remete o termo e qual a sua importância.

Ao longo da nossa investigação sobre o papel desempenhado por este género literário no contexto alemão, observámos um certo consenso entre autores no que toca à influência de Goethe, não só na introdução da novela no cânone literário alemão, mas também na sua delimitação em termos estruturais. Segundo Kunz (1971:42), Goethe terá começado a formular uma definição de novela, numa carta endereçada a Johann Peter Eckermann⁴⁰, em que o autor aborda o título da sua mais recente obra, *Novelle* (1827):

Wissen Sie was«, sagte Goethe, »wir wollen es die "Novelle" nennen; denn was ist eine Novelle anders als eine sich ereignete, unerhörte Begebenheit. Dies ist der eigentliche Begriff, und so vieles, was in Deutschland unter dem Titel Novelle geht, ist gar keine Novelle, sondern bloß Erzählung oder was Sie sonst wollen. (Eckermann, 1876:220-221)

Esta correspondência, assim como a publicação da *Novelle* em 1828, assinala um marco no surgimento e desenvolvimento deste género textual no cânone literário alemão, não só pelo título (que remete para o respetivo género, tendo influenciado a posterior produção novelística alemã), como também pela própria progressão dos acontecimentos narrados, que obedece a uma estrutura característica (Kunz, 1971:41-47; Henel, 1985:433-435). A estrutura a que nos referimos consiste numa progressão de acontecimentos que parte da introdução, que resulta na situação inicial (permitindo ao

⁴⁰ Cf. Eckermann, J. (1836). *Gespräche mit Goethe in den letzten Jahren seines Lebens*.

leitor conhecer as personagens e situar-se no contexto narrativo), até se atingir o ponto de viragem («Wendepunkt»), que introduzirá um desvio na normalidade até então narrada, levando ao conflito. Por fim, ocorrerá a resolução desse mesmo conflito, pelo que as suas repercussões poderão conter determinado valor simbólico.

Considerando o contributo imprescindível de Goethe para a definição da novela como a conhecemos, é possível equacionar que Zweig se terá inspirado na estrutura da *Novelle* durante o processo de escrita da *Schachnovelle*, pelo que empreenderemos uma breve comparação entre a estrutura dos dois textos:

Estrutura	Novelle (Goethe)	<i>Schachnovelle</i> (Zweig)
Introdução	Despedida dos noivos, a princesa fica no castelo durante a caça	Narrador descobre que um mestre mundial de xadrez se encontra a bordo
Situação Inicial	A princesa decide realizar um passeio a cavalo com um dos guardas, passando pelo centro da cidade	Tentativa de incitar o mestre a jogar xadrez consigo; aparecimento de doutor B., o leitor fica a conhecer o seu passado
Ponto de viragem	Incêndio na cidade, animais na praça soltam-se	Depois de desistir da primeira partida para evitar a derrota, o mestre exerce tortura mental no doutor B. na partida seguinte
Conflito	Luta entre o guarda real e os animais selvagens para proteger a princesa. Morte do tigre	Doutor B. perde o controlo, começa a imaginar partidas invisíveis, regressa a um estado de insanidade
Resolução	Uma criança acalma os animais selvagens, o leão é domado sem violência	Doutor B. é demovido de prosseguir com a partida, retira-se e promete não voltar a jogar xadrez

Quadro 4. Comparação da estrutura da *Novelle* de Goethe com a *Schachnovelle* de Zweig.

É possível entrever as semelhanças entre os textos no que toca ao seguimento de uma estrutura característica deste género literário, que Larcati et al. (2018:627) também mencionam. Os autores referem a possibilidade de entrever a influência da tradição novelística do século XIX na prosa de Zweig, apontando também para a importância atribuída à narração de um acontecimento inédito («unerhörte Begebenheit»). Segundo Larcati et al. (2018:628), Zweig terá cumprido esse requisito com sucesso, ao criar uma personagem que, recorrendo apenas a um manual de xadrez e a um tabuleiro invisível,

reúne em apenas quatro meses as competências necessárias para derrotar um campeão mundial (que, por sua vez, se mostra incompetente em todas as outras facetas da vida)⁴¹.

Além das semelhanças previamente descritas, importa equacionar se a resolução do conflito nas duas novelas poderá acarretar determinado valor simbólico. O desenlace da *Novelle* de Goethe aponta para a possibilidade de solucionar conflitos pacificamente, sem recurso à violência, concedendo à história um final feliz. Por seu turno, Zweig opta por uma resolução através de resignação, em que o doutor B. se vê obrigado a capitular perante a tortura opressiva de Czentovic. No que toca ao valor simbólico da obra em análise, é possível entrever a representação do mal a sobrepor-se ao bem, apontando para a derrota da educação e da delicadeza perante a força violenta do regime nacional-socialista. Para uma melhor compreensão desse simbolismo, é necessário atentar no contexto de produção da obra, tópico que abordámos no capítulo 3 do presente estudo, no qual evidenciámos a relação entre os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial e a posição pacifista de Zweig.

Considerando a presente contextualização, encontram-se reunidas as condições necessárias para atentar nas diferentes traduções portuguesas do título da obra. Enquanto a tradução de Álvaro Gonçalves se intitula *Novela de Xadrez*, tanto a tradução de Ana Falcão Bastos como a de Mónia Filipe apresentam o título *Uma História de Xadrez*.

Nos dois últimos casos, parece ter sido ignorado o facto de que a «Novelle», apresentando um papel crucial no cânone alemão, remete para um género literário que não só tem o equivalente português «novela», como também desempenha um papel de extrema relevância no cânone literário português. Assim, a tradução *Uma História de Xadrez* opta por um termo com um menor grau de especificidade, sendo que o termo «história» poderá adequar-se de igual forma ao conto e ao romance, por exemplo, sobre os quais prevalecem regras diferentes. Além disso, o termo «história» tem o equivalente alemão «Geschichte», pelo que é possível supor que Zweig o teria utilizado se tivesse a intenção de escrever sobre uma «Schachgeschichte».

Face aos dados enumerados anteriormente, é possível concluir que o título da tradução de Álvaro Gonçalves estabelece uma maior relação de equivalência com o original, pelas seguintes razões: a decisão final da tradução denota uma consideração pela

⁴¹ O cumprimento deste requisito, a ponto de desafiar os limites da realidade, vem corroborar o critério da dimensão ficcional. Cf. subcapítulo 4.1.1. do presente estudo.

eventual influência da tradição novelística do século XIX na obra de Zweig, assim como pela importância da novela enquanto género literário detentor de uma estrutura característica, à qual a *Schachnovelle* obedece.

4.3.6. Parâmetros introduzidos após a análise do *corpus*

O presente subcapítulo assinala a passagem de uma análise contrastiva baseada nos parâmetros de equivalência do modelo de Koller (1979/1992/2020), para uma análise orientada por parâmetros cuja inserção se tornou indispensável aquando da comparação das três traduções. Assim, com o alargamento do âmbito de análise do presente estudo, pretendemos versar algumas considerações, sem as quais não seria possível realizar uma crítica da tradução adequada ao *corpus* selecionado.

4.3.6.1. Parâmetro Narratológico

Neste parâmetro, daremos início à comparação de unidades de tradução da *Schachnovelle* que se afiguram relevantes por levantarem questões de carácter narratológico. Assim, este capítulo dedicar-se-á à análise de aspetos como a focalização, a perspetiva narrativa, os registos de discurso e os diferentes tipos de narrador, aferindo de que forma cada tradução abordou as mudanças de perspetiva presentes no texto de partida.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
20. Mit diesem Tage begann die erstaunliche Karriere des Schiffersohnes.	Com este dia iniciou-se a espantosa carreira do filho do barqueiro. 28.	Naquele dia, teve início a carreira extraordinária daquele filho de barqueiro. 12	Foi, assim, neste dia que começou a estrondosa carreira do filho do barqueiro. 12

Tabela 19 – Unidade de Tradução 20.

Nas diferentes traduções do texto alemão no exemplo 20 (tabela 19), detetamos uma diferença no que toca à distância temporal entre a ação narrada (o início da carreira de Czentovic) e o presente da ação (personagens a bordo do navio), introduzida pelos determinantes demonstrativos e pelas preposições assinaladas a negrito. Enquanto Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe optam por «este dia» e «do filho do barqueiro», que aproxima

a ação narrada do presente, a tradução de Ana Falcão Bastos apresenta um maior distanciamento narrativo, com as contrações «naquele dia» e «daquele filho do barqueiro». À primeira vista, estas decisões divergentes poderiam afigurar-se pouco relevantes, no entanto, é de notar que a narração da *Schachnovelle* se construiu a partir de três tipos diferentes de narrador, sendo que as mudanças entre estes assinalam as fronteiras entre a narrativa principal e as duas narrativas encaixadas por analepse.

Narrativa	Enredo	Tempo da ação	Tipo de narrador
Principal	Passageiros a bordo do barco a vapor apercebem-se da presença do campeão mundial de xadrez, o narrador procura aliciá-lo a jogar com um grupo de amadores. Durante a partida, intervém uma personagem desconhecida chamada doutor B., um diletante do xadrez com um passado sombrio	Presente da narrativa (apesar de ser narrada no pretérito perfeito, a narrativa principal aconteceu há menos tempo do que as encaixadas)	Homodiegético
Encaixada	Passado de Czentovic, desde a infância pouco promissora até à rápida ascensão como mestre do xadrez	Passado, narrativa mais distante de todas, dado começar na infância da personagem	Heterodiegético
Encaixada	Passado recente de doutor B., contado na primeira pessoa, relativo aos seus meses enquanto preso político da Gestapo, origem da sua obsessão perigosa pelo xadrez	Passado recente, relativo aos meses de vida de doutor B. pouco antes de ser libertado e embarcar	Autodiegético

Quadro 3. Diferentes tipos de narrador na *Schachnovelle*.

Os dados na tabela acima evidenciam a importância e o papel desempenhado pelos diferentes tipos de narrador na *Schachnovelle*, que permitem ao leitor ficar a conhecer com algum pormenor ambos os protagonistas da história, Czentovic e o doutor B., começando a construir a oposição entre o caráter de cada um.

Sendo que o exemplo 20 pertence à narrativa encaixada dedicada a Czentovic, seria de esperar que as traduções assinalassem o distanciamento temporal entre o passado distante de Czentovic e o tempo presente da ação a bordo. De entre os três textos de chegada, é de notar que a tradução de Ana Falcão Bastos assinala de forma mais clara

esse distanciamento, ocorrendo uma maior relação de equivalência narratológica. Em contrapartida, quer-nos parecer que nas traduções de Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe não ocorre o mesmo grau de equivalência, não demarcando essa perspetiva mais distante. Além disso, atente-se no facto de que Álvaro Gonçalves é o único a recorrer à mesma preposição do alemão «mit» (com), o que vai de encontro à tendência que temos vindo a observar nas decisões deste tradutor, no que toca a um certo decalque das classes de palavras e da ordem dos constituintes sintáticos de partida.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
33. was konnte eigentlich wirksamer sein, um die Aufmerksamkeit eines Schachmeisters auf sich zu ziehen, als indem man selber Schach spielte?	o que poderia, de facto, ser mais eficaz para atrair a atenção dum campeão de xadrez do que ele próprio jogar xadrez? 35	Na realidade, o que poderia ser mais eficaz para atrair um mestre do xadrez do que jogar eu próprio xadrez? 18	o que poderia, então, ser verdadeiramente mais eficaz para chamar a atenção de um mestre do xadrez do que a própria prática do jogo? 19

Tabela 20 – Unidade de Tradução 33.

Vale a pena determo-nos no exemplo 33 (tabela 20), uma vez que cada tradutor solucionou a ambiguidade do texto de partida de formas diferentes. Perante a oração «als indem man selber Schach spielte?», onde não se encontra especificado o praticante do xadrez, é necessário recorrer ao contexto da ação para desambiguar a pergunta.

Depois de muito refletir sobre a melhor forma de aliciar Czentovic a jogar xadrez no barco, o narrador da narrativa principal decide simular uma partida de xadrez que possa interessar o mestre e, idealmente, conduzi-lo a juntar-se. Daí a pergunta retórica presente no exemplo 20, relativa à estratégia mais eficaz para levar o mestre a intervir na sua área de especialidade. Na tradução de Álvaro Gonçalves, encontramos um problema de concordância com a realidade, uma vez que a atenção do mestre não pode ser atraída se este já se encontrar a jogar xadrez, já que, segundo a perspetiva do narrador, primeiro teria de observar outros indivíduos a fazê-lo, a fim de se interessar e participar. Em contrapartida, a tradução de Ana Falcão Bastos parece ir de encontro à intenção do narrador, cujo objetivo é ser visto a jogar xadrez, a fim de ser abordado por Czentovic, daí a solução «do que jogar eu próprio xadrez?». Por seu turno, Mónia Filipe apresenta uma solução diferente, mas que, em nosso entender, tem um grau de adequação

semelhante ao de Ana Falcão Bastos, ao desambiguar a questão com «a própria prática do jogo», evitando o recurso à dêixis pessoal.

Com base nas justificações apresentadas, é possível equacionar uma maior relação de equivalência narratológica nas traduções de Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
40. Er habe keine Ahnung gehabt , daß Czentovic an Bord sei,	Disse que não sabia rigorosamente nada sobre a presença de Czentovic a bordo, 38	Não fazia ideia de que Czentovic estava a bordo, 20	Disse que nada lhe constara sobre a presença de Czentovic a bordo, 22

Tabela 21 – Unidade de Tradução 40.

Seleccionámos o exemplo 40 para evidenciar outro aspeto relevante para a análise narratológica: a forma de assinalar o discurso indireto. Zweig serve-se do Konjunktiv I «er habe» para que o leitor tome consciência de que se trata de informação proferida por McConnor, em diálogo com o narrador.

A fim de assinalar o discurso indireto, Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe servem-se da indicação verbal «disse», ao passo que Ana Falcão Bastos não o assinala, fazendo parecer que o narrador consegue inferir essa informação sobre McConnor sem que o mesmo a profira, o que não é o caso. Nesse sentido, consideramos que a decisão de Ana Falcão Bastos culmina num menor grau de equivalência com o texto de partida, em comparação com as restantes traduções, uma vez que o carácter homodiegético do narrador não lhe permitiria aferir os pensamentos das restantes personagens, sendo necessário assinalar o discurso indireto.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
47. »Wenn Sie jetzt eine Dame machen , schlägt er sie sofort mit dem Läufer c 1, Sie nehmen mit dem Springer zurück. (...)	Se fizer agora uma Dama , ele captura-a imediatamente com o Bispo em c1, e o senhor contra-ataca tomando-o com o Caval. 43	- Se agora fizerem uma rainha , ele come-a imediatamente com o bispo em c1, e vocês recuam com o cavalo. 26	- Se fizer agora uma Rainha , ele derruba-a de imediato com o Bispo em c1, e o senhor contra-ataca com o Caval. 28

Tabela 22 – Unidade de Tradução 47.

O exemplo 47 (tabela 22) vem reforçar a importância da tradução de deícticos pessoais no discurso pessoal, particularmente relevante para a análise deste exemplo, dado tratar-se de discurso direto. Segundo Reis (2018:489), o discurso pessoal é marcado pelo recurso a deícticos pessoais e locais, determinantes para a localização de outras personagens no contexto espaço-temporal do emissor do discurso. Esta questão torna-se particularmente relevante para a análise contrastiva deste exemplo, uma vez que a dêixis empregue em cada tradução conduz a uma focalização diferente do discurso: nas traduções de Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe, o emissor (o doutor B.) dirige-se apenas a uma pessoa, «o senhor», enquanto na tradução de Ana Falcão Bastos, o emissor se dirige a um grupo, o que é possível constatar pela flexão verbal em «se agora **fizerem**».

Para melhor entendermos o que está em causa nesta divergência entre traduções, faremos uma breve contextualização do exemplo selecionado. É de notar que o discurso deste exemplo consiste numa das primeiras intervenções do doutor B., que decidiu ver a partida de xadrez entre Czentovic e o grupo de amadores, representados apenas por McConnor, o jogador mais competente entre eles. Assim, apesar de a partida contar com um grupo de espectadores interessados, os únicos responsáveis pelos lances desta partida são Czentovic e McConnor. Ao perceber que a próxima investida de McConnor seria um passo em falso, que levaria à vitória do campeão mundial, o doutor B. decide intervir para partilhar alguns conselhos estratégicos.

No texto de partida, reparamos na utilização no pronome «Sie», grafado com maiúscula, que remete para um tratamento formal do interlocutor que, neste caso, é singular (McConnor). Esta forma de tratamento encontra-se veiculada nas traduções de Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe, sendo que ambos recorrem à solução «o senhor», um equivalente em português que transmite a mesma formalidade, mantendo-se no singular. Pelo contrário, Ana Falcão Bastos opta pela segunda pessoa do plural, ao utilizar os verbos «fizerem» e «vocês recuam», afastando-se da focalização original, ao passar do tratamento singular para o plural, alargando o conjunto de recetores do conselho do doutor B. A proposta de Ana Falcão Bastos aparenta ter uma justificação clara, a ideia de que o grupo de espectadores também se encontrava a participar no jogo, dado que o «Sie» também pode ser empregue em casos de tratamento formal no plural. Contudo, a utilização de «vocês», ao invés de «os senhores», por exemplo, desvirtua a formalidade e a delicadeza esperada num discurso entre cavalheiros que não se conhecem. Nesse sentido, contrariamente aos exemplos previamente abordados neste parâmetro, em que as

decisões de Ana Falcão Bastos permitiram uma relação de equivalência mais vincada entre texto de partida e de chegada, a sua perspetiva narrativa no exemplo 47 é a que mais diverge do original.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
63. Kaum er sich aber an der Tür gezeigt, hätte ich mich auf ihn gestürzt und ihn mit wilden Ausrufen angeschrien, die ähnlich klangen wie: ›Zieh schon einmal, du Schuft, du Feigling!‹, (...)	Mas mal ele se mostrara junto à porta, eu tinha-me atirado para cima dele e gritado com expressões violentas que soavam a alguma coisa como “ Move lá dum a vez para sempre, seu patife, seu covarde! ”, (...)	Mas logo que surgiu à porta, eu ter-me-ia atirado a ele com exclamações selvagens que soavam mais ou menos assim: « Joga, meu canalha, meu covarde! », (...)	Mas assim que assomou à porta, ter-me-ei lançado sobre ele e berrado impropérios que soavam a algo como: “ Move lá isso de uma vez, seu patife, seu covarde! ”, (...)

Tabela 23 – Unidade de Tradução 63.

No exemplo 63 (tabela 23), importa compreender o contexto de emissão do discurso, que surge no decurso da narração do doutor B. sobre o seu passado enquanto preso político no quartel-general da Gestapo, como já referimos anteriormente. Ao longo desses meses, o doutor B. desenvolveu uma obsessão perigosa com a atividade do xadrez, ao encontrar-se num quarto quase vazio, desprovido de objetos que o ajudassem a passar o tempo, até encontrar um livro de partidas de xadrez num corredor do quartel. Dada a falta de tabuleiro ou de peças, o doutor B. vê-se obrigado a jogar mentalmente todas as partidas, o que o levou a criar dois “eus” jogadores, um empreendimento mental que provocou violentos acessos febris de loucura. O exemplo 63 denuncia o culminar dessa loucura, em que os gritos da personagem, numa discussão entre os dois “eus”, alarmam o guarda no corredor, que se dirigiu à sua cela. Ao assomar à porta, o guarda encontra o doutor num conflito interno, em que uma das suas personalidades incitava a outra a jogar. A expressão «du Schuft, du Feigling!» denota esse desdobramento de personalidade, em que o pronome «du» (tu) salienta esse afastamento e essa divisão entre os dois “eus”.

Enquanto Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe recorrem ao possessivo «seu», que remete de forma mais evidente para a separação entre emissor e recetor (que são, neste caso, a mesma pessoa), Ana Falcão Bastos opta por «meu» que, apesar de também

constituir um equivalente adequado, salienta de outra forma este desdobramento de personalidade.

Com este exemplo pretendemos mostrar a possibilidade de uma subtil alteração na perspetiva narrativa nem sempre consistir num desvirtuamento do original, sendo aceitável, principalmente no texto literário, optar-se por diferentes soluções de tradução.

Apesar de reconhecermos que as diferentes perspetivas e tipos de discurso também se relacionam com os restantes parâmetros do nosso esboço, considerámos que a vertente partilhada por estas unidades de tradução era predominantemente narrativa, daí emprendermos a introdução deste parâmetro.

4.3.6.2. Não-Equivalência

O parâmetro da não-equivalência foi adicionado no decurso da análise contrastiva, ao depararmos com unidades de tradução nas quais não ocorre relação de equivalência entre original e tradução. Antes de prosseguirmos com a análise de exemplos, urge ressaltar a diferença entre os parâmetros da não-equivalência e das omissões, sendo que as omissões ocorrem quando um excerto do original não é traduzido, pelo que não há forma de aferir a relação entre original e tradução. Em contrapartida, os exemplos de não-equivalência são unidades de tradução que deturpam o texto de partida, de alguma forma, havendo um maior desfasamento de sentido entre os dois textos.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
17. Es erregte bei der ansässigen Runde nicht geringes Staunen,	Não causou o mínimo espanto entre o círculo de clientes habituais, 27	Não foi pequena a surpresa do círculo de jogadores. 10	Não surtiu no grupo de residentes o mínimo espanto, 11

Tabela 24 – Unidade de Tradução 17.

No exemplo 17 (tabela 24), é possível observar que os tradutores Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe apresentaram dificuldades na tradução da dupla negativa «nicht geringes», o que teve consequências para a narração desta unidade, ao introduzir a ideia de que a presença invulgar de Czentovic no café dos jogadores de xadrez não recebeu qualquer atenção. Em contrapartida, a tradução de Ana Falcão Bastos capta corretamente o cenário descrito no original, ao veicular a ideia de que a entrada do jovem surtiu,

efetivamente, algum choque por parte dos residentes, sendo que apenas nesta ocorre equivalência.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
51. Dr. B. nahm die Lesebrille von den Augen, legte sie zur Seite und begann:	O Dr. B. tirou os óculos, colocou-os de lado e começou: 50	O Dr. B tirou os óculos de ler, estendeu-se de lado e começou: 32	O Dr. B. tirou os óculos, pô-los de lado e começou: 35

Tabela 25 – Unidade de Tradução 51.

No exemplo 51 (tabela 25), a tradução de Ana Falcão Bastos, perante a ação «legte sie zur Seite» atribui o movimento ao próprio doutor B., ao invés de descrever a ação de pousar os óculos de lado. Para que a decisão da tradutora fosse de encontro ao sentido do texto de partida, teria de constar do original «legte **sich** zur Seite», em que o verbo reflexivo apontaria para uma mudança de posição por parte da personagem. Neste exemplo, poderá equacionar-se a possibilidade de este caso de não-equivalência se dever a uma falta de atenção, que teve como consequência um desfasamento entre a ação narrada por Zweig e a ação visualizada pelo leitor de chegada. Assim, apenas as traduções de Álvaro Gonçalves e Mónia Filipe veiculam corretamente a imagem criada por Zweig, estabelecendo-se uma relação de equivalência entre texto de partida e de chegada.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
68. Einer der Schiffsoffiziere hatte sich bereits entfernt, ein anderer ein Buch zur Lektüre genommen und blickte nur bei jeder Veränderung für einen Augenblick auf.	Um dos oficiais de bordo tinha-se já afastado, um outro pegara num livro para ler, um terceiro dava uma olhadela por uns momentos apenas quando houvesse alguma alteração no jogo. 85.	Um dos oficiais de bordo já se havia afastado, e um outro tinha pegado num livro para ler e dava apenas breves olhadelas ao tabuleiro quando havia alguma alteração. 65	Um dos oficiais de bordo já se retirara, o outro pegara num livro para ler, erguendo o olhar por breves instantes apenas se se verificasse alguma mudança. 71

Tabela 26 – Unidade de Tradução 68.

Na unidade de tradução 68 (tabela 26), observamos a introdução de uma personagem adicional por parte de Álvaro Gonçalves, que não consta do texto original. No texto de partida, Zweig revela que dois oficiais de bordo, que tinham tirado o dia de folga para assistir à partida de xadrez, também se aborreceram com o ritmo de jogo, pelo

que desistiram de prestar atenção à disputa entre Czentovic e o doutor B. Ambos os oficiais de bordo tinham sido previamente introduzidos na narrativa, pelo que a adição de «um terceiro», na tradução de Álvaro Gonçalves, se nos afigura ainda mais problemática, uma vez que nada indicava a presença de mais um oficial. Nesse sentido, observamos nesta unidade de tradução um caso de não-equivalência que, em nosso entender, se poderá dever a uma falta de atenção aquando da leitura da frase.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
74. »Um Gottes willen«, flüsterte er mit blassen Lippen. »Habe ich etwas Unsinniges gesagt oder getan... bin ich am Ende wieder...? «	«Meu Deus», sussurrou com os lábios pálidos. «Disse ou fiz algum disparate... estou de novo no fim das minhas forças...? » 92	-Por amor de Deus – sussurrou ele de lábios pálidos. – Disse ou fiz algum disparate... terei de novo...? 71	- Valha-me Deus! – sussurrou sem pingo de cor nos lábios. – Disse ou fiz algum disparate? Estarei, ao fim e ao cabo, de volta...? 78

Tabela 27 – Unidade de Tradução 74.

O exemplo 74 (tabela 27) surge no seguimento do acesso de loucura do doutor B., que tem uma recaída durante a partida de xadrez com Czentovic e perde o controlo sobre as suas ações, perante a pressão mental exercida pelo campeão mundial. Se analisarmos o original alemão, torna-se imprescindível atentar nas reticências presentes na questão «bin ich am Ende wieder...», a fim de interpretar corretamente a preocupação demonstrada pelo emissor da pergunta. Neste ponto da narrativa, o leitor já se encontra familiarizado com o passado do doutor B., assim como com a sua intoxicação pelo xadrez, pelo que a questão aqui colocada denuncia o seu medo de regressar ao estado de delírio e obsessão no qual se encontrou quando esteve encarcerado.

Considerando esta contextualização, assim como as reticências que indicam que a frase não foi terminada, é possível concluir que o sentido do original se encontra veiculado nas traduções de Mónia Filipe e de Ana Falcão Bastos, que mantêm a pergunta incompleta. Em contrapartida, a tradução de Álvaro Gonçalves, ao optar por «estou de novo no fim das minhas forças?», amplifica a questão emitida pela personagem, de certa forma, inserindo uma interpretação que não parece estar a ser transmitida pelo emissor da pergunta. Além disso, o uso do presente indicativo «estou» não veicula o mesmo tom de dúvida que o futuro «estarei», tornando a pergunta mais assertiva.

É possível constatar que os casos de não-equivalência acarretam não-raro uma alteração ao nível do enquadramento da situação, ao mudar ou inserir pormenores que

não constam do original, fornecendo ao leitor de chegada uma ideia algo divergente da ação, em relação ao cenário de partida. Nesse sentido, dado que o processo de visualização das ações narradas é imprescindível aquando da leitura de textos literários, quaisquer divergências no âmbito da descrição da narrativa impossibilitam a relação de equivalência entre texto de partida e de chegada.

4.3.6.3. Omissões

Neste ponto, procederemos à análise das omissões observadas em cada tradução, assim como as repercussões das mesmas no processo de leitura, dado que nos deparámos com unidades de tradução em que estava omissa uma parte do conteúdo, que poderá desempenhar um papel mais ou menos crucial para a compreensão do texto.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
6. Sohn eines blutarmen südslawischen Donauschiffers	Filho de um barqueiro do rio Danúbio extremamente pobre , oriundo da Eslávia do Sul ¹ ,	Filho de um eslavo meridional, um barqueiro paupérrimo do Danúbio,	Filho de um barqueiro do Danúbio oriundo do sul da Eslávia,
21. Ihm fehlte vollkommen die Fähigkeit	Faltava-lhe por completo a capacidade. 28.	Era completamente desprovido da capacidade. 12	Faltava-lhe a capacidade. 13

Tabela 28 – Unidades de Tradução 6 e 21.

Nas unidades de tradução 6 e 21 (tabela 28), observamos uma omissão do adjetivo «blutarmen» e do advérbio «vollkommen» na tradução de Mónia Filipe. No primeiro caso, a omissão do adjetivo limita a caracterização atribuída ao pai de Czentovic, pelo que o leitor de chegada não toma conhecimento de uma das causas principais que o terão levado a abandonar o filho. Em nosso entender, essa informação é importante para a compreensão do comportamento de Czentovic, uma vez que o facto de ter sido abandonado levou à sua adoção por parte do padre da paróquia local, o que influenciou o seu desenvolvimento na área do xadrez. Em contrapartida, a omissão do advérbio «vollkommen» não resulta num desvirtuamento tão significativo do texto de partida, reduzindo apenas alguma da expressividade inerente ao advérbio.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
36. Er hieß McConnor und war ein schottischer Tiefbauingenieur,	Chamava-se McConnor e era um engenheiro civil,	Chamava-se McConnor e era um engenheiro civil escocês,	Chamava-se McConnor e era um engenheiro civil escocês,

Tabela 29 – Unidade de Tradução 36.

Na unidade de tradução 36 (tabela 29), é possível observar que a tradução de Álvaro Gonçalves omite a nacionalidade de McConnor, comprometendo, de certa forma, a caracterização da personagem. É certo que, no caso da *Schachnovelle*, esta omissão não impede a compreensão da história por parte do leitor, uma vez que a nacionalidade de McConnor não é uma informação propriamente relevante para a progressão da ação. No entanto, é importante atentar neste tipo de omissões, caso coloquem em causa a compreensão do texto, como acontece com o exemplo 53.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
53. und den Rest der Dokumente (...) schickte ich wirklich in der letzten Minute, ehe die Burschen mir die Tür einhämmerten in einem Waschkorb versteckt durch meine alte, verlässliche Haushälterin zu meinem Onkel hinüber.«	enviando – literalmente no último minuto, antes de os rapazes começarem a martelar na minha porta - o resto dos documentos (...), escondidos num cesto de roupa pela minha empregada de longa data e de grande confiança, ao meu tio.» 54	e, no último minuto, antes de me arrombarem a porta, enviei para o meu tio num cesto de roupa, com a ajuda da minha velha e fiel governanta, os restantes documentos, (...) 36	consegui (...) enviar nos últimos instantes, mesmo antes de os rapazes irromperem porta adentro, o resto dos documentos (...) que a governanta, que estava ao meu serviço há muitos anos e em quem confiava, levou para casa do meu tio escondidos no cesto da roupa suja. 39

Tabela 30 – Unidade de Tradução 53.

No exemplo 53 (tabela 30) observa-se uma omissão na tradução de Ana Falcão Bastos. Ao narrar o episódio em que a casa do doutor B. é arrombada por um conjunto de rapazes das forças militantes do regime nacional-socialista, a tradutora opta por traduzir «antes de me arrombarem a porta», omitindo o pormenor sobre os responsáveis por essa ação. Uma vez que a obra selecionada evidencia e critica, em vários pontos da narrativa, a violência e a opressão exercida pelo regime nazi, parece-nos que a omissão desta informação retira alguma da carga simbólica do texto nesta unidade específica. Por seu

turno, tanto Álvaro Gonçalves como Mónia Filipe optam por «os rapazes», transmitindo a mesma informação introduzida no texto de partida.

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
66. eine Art Traumschach, ein Fieberschach , ein Fieberspiel,	uma espécie de xadrez de sonho, um xadrez febril , um jogo febril, 82	uma espécie de xadrez onírico, um jogo delirante, 62	uma espécie de xadrez de sonho, um xadrez febril , um jogo febril, 68

Tabela 31 – Unidade de Tradução 66.

No exemplo 66 (tabela 31), observamos uma omissão de parte da enumeração presente no original. Na tradução de Ana Falcão Bastos, esta passa do composto «Traumschach», diretamente para a expressão «Fieberspiel», esquecendo «Fieberschach». Importa referir que este momento na narrativa é de particular relevância, marcado pela narração do doutor B., que aborda a sua obsessão delirante pelo xadrez durante os meses em que esteve encarcerado. Assim, a repetição introduzida por Zweig tem a intenção de destacar o perigo desmesurado da loucura vivida pela personagem, pelo que a omissão da expressão retira alguma carga expressiva do original, dificultando a relação de equivalência entre o texto de partida e de chegada.

No que toca às razões que terão levado a estas omissões, parece-nos possível atribuí-las a eventuais distrações por parte dos tradutores, que também não foram detetadas no processo de revisão. De facto, no caso da tradução de Ana Falcão Bastos, na qual encontramos um maior número de exemplos de omissões, a falta de informação nos exemplos abordados parece dever-se a uma falta de atenção.

4.3.6.4. Acrescentos

Neste subcapítulo, empreenderemos uma análise do material adicional inserido nas traduções, nos casos em que a tradução inclui acrescentos. Esta análise visa determinar a pertinência da introdução desse conteúdo, assim como descortinar as eventuais razões que a terão motivado.

Começaremos pela tradução de Álvaro Gonçalves, uma vez que as suas edições são as únicas que contêm acrescentos. Além disso, a primeira edição da sua tradução foi

a primeira a ser publicada (2013), pelo que a iniciativa de adicionar conteúdo adicional não surgiu da comparação com outras edições portuguesas da *Schachnovelle*.

No que diz respeito ao material adicionado pelo autor, a primeira edição da sua *Novela de Xadrez* conta com um breve capítulo intitulado *Apresentação*, assim como uma cronologia biográfica da vida e obra de Zweig, e ainda um fac-simile da última carta deixada pelo autor, acompanhada da respetiva tradução. O capítulo *Apresentação* discorre sobre um conjunto de informações sobre a vida de Zweig, centrando-se no contexto de produção da *Schachnovelle*, evidenciando os efeitos nocivos da Segunda Guerra Mundial na psique do autor, sendo que a esperança perdida numa Europa em paz resultou numa grande depressão, culminando no seu suicídio poucas horas depois de endereçar a obra em análise aos destinatários. Além desta contextualização, porventura para aguçar a consciência do leitor para o simbolismo presente no conflito entre Czentovic e o doutor B., Álvaro Gonçalves reflete ainda sobre a novela enquanto género literário. Nesse sentido, as últimas considerações que constam da *Apresentação* centram-se nas características formais da obra de Zweig, principalmente no que diz respeito ao ponto de viragem.

Quatro anos volvidos sobre a primeira edição de 2013, é publicada uma versão atualizada da tradução deste mesmo tradutor, pela editora Livros do Brasil, já baseada na edição crítica abordada no subcapítulo 3.1.1. Dessa edição de 2017 constam não só os acrescentos da tradução de 2013, mas também novas notas que têm em linha conta a existência de quatro versões diferentes da obra, que o tradutor reúne num prefácio. É possível concluir que o tradutor dedicou algum tempo ao estudo da obra e ao seu contexto de produção, procurando dar a conhecer essa problemática ao leitor de chegada.

Por seu turno, as traduções de Ana Falcão Bastos (2017) e de Mónia Filipe (2022) não contam com qualquer tipo de acrescentos, apresentando na sinopse alguns dados úteis para a compreensão geral da ligação entre a temática abordada no texto e o contexto sociopolítico da génese da obra. Apesar de as traduções de ambas as tradutoras terem sido publicadas numa fase posterior à edição crítica de Klemens Renoldner, nenhuma faz menção a essa edição, tanto que não foi utilizada por nenhuma das duas como texto de partida (dado que Ana Falcão Bastos baseou a sua tradução no dactiloscrito B, e Mónia Filipe utilizou o texto disponibilizado pelo Projekt Gutenberg, também baseado no dactiloscrito B). Contudo, não é possível imputar essa decisão às tradutoras, uma vez que a editora é a entidade responsável pela disponibilização dos textos.

Em suma, importa reconhecer a pertinência dos acrescentos feitos por Álvaro Gonçalves, que em ponto algum interferem negativamente com a experiência do leitor, sendo úteis para uma compreensão holística da obra. Além disso, o conteúdo anexado revela o processo de investigação levado a cabo pelo tradutor, o que se reflete no grau mais elevado de equivalência da sua tradução do ponto de vista pragmático e denotativo. Contudo, em nosso entender, dado o caráter acessório inerente aos acrescentos, não sendo possível assentar a sua análise no conceito de equivalência, nada há de insuficiente na ausência de acrescentos nas restantes traduções. Deste modo, por mais que nos tenhamos debruçado sobre a pertinência dos conteúdos complementares introduzidos nas traduções, as nossas considerações finais sobre cada uma sustentar-se-ão, em larga medida, nas diferentes relações de equivalência em cada parâmetro do nosso modelo.

PARTE III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

No culminar da nossa investigação, é-nos possível lançar um olhar crítico para o estudo que desenvolvemos, a fim de recolher um conjunto de considerações finais que decorrem, por um lado, da investigação teórica que empreendemos, numa fase inicial do processo, e por outro, da aplicação prática do nosso esboço de modelo tradutológico às traduções em causa. Assim, de forma a concluir o presente estudo, discorreremos, numa primeira fase, sobre as eventuais estratégias que terão sido seguidas por cada tradutor, dado tratar-se de um dos principais objetivos do nosso trabalho. Uma vez concluída a identificação das respetivas estratégias, sustentada pela análise contrastiva das três traduções da *Schachnovelle*, teremos reunido as condições necessárias para abordar alguns desafios encontrados no decurso da formulação e aplicação de um modelo tradutológico de crítica da tradução, assim como as soluções propostas para os superar. Por último, refletiremos sobre o estatuto atual da crítica da tradução, enquanto vertente da tradutologia, uma vez que, no culminar deste processo, nos é possível retirar algumas conclusões sobre o papel desempenhado pela sua atividade no âmbito da disciplina.

Como previamente mencionado, daremos início à exposição das considerações finais da presente dissertação ao identificar a eventual estratégia de tradução que poderá ter sido seguida por cada tradutor. O processo de identificação decorre, numa primeira fase, das nossas observações relativas às decisões de tradução de cada tradutor nos respetivos parâmetros, que detetámos aquando da aplicação do nosso esboço de modelo tradutológico. Numa segunda fase, iremos comparar as respetivas decisões de cada tradutor, tendo por base as observações recolhidas anteriormente, e determinar, em cada parâmetro, se o tradutor se inclina mais para aplicar uma estratégia mais estranhante ou mais domesticante. Assim, servir-nos-emos das classificações «estranhante» e «domesticante» para cada parâmetro específico, ao invés de tentarmos atribuir uma estratégia geral que contemple cada tradução na sua globalidade. Em nosso entender, a atribuição de uma classificação homogénea à globalidade das traduções poderia ser redutora e distorcer inclusive a apreciação geral de cada tradutor.

Começaremos pela tradução de Álvaro Gonçalves, uma vez que a sua tradução da novela de Zweig foi a primeira a ser publicada, na editora Assírio & Alvim. Importa lembrar que a tradução de Álvaro Gonçalves conta com duas edições na mesma editora, sendo a primeira publicada em 2013, e a segunda em 2023. A segunda edição já tem como

texto de partida a edição crítica de Klemens Renoldner, uma vez que Álvaro Gonçalves procurou apresentar uma tradução que fosse de encontro à última vontade do autor. Contudo, como nos foi possível constatar no subcapítulo 3.1. do presente estudo, as diferenças introduzidas não são substanciais (Cf. tabela 2). Além das correções introduzidas na tradução, Álvaro Gonçalves optou por alargar as suas notas de apresentação da novela, inseridas na primeira edição, abordando de igual modo a existência de quatro versões originais e o novo conhecimento recolhido aquando da consulta da edição crítica.

Assim, como nos foi possível observar no parâmetro dos acrescentos, o trabalho deste tradutor refletiu um maior grau de investigação prévia sobre o contexto de produção da obra, abordando a questão da novela não só de um ponto de vista literário, mas também sociopolítico. Além disso, tudo aponta para a possibilidade de Álvaro Gonçalves ter sido o único tradutor consciente da problemática subjacente ao texto de partida, no que diz respeito à existência de quatro dactiloscritos originais, não só pelo conteúdo complementar que introduziu em cada edição, mas também porque procurou atualizar a sua tradução⁴² aquando da publicação da edição crítica de Klemens Renoldner, em 2013.

A investigação levada a cabo por Álvaro Gonçalves reflete-se nas suas decisões de tradução, particularmente nos parâmetros pragmático e denotativo, nos quais observámos o grau mais elevado de equivalência, em comparação com as restantes traduções. No âmbito pragmático, ocorreu o maior grau de equivalência, dada a decisão de traduzir o título por *Novela de Xadrez*, o que evidencia o reconhecimento da influência da produção novelística de Goethe na macroestrutura da *Schachnovelle*. No domínio denotativo, é de notar que as suas decisões de tradução relativas à terminologia específica do xadrez apresentam o grau de concordância mais elevado com os termos utilizados em documentos oficiais da Federação Nacional do Xadrez, o que se adequa ao registo de diálogo entre as personagens, que recorrem frequentemente a essa língua de especialidade.

No entanto, muito embora o rigor desta tradução se reflita nos parâmetros mencionados, a tradução de Álvaro Gonçalves apresenta-se mais problemática no parâmetro da equivalência textual-normativa, uma vez que observámos várias unidades

⁴² Cf. tabela 2 do presente trabalho (Comparação das duas versões utilizadas por Álvaro Gonçalves nas traduções de 2013 e 2017/2023).

de tradução cuja sintaxe foi decalcada do alemão, o que introduziu alguma estranheza no processo de leitura. Em nosso entender, dadas as divergências entre a sintaxe alemã e a sintaxe portuguesa ao nível da microestrutura textual, seria preferível uma maior adaptação à ordem dos constituintes sintáticos no português. Por seu turno, constatámos que o menor grau de equivalência textual-normativa comprometeu, até certo ponto, o parâmetro da equivalência estética, no qual tivemos em linha de conta aspetos como a experiência de leitura. Assim, quer-nos parecer que a estranheza detetada aquando da leitura do texto de chegada, aliada à inserção recorrente de notas de rodapé, desvirtuou, até certo ponto, a fruição estética no processo de leitura do texto de chegada.

No âmbito da equivalência conotativa, observámos alguma inconsistência nas decisões deste tradutor, uma vez que, de um modo geral, a tradução reproduziu de forma adequada as camadas de significado introduzidas no texto de partida. Contudo, nas unidades de tradução relativas à caracterização de personagens, assim como dos seus estados de alma, deparámo-nos com a introdução de valores conotativos mais fortes e quiçá mais ofensivos do que os do texto de partida. Nesse sentido, observámos alguns casos em que as decisões deste tradutor veiculavam valores que se aproximavam de uma atitude de sarcasmo, afastando-se da ironia presente no original, que não contém um tom tão contundente.

Por último, não obstante as observações relativas aos parâmetros cuja equivalência ficou, de certo modo, comprometida, importa mencionar que a tradução de Álvaro Gonçalves apresenta, em última instância, um carácter sistemático nas suas decisões, assim como uma maior atenção aos pormenores. Esse maior grau de atenção ao pormenor verificou-se principalmente numa menor ocorrência de omissões e de casos de não-equivalência.

Por seu turno, na tradução de Ana Falcão Bastos (*Uma História de Xadrez*, 2017, *Relógio D'Água*) é possível constatar um maior grau de equivalência conotativa, estético-formal e textual-normativa. No âmbito conotativo, as soluções de Ana Falcão Bastos veiculam, por norma, os valores conotativos presentes no texto de partida (como pudemos constatar aquando da análise contrastiva, no que diz respeito ao tom, às conotações valorativas e ao registo estilístico). Além disso, a adequação dos parâmetros estético-formal e textual-normativo resulta numa influência recíproca nestes dois níveis, uma vez que um maior cuidado na adoção das normas textuais portuguesas resulta numa experiência de leitura com menos estranheza. Em contrapartida, quer-nos parecer que esta

tradução apresenta um maior número de faltas de atenção, uma vez que observámos omissões com alguma frequência, assim como mais casos de não-equivalência. Além disso, no parâmetro da equivalência denotativa, a terminologia do xadrez não coincide com os termos oficialmente adotados em Portugal, aproximando-se de um registo informal da prática do xadrez, que não se adequa ao contexto da novela, dado que os principais intervenientes recorrem aos termos da especialidade.

Na tradução de Ana Falcão Bastos, outro aspeto importante prende-se com o título, *Uma História de Xadrez*, que não toma em consideração os requisitos do texto de partida de um ponto de vista pragmático, como nos foi possível constatar ao analisarmos a relevância do termo «Novelle» enquanto género literário⁴³. Por último, é de notar que Ana Falcão Bastos apresenta soluções de tradução no parâmetro narratológico que, em certas unidades de tradução, constituem a única proposta na qual ocorre equivalência, e em outras, a sua perspectiva narrativa é a que mais diverge do texto de partida, pelo que observámos um maior número de inconsistências ao nível do tipo de narrador.

Em suma, a tradução de Ana Falcão Bastos apresenta um elevado grau de equivalência na maioria dos parâmetros do nosso esboço de modelo tradutológico, à exceção da equivalência denotativa e pragmática, e de algumas incongruências de teor narratológico. No entanto, tendo em conta que o nosso esboço atribui uma maior relevância aos domínios estético-formal e conotativo, dado tratar-se de um texto literário, as decisões desta tradutora contribuem para uma tradução que, de um modo geral, veicula adequadamente os elementos predominantes no texto de partida, nas diferentes unidades de tradução.

Por último, a tradução mais recente de entre as três traduções analisadas é a de Mónia Filipe, publicada em 2022 pela Guerra & Paz. Relativamente a esta tradução, importa salientar que as decisões da tradutora permitiram uma maior relação de equivalência com o texto de partida nos domínios denotativo, textual-normativo e narratológico, tendo comprometido principalmente a equivalência conotativa e pragmática.

No que diz respeito à equivalência denotativa, a abordagem de Mónia Filipe apresenta um grau de rigor terminológico semelhante ao da abordagem de Álvaro Gonçalves, ao optar por terminologia mais adequada ao registo das personagens, isto é,

⁴³ Cf. ponto 4.3.5. (Equivalência Pragmática) do presente estudo.

optando por termos oficiais do xadrez, de acordo com as regras da Federação Nacional do Xadrez. No âmbito textual-normativo, a tradução não introduz estranheza do processo de leitura, o que evidencia a consideração pelas normas textuais da sintaxe portuguesa. De um ponto de vista narratológico, a tradutora oferece soluções consistentes ao longo da obra, não desvirtuando a perspectiva narrativa que consta do texto de partida.

No entanto, quer-nos parecer que certas unidades nesta tradução dificultaram a ocorrência de equivalência conotativa, uma vez que o valor conotativo introduzido em determinados exemplos desvirtuou as dimensões conotativas do texto de partida, principalmente ao nível do registo estilístico. Como nos foi possível constatar no ponto 4.3.2. do presente estudo, a introdução de expressões enraizadas na cultura portuguesa provocou divergências entre as dimensões conotativas de partida e de chegada, pelo que, nesse parâmetro, esta tradução apresenta o menor grau de equivalência, de entre as três traduções analisadas.

No âmbito pragmático, o título atribuído é *Uma História de Xadrez*, pelo que a tradutora ou a editora terá recorrido a um termo que não constitui o equivalente português de «Novelle» («Novela»). Uma vez que o termo «história» não remete para o género literário da novela, sendo menos específico, é passível de aplicação a um conjunto mais alargado de espécies textuais. Além disso, o termo «história» não evidencia a relação entre o género literário da novela e a estrutura formal da *Schachnovelle*, que em muitos aspetos se inspirou na produção novelística do século XIX.

Após esta breve sintetização das observações recolhidas nos diferentes parâmetros de equivalência, aquando da análise contrastiva das três traduções, tentaremos identificar se as decisões de cada tradutor nos diferentes parâmetros tendem, por um lado, para o contexto de partida, procurando aproximar-se do texto de partida, ou por outro, para o contexto de chegada, aproximando-se do leitor de chegada. Seguiremos a hierarquia com que os parâmetros de equivalência foram analisados, a fim de nos guiarmos pela ordem de relevância que definimos, começando do mais relevante para o menos relevante. Nesta etapa da comparação das traduções, não consideraremos os parâmetros das omissões e da não-equivalência, precisamente por não estabelecerem qualquer tipo de equivalência com o texto de partida, pelo que não nos seria possível associá-los a uma estratégia de tradução.

No âmbito estético-formal, consideramos que a tradução de Mónia Filipe apresenta uma tendência domesticante mais vincada, evidenciada na procura sistemática de expressões idiomáticas e figuras de estilo equivalentes na língua portuguesa, assim como na introdução de explicações adicionais no corpo do texto, sempre que a referência presente no texto de partida poderia suscitar dúvidas ao leitor de chegada. Em contrapartida, a tradução de Álvaro Gonçalves apresenta estratégias de certo modo contraditórias, dado tratar-se da tradução com o maior número de notas de rodapé, o que, à partida, apontaria para uma estratégia domesticante. No entanto, a estranheza introduzida na sua tradução a nível estético aponta para o contrário. Dada a tendência de se manter fiel ao texto alemão nos restantes parâmetros, também no domínio estético prevalece essa aproximação estranhante ao texto de partida, o que é evidente na tradução literal de algumas passagens, com perda do respetivo efeito estético.

Por seu turno, na tradução de Ana Falcão Bastos não encontramos tendências tão vincadas para uma ou outra estratégia. Por um lado, deparámo-nos frequentemente com decisões de tradução nas quais prevalecia o efeito estético do original, sem introduzir estranheza no processo de leitura, e por outro, encontramos algumas traduções de recursos expressivos, principalmente metáforas, cujo sentido literal foi traduzido, causando alguma estranheza na leitura. No entanto, uma vez que são raros os exemplos em que ocorreu essa estranheza, quer-nos parecer que prevaleceu uma estratégia domesticante.

No domínio conotativo, que em muito se relaciona com o domínio estético que abordámos acima, observámos uma maior aproximação ao texto de partida no caso de Álvaro Gonçalves (que em alguns casos compromete o tom e o registo estilístico do original em prol da construção frásica), enquanto Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe tendem a valorizar o texto de chegada. Saliente-se a tendência particularmente domesticante na tradução de Mónia Filipe que, embora recorra a determinadas expressões enraizadas na língua portuguesa, acaba por desvirtuar, em larga medida, o registo estilístico do texto de partida.

No âmbito denotativo, as traduções de Álvaro Gonçalves e de Mónia Filipe evidenciam tendências estranhantes, ao optarem por um rigor terminológico que vai de encontro ao contexto de partida, por mais que os termos possam ser desconhecidos para o leitor de chegada, como por exemplo, o termo «peão-passado». Por seu turno, a tradução de Ana Falcão Bastos domestica alguns termos da especialidade, adaptando-os a um

contexto informal, principalmente no uso do verbo «comer», para se referir ao ato de capturar e retirar peças do tabuleiro.

No parâmetro textual-normativo, não restam dúvidas de que Álvaro Gonçalves se guiou por uma estratégia estranhante, marcada pelo decalque, de certo modo excessivo, das normas textuais da língua alemã, o que introduziu alguma tensão no processo de leitura do texto de chegada. Em contrapartida, as decisões de ambas as tradutoras refletem a consideração e a adaptação à microestrutura textual de chegada, pelo que atestam uma tendência para a domesticação.

O último tipo de equivalência baseado nos modelos teóricos consultados, o parâmetro da equivalência pragmática, vem corroborar as considerações recolhidas até este ponto. Mais uma vez, Álvaro Gonçalves, ao evidenciar ter dedicado particular atenção ao contexto de partida, propõe um equivalente que se aproxima muito mais do texto de partida (*Schachnovelle - Novela de Xadrez*), ao invés de Mônia Filipe e Ana Falcão Bastos (*Uma História de Xadrez*), que optam por um termo com menor especificidade, denotando uma menor reflexão sobre o contexto da obra de Zweig.

Concluída a análise das eventuais estratégias seguidas por cada tradutor nos cinco parâmetros de equivalência, decorrente da nossa investigação teórica (subcapítulos 4.3.1. a 4.3.5.), resta-nos considerar as estratégias de cada tradutor no âmbito narratológico (subcapítulo 4.3.6.1.) e dos acrescentos (4.3.6.4), dois parâmetros por nós introduzidos.

A identificação de estratégias de teor narratológico afigura-se-nos como o empreendimento mais desafiante, de entre todos os parâmetros de análise, uma vez que as ocasionais inconsistências observadas nas perspectivas narrativas das três traduções dificultaram o processo de determinação de um fio condutor subjacente à maioria das decisões de cada tradutor. Nesse sentido, apesar de em todas as traduções ocorrer, em larga medida, equivalência de um ponto de vista narratológico, a constatação de exemplos contraditórios, principalmente na tradução de Ana Falcão Bastos, não nos permitiu determinar de forma clara a abordagem – domesticante ou estranhante - de cada tradutor neste parâmetro.

Por último, o parâmetro dos acrescentos contraria, de certo modo, as tendências que temos observado, uma vez que a decisão de Álvaro Gonçalves é particularmente domesticante, ao incluir um conjunto de documentos que contextualizam a novela de Zweig. Nesse sentido, o tradutor evidencia a possível finalidade de fornecer ao leitor de

chegada todos os dados necessários para uma compreensão aprofundada da obra, aproximando o texto do leitor de chegada e, por conseguinte, diminuindo o grau de estranheza que certas referências históricas no enredo poderiam causar. Em contrapartida, as traduções de Ana Falcão Bastos e Mónia Filipe não incluem qualquer tipo de conteúdo adicional. Contudo, não nos é possível averiguar se essa decisão se deve a opções das tradutoras ou a exigências das respetivas editoras, pois, apesar de a falta de conteúdo adicional apontar para uma tendência estranhante, essa estratégia não poderá ser diretamente imputada às tradutoras.

Em suma, apesar de nos abstermos de associar cada tradução a uma estratégia que contemple a globalidade da obra, é-nos possível concluir que a tradução de Álvaro Gonçalves apresenta, de um modo geral, uma tendência mais estranhante do que as restantes. Por seu turno, a tradução de Ana Falcão Bastos posiciona-se entre as duas traduções, observando-se um equilíbrio entre ambas as estratégias, enquanto a tradução de Mónia Filipe se aproxima de forma mais evidente do contexto de chegada, constituindo a tradução com mais tendências domesticantes.

Em nosso entender, esta perspetivação geral das três traduções permitiu-nos atingir um dos principais objetivos definidos para a presente dissertação, a saber, a análise da relação de equivalência entre texto de partida e de chegada, sustentada por um modelo teórico assente num conjunto de critérios e parâmetros, a fim de identificar as eventuais estratégias que terão guiado cada tradutor. Nesta etapa do presente estudo, poderá equacionar-se a possibilidade de empreendermos uma apreciação geral do modelo tradutológico de crítica da tradução literária que esboçámos, enumerando os principais desafios com os quais nos deparámos no decurso do mesmo, assim como as soluções propostas para os ultrapassar.

Nesse sentido, importa mencionar que os principais desafios surgiram no decurso da aplicação de um esboço inicial, a partir da investigação teórica levada a cabo, ao *corpus* que seleccionámos. Ao darmos início ao levantamento de exemplos que sustentam a nossa análise contrastiva, deparámo-nos com exemplos cuja inserção nos parâmetros não parecia adequada, uma vez que a análise que pretendíamos realizar a esses exemplos não era contemplada por nenhum dos cinco primeiros. Perante essa dificuldade inicial, optámos por alargar o âmbito de análise das traduções, o que levou à criação dos quatro subparâmetros que introduzimos posteriormente, o parâmetro narratológico, o parâmetro da não-equivalência, assim como os parâmetros das omissões e dos acrescentos. A

introdução de novos pontos de análise não só nos auxiliou na superação de um desafio relevante, mas também contribuiu para o cumprimento de um dos nossos objetivos principais: a formulação de um modelo tradutológico de crítica da tradução literária que contemplasse as características inerentes ao objeto de estudo selecionado. Desta forma, com a nossa proposta de superação deste desafio, pretendemos salientar a eventual possibilidade de cada caso de estudo exigir uma reformulação dos modelos teóricos e inclusive um alargamento de parâmetros dos modelos teóricos, adaptados ao *corpus* selecionado, devido ao seu papel fundamental numa crítica da tradução com um certo grau de cientificidade.

Outro desafio com o qual nos deparámos aquando da aplicação do modelo consistiu na relação entre as eventuais inconsistências nas decisões dos tradutores e a identificação das estratégias seguidas pelos mesmos. Numa fase inicial do nosso estudo, pensámos que o processo de identificação das respetivas estratégias seria mais claro, contudo, observámos alguns casos em que os tradutores contrariaram as suas principais estratégias estranhantes ou domesticantes. Não obstante, foi-nos possível identificar padrões em cada tradução, a partir da ordem de frequência de determinadas decisões em cada parâmetro, que estabeleceram o fio condutor através do qual o texto original foi trabalhado em cada tradução. Em nosso entender, essas inconsistências não invalidam a identificação de uma estratégia mais vincada de tradução, pelo contrário, apenas salientam o carácter heterogéneo do processo tradutório, que poderá exigir uma alteração de estratégia em determinadas unidades de tradução.

Ainda no âmbito dos desafios encontrados ao longo deste processo, deparámo-nos com a possibilidade de abordar alguns exemplos em mais do que um parâmetro, uma vez que determinadas decisões de tradução apresentam implicações em vários tipos de equivalência, por exemplo, de carácter normativo e estético, simultaneamente. Nesses casos, optámos por analisar as unidades de tradução no parâmetro mais pertinente para a nossa análise, de acordo com o efeito predominante no texto de partida que deveria igualmente constar do texto de chegada. Ainda assim, algumas unidades de tradução foram abordadas em diferentes parâmetros, sempre que considerámos que o exemplo se proporcionava a uma análise mais aprofundada.

Estes foram os principais desafios encontrados no processo de aplicação de um modelo tradutológico de crítica da tradução a um caso de estudo específico. Em nosso entender, tanto o facto de termos encontrado os desafios mencionados, assim como o

processo de procurar diferentes soluções para cada um deles, veio fortalecer o nosso entendimento das diferentes dimensões do texto de partida que careciam de análise, assim como corroborar a nossa convicção de que é possível sustentar a crítica da tradução em critérios e parâmetros adequados e rigorosos.

Por último, consideramos pertinente dedicar algumas considerações relativas ao estatuto da crítica da tradução no âmbito da tradutologia, dado tratar-se de uma questão que pode exercer uma influência no desenvolvimento desta atividade no futuro. Desde o início da nossa investigação, tornou-se evidente que a crítica da tradução enquanto tópico de debate tradutológico, tanto na sua vertente teórica como aplicada, foi paulatinamente perdendo pertinência, refletindo-se tal perda na diminuição de artigos e obras dedicadas a esta área. Foi-nos possível constatar esse processo graças a um conjunto de fatores que se tornaram evidentes no decurso da presente investigação, nomeadamente, a escassa bibliografia dedicada a modelos de crítica da tradução, acompanhados de perspetivação teórica de propostas anteriores, assim como o reduzido número de trabalhos académicos nas últimas décadas que abordem este assunto, ou que se proponham realizar uma crítica da tradução mais científica. Perante estes dois fatores, resta-nos averiguar as principais causas que poderão ter culminado nesta marginalização da área que, em nosso entender, decorre da ordem de dois fatores principais, a dificuldade em operacionalizar um modelo teórico de crítica da tradução, por um lado, e a intersubjetividade inerente ao processo da crítica, por outro.

Quanto ao primeiro fator, é ponto assente que a dificuldade de formular um modelo tradutológico de crítica da tradução, passível de operacionalização e aplicação a um *corpus* mais alargado de obras, constitui um dos principais desafios aquando da realização de uma crítica da tradução. Assim, temos consciência de que a versão final do esboço desenvolvido neste trabalho se deveu a um processo de reformulação, assim que demos início à análise contrastiva das obras em que, perante exemplos que considerámos pertinentes, empreendemos a introdução de parâmetros que não constavam dos modelos teóricos que consultámos. Deste modo, temos consciência de que a versão que apresentamos contempla especificamente a análise da *Schachnovelle*, pelo que estamos cientes de que a seleção de outro texto literário resultaria eventualmente numa formulação diferente do modelo, através da eliminação de parâmetros menos pertinentes, assim como a introdução de parâmetros determinados pelas especificidades do texto de partida.

No que se refere ao segundo fator, apesar de nos propormos realizar uma apreciação mais objetiva das três traduções, é necessário reconhecer que o processo de seleção de unidades de tradução apresentará, até certo ponto, divergências, quando realizado por críticos diferentes. Nesse sentido, é possível apontar-se para o caráter intersubjetivo da crítica da tradução que, dependendo do objetivo do crítico, assim como da área de estudo sobre a qual incide a sua análise (podendo apresentar uma focalização linguística, hermenêutica, estilística ou narratológica, por exemplo), apresentará divergências na apreciação final, quando comparada com outras críticas das mesmas traduções.

Como nota final, podemos dizer que, não obstante os desafios encontrados no decurso da presente dissertação, consideramos que as razões pelas quais a crítica da tradução deixou de constituir um tópico central na discussão tradutológica não constituem um obstáculo incontornável para o desenvolvimento da prática da atividade. Assim, podemos equacionar a eventual superação dos dois desafios acima mencionados através da formulação e aplicação de novos modelos tradutológicos que procurem perspetivar os fundamentos teóricos da crítica da tradução e, eventualmente, adicionar novos parâmetros de análise.

Além disso, apesar de termos consciência de que a abordagem que implementámos no presente trabalho não constitui a única forma de praticar a crítica da tradução, reconhecemos o esforço empreendido em alicerçar a apreciação crítica das traduções em critérios e parâmetros com um maior grau de cientificidade e objetividade.

BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA

Zweig, S. 2013. *Schachnovelle*. Kommentierte Ausgabe. Hg. v. Klemens Renoldner. Stuttgart: Reclam.

Zweig, S. 2013. *Novela de Xadrez*. Lisboa: Assírio & Alvim. Trad. Álvaro Gonçalves.

Zweig, S. 2023. *Novela de Xadrez*. Lisboa: Assírio & Alvim. Trad. Álvaro Gonçalves.

Zweig, S. 2017. *Uma História de Xadrez*. Lisboa: Relógio D'Água. Trad. Ana Falcão Bastos.

Zweig, S. 2022. *Uma História de Xadrez*. Lisboa: Guerra & Paz. Trad. Mónia Filipe.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

1. OBRAS

Barrento, J. 2002. *O Poço de Babel - Para uma Poética da Tradução Literária*. Lisboa: Relógio D'Água.

Berman, A. 1995. *Pour Une Critique Des Traductions: John Donne*. Paris: Éditions Gallimard.

Bernardo, A. M. 2009. *A Tradutologia Contemporânea. Tendências e Perspectivas no Espaço de Língua Alemã*. Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia/Fundação Calouste Gulbenkian.

Bernardo, A. M. 2022. *Propedêutica da Tradução*. Vila Nova de Famalicão: Húmus.

Delille, K. et al. 1986. *Problemas da Tradução Literária*. Coimbra: Livraria Almedina.

Eckermann, J. P. 1836. *Gespräche mit Goethe in den letzten Jahren seines Lebens*, Band 1, Vierte Aufl. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1876.

Gerzymish-Arbogast, H. 1994. *Übersetzungswissenschaftliches Propädeutikum*. Tübingen: Francke. (UTB, 1782).

Henel, H. 1985. *Anfänge der deutschen Novelle*. Monatshefte, 77(4), 433–448.
<http://www.jstor.org/stable/30157580>.

- Holmes, J. S. 1988. *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi.
- House, J. 1977. *A Model for Translation Quality Assessment*. 1^a e. Tübingen: Gunter Narr.
- House, J. 1997. *Translation Quality Assessment: A Model Revisited*. Tübingen: Gunter Narr.
- House, J. 2015. *Translation Quality Assessment: Past and Present*. London: Routledge.
- Koller, W. 1979. *Einführung in die Übersetzungswissenschaft*. Heidelberg/Wiesbaden: Quelle und Meyer. / ⁴(1992). Heidelberg/Wiesbaden: Quelle und Meyer/ ⁹(2020). Tübingen: Narr Francke Attempto Verlag.
- Kunz, J. 1971. *Die Deutsche Novelle zwischen Klassik und Romantik*. Berlin: Erich Schmidt Verlag.
- Larcati, A., Renoldner, K., & Wörgötter, M. 2018. *Stefan Zweig Handbuch*. Berlin: De Gruyter.
- Popovič, A. 1973. *Zum Status der Übersetzungskritik*. In *Babel*, 161-165.
- Pym, A. 2014. *Exploring Translation Theories* (2nd ed.). London: Routledge.
- Reis, C. 2018. *Dicionário de Estudos Narrativos*. Coimbra: Almedina.
- Reiß, K. 1971. *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik. Kategorien und Kriterien für eine sachgerechte Beurteilung von Übersetzungen*. München: Max Hueber.
- Toury, G. 2012. *Descriptive Translation Studies – and beyond*. Revised edition. Amsterdam: John Benjamins Publishing.
- Tytler, A. F. 1791. *Essay on The Principles of Translation*. London: J·M·Dent·&·Co.
- Vinay, J. P., & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation* (pp: 30-39). Amsterdam/Philadelphia, PA: John Benjamins Publishing Company.
- Wilss, W. 1974. *Probleme und Perspektiven der Übersetzungskritik*. In: *International Review of Applied Linguistics*, 23-41.

2. SÍTIOS NA INTERNET

Leis do Jogo de Xadrez da Federação Internacional de Xadrez. Versão Portuguesa Aprovada pela Federação Portuguesa de Xadrez (FPX). 2018. Disponível em: <https://www.fpx.pt/web/files/formacao/leisFIDE-xadrez-1-janeiro18-portugues.pdf>.

Última consulta a 22/03/2024.

Fischer, J. (2018). *A symbolic retreat: critical remarks about Stefan Zweig's Chess novella*. Hamburg: Chess Base. Disponível em: <https://en.chessbase.com/post/a-symbolic-retreat-critical-remarks-about-stefan-zweigs-chess-novella>. Última consulta a 28/03/202

ANEXO I – Tabela Geral das Unidades de Tradução Seleccionadas

Original	Álvaro Gonçalves (2013)	Ana Falcão Bastos (2017)	Mónia Filipe (2022)
Título: <i>Schachnovelle</i> [Equivalência Pragmática]	<i>Novela de Xadrez</i>	<i>Uma História de Xadrez</i>	<i>Uma História de Xadrez</i>
1. „Gäste vom Land drängten durcheinander, um ihren Freunden das Geleit zu geben , Telegraphenboys mit schiefen Mützen schossen Namen ausrufend durch die Gesellschaftsräume“ 4. [Estético-Formal]	Hóspedes vindos de terra acotovelavam-se correndo de um lado para o outro para poderem acompanhar os seus amigos, distribuidores de telegramas com boinas de lado atravessavam, disparados, os salões de festas, p.23. [Omissão de «Namen ausrufend»]	Em terra acotovelavam-se peessoas que se tinham ido despedir dos amigos. Rapazes dos telégrafos, com bonés à banda , percorriam os salões a gritar nomes, p7.	Hóspedes vindos de terra empurravam-se de um lado para o outro na ânsia de acompanhar os amigos, os rapazes dos telégrafos, de boina à banda , gritavam o nome dos passageiros atravessando as salas de convívio, p.7.
2. Ich stand im Gespräch mit einem Bekannten etwas abseits von diesem Getümmel [Denotativa]	Eu estava a conversar com um conhecido no convés de passeio... [colocação do pronome]	Era aí que eu me encontrava, a conversar com um conhecido... [colocação do pronome]	Encontrava-me no tombadilho a conversar com um conhecido...
3. »Sie haben da einen raren Vogel an Bord, den Czentovic.« [Conotativa]	«Temos aqui uma ave rara a bordo, o Czentovic.»	-Tem uma ave rara a bordo, o Czentovic.	-Temos uma ave rara a bordo, este Czentovic.
4. Er hat ganz Amerika von Ost nach West mit Turnierspielen abgeklappert und fährt jetzt zu neuen Triumphen nach Argentinien.«	Correu a América toda, de costa a costa , jogando em torneios e, agora, vai para a Argentina à procura de novos triunfos .»	Ele percorreu a América, da costa leste à costa oeste , a participar em torneios, e agora viaja para a Argentina, ao encontro de novos triunfos .	Correu a América de lés a lés , jogando em torneios, e agora ruma à Argentina, em busca de novas vitórias .

[Estético-Formal]			[novas vitórias - opção diferente em comparação com ambos os tradutores]
<p>5. Bald sickerte das Geheimnis durch, dass dieser Schachmeister in seinem Privatleben außerstande war (...) wie einer seiner verärgerten Kollegen ingrimmig spottete, »seine Unbildung war auf allen Gebieten gleich universell«</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Rapidamente se deixou transpirar o segredo de que este mestre de xadrez era, na sua vida privada, (...) como escarnecia furiosamente um dos seus irritados colegas, «a sua incultura era igualmente universal em todos os domínios».</p>	<p>Em breve começou a ser revelado o segredo de que, na sua vida privada, (...) como um dos seus colegas, irritado, escarnecia raivosamente, «a sua falta de cultura era universal em todos os domínios»</p>	<p>Não tardou a descobrir-se o segredo de que, em privado, (...) tal como um dos seus colegas irritados ridicularizou, «a sua má formação era igualmente universal em todos os domínios».</p> <p>[«Não tardou»-modulação] [Conotação valorativa-“ridicularizou” não veicula o valor de “escarnecer raivosamente”]</p>
<p>6. Sohn eines blutarmen südslawischen Donauschiffers</p>	<p>Filho de um barqueiro do rio Danúbio extremamente pobre, oriundo da Eslávia do Sul¹,</p>	<p>Filho de um eslavo meridional, um barqueiro paupérrimo do Danúbio,</p>	<p>Filho de um barqueiro do Danúbio oriundo do sul da Eslávia,</p> <p>[Omissão de «blutarmen»]</p>
<p>7. und der gute Pater bemühte sich redlich, durch häusliche Nachhilfe wettzumachen, was das maulfaule, dumpfe, breitstirnige Kind in der Dorfschule nicht zu erlernen vermochte.</p> <p>[Conotativa]</p>	<p>e o bom padre esforçou-se afincadamente por, através de apoio ao estudo caseiro, compensar o que o rapaz macambúzio, apático e de testa larga não conseguira aprender na escola da aldeia. 24</p>	<p>E o bondoso sacerdote fez o possível por compensar, por meio de aulas em casa, o que aquela criança taciturna, apática e de testa larga não conseguia aprender na escola da aldeia. 8</p>	<p>O bom pároco empenhou-se seriamente em compensar com lições domésticas aquilo que o sorumbático rapaz, apático e de testa larga não conseguia aprender na escola da aldeia. 8</p>
<p>8. Mirko starrte die schon hundertmal ihm erklärten</p>	<p>Apesar de os caracteres terem sido explicados</p>	<p>Mirko olhava fixamente os caracteres escritos</p>	<p>Mirko olhava para as letras que já lhe haviam sido</p>

<p>Schriftzeichen immer wieder fremd an; auch für die simpelsten Unterrichtsgegenstände fehlte seinem schwerfällig arbeitenden Gehirn jede festhaltende Kraft.</p> <p>[Estético-Formal] [Conotativa]</p>	<p>centenas de vezes, Mirko continuava a fitá-los como se fossem estranhos; mesmo para apreender o conteúdo das disciplinas mais básicas faltava ao seu cérebro, que processava lentamente, todo o tipo de energia necessária para o reter. 24</p>	<p>que já lhe haviam explicado centenas de vezes como se não os conhecesse. E o seu cérebro embotado não conseguia apreender as matérias mais simples. 8</p>	<p>apresentadas um sem-número de vezes como se as visse pela primeira vez; até mesmo para as mais simples matérias, o seu cérebro vagaroso não encontrava a energia necessária para as reter. 8</p>
<p>9. spaltete Holz</p> <p>[Denotativa]</p>	<p>cortava a lenha. P. 25</p>	<p>cortava lenha. p. 9</p>	<p>rachava lenha. P.9 [verbo diferente em comparação com as restantes traduções]</p>
<p>10. verärgernder Langsamkeit</p> <p>[Conotativa]</p>	<p>lentidão irritante</p>	<p>lentidão irritante</p>	<p>lentidão perturbadora. [«perturbadora» difere do valor conotativo de «irritante»]</p>
<p>11. die lange Bauernpfeife</p> <p>[Denotativa]</p>	<p>o seu comprido cachimbo rústico</p>	<p>o seu longo cachimbo [omissão de «Bauern»]</p>	<p>o seu comprido cachimbo de estilo camponês</p>
<p>12. klingelten (...) von der Dorfstraße her die Glöckchen eines Schlittens rasch und immer rascher heran. P.6</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>da estrada da aldeia vinha o ressonar das campainhas de um trenó, que se aproximava com uma rapidez cada vez maior</p>	<p>ouviram-se na rua as campainhas de um trenó, que se aproximava a uma velocidade cada vez maior.</p>	<p>soaram, vindas da rua principal, as campainhas de um trenó que se aproximava a toda a brida.</p>
<p>13. ...war der Gendarmeriewachtmeister geschlagen und musste zudem eingestehen, dass keineswegs ein versehentlich nachlässiger Zug seine Niederlage verschuldet habe.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>O polícia estava derrotado e tinha ainda de admitir que a sua derrota não se deveria a nenhuma jogada inadvertidamente descuidada. 26 [mantém o advérbio de modo]</p>	<p>O sargento estava vencido, tendo além disso de admitir que a sua derrota não se devia de modo nenhum a um movimento negligente ou descuidado da sua parte. 10</p>	<p>O guarda não só fora derrotado, como ainda foi obrigado a admitir a impossibilidade de a sua derrota se dever a uma jogada inadvertida ou descuidada. P.10</p>

		[modulação – advérbio para adjetivo]	[modulação – advérbio passa para adjetivo]
14. Die zweite Partie fiel nicht anders aus. [Estético-Formal]	A segunda partida não foi diferente.	A segunda partida teve o mesmo desfecho. [modulação-negativa para afirmativa]	A segunda partida em nada foi diferente.
15. »Bileams Esel!« rief er erstaunt [Textual-Normativa]	« Jumenta de Balaão! » - exclamou o pároco	- É o burro de Balaão! – exclamou o padre	- Pela jumenta de Balaão! – exclamou o pároco
16. halb analphabetischen Famulus [Conotativa]	fâmulo meio analfabeto	fâmulo semianalfabeto	aprendiz meio analfabeto [«aprendiz» não veicula o valor pejorativo de «fâmulo»]
17. Es erregte bei der ansässigen Runde nicht geringes Staunen, [Não-Equivalência]	Não causou o mínimo espanto entre o círculo de clientes habituais, p. 27	Não foi pequena a surpresa do círculo de jogadores. P. 10	Não surtiu no grupo de residentes o mínimo espanto, p. 11
18. einen nach dem andern. P.7 [Estético-Formal]	um atrás doutro. P.27	um após outro. P.11	sucessivamente. P.11 [modulação]
19. Aber sobald Mirko diesen Usus begriffen, fand er sich rasch in die Aufgabe, ging mit seinen schweren, knarrenden Schuhen langsam von Tisch zu Tisch und gewann schließlich sieben von den acht Partien. [Estético-Formal]	Mas assim que Mirko compreendeu esta norma, fez-se rapidamente à tarefa, indo lentamente de mesa em mesa com os seus pesados e ruidosos sapatos e ganhou, finalmente, sete das oito partidas. P.28 [manteve o advérbio]	Porém, mal Mirko compreendeu a ideia, pôs-se imediatamente em campo e deslocou-se devagar de mesa em mesa com os seus sapatos pesados e que rangiam, acabando por ganhar sete das oito partidas. [modulação]	Mas assim que Mirko entendeu este costume, depressa se compenetrrou da missão, avançou lentamente, com passos pesados e ruidosos, de mesa em mesa, acabando por vencer sete das oito partidas. P.12 [modulação]
20. Mit diesem Tage begann die erstaunliche Karriere des Schiffersohnes.	Com este dia iniciou-se a espantosa carreira do filho do barqueiro. 28.	Naquele dia, teve início a carreira extraordinária daquele filho de barqueiro.	Foi, assim, neste dia que começou a estrondosa carreira do filho do barqueiro.

21. Ihm fehlte die vollkommen Fähigkeit	Faltava-lhe por completo a capacidade. 28.	Era completamente desprovido da capacidade. 12	Faltava-lhe a capacidade. 13
22. Freilich, was Czentovic den Zeitungen an geschliffenen Sentenzen vorenthielt , ersetzte er bald reichlich durch Anekdoten über seine Person. [Conotativa]	Obviamente que o que Czentovic sonegava aos jornais no tocante a sentenças refinadas , era rapidamente compensado em abundância por histórias engraçadas sobre a sua pessoa.	Na verdade, o que Czentovic não revelava aos jornais sob a forma de frases elegantes não tardou a ser substituído por uma profusão de historietas sobre a sua pessoa. 13.	Com efeito, as declarações elegantes que Czentovic sonegava aos jornais cedo foram substituídas por uma variedade de histórias cómicas sobre a sua pessoa. 14.
23. trotz (...) seiner pompösen Krawatte mit der etwas aufdringlichen Perlennadel (...) blieb er in seinem Gehaben und seinen Manieren derselbe beschränkte Bauernjunge, der im Dorf die Stube des Pfarrers gefegt. [Estético-Formal]	Não obstante (...) a sua gravata pomposa, enfeitada com o alfinete de pérola (...), continuava a ser, tanto no seu comportamento como no seu estilo, o mesmo rapaz campesino limitado que, na aldeia, costumava varrer a sala de estar do pároco. 30.	Apesar (...) da gravata pomposa com um vistoso alfinete com uma pérola (...), no comportamento e nas maneiras continuava a ser o mesmo campónio tacanho que na aldeia varria a sala do padre.	Apesar (...) da gravata pomposa com o prendedor de pérola ligeiramente vistoso (...), a sua maneira de ser e agir conservava o mesmo camponês tacanho que costumava varrer o quarto do pároco na aldeia.
24. Wie allen zählen Naturen fehlte ihm jeder Sinn für das Lächerliche; seit seine Siege im Weltturnier [Conotativa]	Como todas as criaturas de natureza rude , faltava-lhe todo o sentido de ridículo; desde a sua vitória no torneio mundial...	Como todas as naturezas obstinadas , era desprovido do sentido do ridículo. Desde a sua vitória no campeonato mundial... 14	À semelhança de todas as criaturas de natureza embrutecida , faltava-lhe todo e qualquer sentido do ridículo. Desde a vitória no campeonato mundial... 15 [«embrutecido» parece mais pejorativo que o valor conotativo do TP]

<p>25. »Wie sollte ein einundzwanzigjährig er Bauernbursche aus dem Banat nicht den Eitelkeitskoller kriegen?</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>«Como um rapaz campesino de vinte e um anos, vindo do Banato², não havia de ter acessos de vaidade (...)?» 31</p>	<p>- Como podia um campônio de vinte e um anos, natural do Banato, não ficar ébrio de vaidade (...)? 14</p>	<p>- Como poderia um jovem camponês de vinte e um anos da região do Banato não ser contagiado com a febre da vaidade (...)? 15</p>
<p>26. Diese Mitteilungen meines Freundes verfehlten nicht, meine besondere Neugierde zu erregen.</p> <p>[Conotativa]</p>	<p>Estas informações do meu amigo não tiveram outro efeito senão despertar uma curiosidade muito especial em mim.</p>	<p>Essas informações do meu amigo despertaram em mim uma curiosidade muito especial.</p> <p>[Modulação – negativa para afirmativa]</p>	<p>Estas declarações do meu amigo não falharam em despertar em mim uma curiosidade especial.</p>
<p>27. daß ein Rembrandt, ein Beethoven, ein Dante, ein Napoleon</p>	<p>Um Beethoven, um Dante, um Napoleão 31</p> <p>[omissão de Rembrandt]</p>	<p>Um Rembrandt, um Beethoven, um Dante ou um Napoleão 14</p>	<p>Um Rembrandt, um Beethoven, um Dante ou um Napoleão 15</p>
<p>28. ohne grobe Zudringlichkeit, die schließlich nicht meine Sache ist,</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>sem que fosse grosseiramente inoportuno, que não é propriamente a minha maneira de ser, 32</p>	<p>a menos que fizesse uso de uma grosseira insistência, o que não faz parte da minha maneira de proceder. 15</p>	<p>sem que, para isso, tivesse de muito insistir, o que não é de modo algum do meu feitio. 16</p>
<p>29. In früheren Zeiten physiognomischer Leidenschaft hätte ein Gall vielleicht die Gehirne solcher Schachmeister seziert,</p> <p>[Conotativa]</p>	<p>Nos tempos idos da paixão pela fisiognomonía, um Gall³ teria talvez escalpelizado os cérebros desse tipo de jogadores de xadrez... 34</p> <p>[conotativo – «escalpelizado» [valor conotativo de especialidade]</p>	<p>Outrora, a paixão pela fisionomia talvez tivesse levado um Gall a dissecar o cérebro de um destes mestres do xadrez... 17</p>	<p>Nos tempos idos da paixão pela fisiognomonía, um médico como Gall talvez se dispusesse a dissecar o cérebro destes mestres do xadrez</p>

<p>30. Und wie hätte einen solchen Physiognomiker erst der Fall eines Czentovic angereizt, wo dies spezifische Genie eingesprengt erscheint in eine absolute intellektuelle Trägheit wie ein einzelner Faden Gold in einem Zentner tauben Gesteins.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>E como não se sentiria estimulado um fisiognomonista desses com um caso como um dum Czentovic, em que este génio específico parece estar incrustado numa inércia intelectual absoluta como um fio isolado de ouro num quintal de rocha estéril.</p>	<p>E como um fisionomista desses teria ficado fascinado com o caso de um Czentovic, no qual esse génio específico surge inserido numa absoluta preguiça intelectual, como um único filão de ouro numa rocha estéril de cem quilos. 17</p> <p>[«Cem quilos» não tem o mesmo efeito estético de «quintal»]</p>	<p>Um fisiognomonista da altura ter-se-ia certamente entusiasmado com um caso como o de Czentovic, em que o seu génio específico parecia estar entalhado na mais absoluta inércia intelectual, como um único fio de ouro num quintal de rocha estéril.</p>
<p>31. einen Menschen, dem bei einer neuen Eröffnung, den Springer vorzuziehen statt des Bauern, schon Großtat und sein ärmliches Eckchen Unsterblichkeit im Winkel eines Schachbuches bedeutet</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>uma pessoa para quem, numa abertura, dar prioridade ao Cavalo em detrimento do Peão representa já uma grande façanha e um mísero lugarejo de imortalidade no cantinho de um manual de xadrez</p>	<p>alguém para quem, numa nova abertura, avançar com o cavalo em vez do peão significa um grande feito e o seu minúsculo quinhão de imortalidade escondido num livro de xadrez. 17</p>	<p>uma pessoa para quem, numa nova abertura, fazer avançar o Cavalo no lugar no lugar no Peão constitui só por si uma grande proeza, e a mísera menção no fim de uma página de um manual de xadrez representa a imortalidade 19</p>
<p>32. Ich begann, mir die absurdesten Listen auszudenken:</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Comecei a engendrar as mais estapafúrdicas listas:</p>	<p>Comecei a imaginar as artimanhas mais absurdas: 18</p>	<p>Comecei a magicar as acções mais absurdas:</p>
<p>33. was konnte eigentlich wirksamer sein, um die Aufmerksamkeit eines Schachmeisters auf sich zu ziehen, als indem man selber Schach spielte?</p> <p>[Narratológico - Todas as traduções apresentam uma perspectiva diferente]</p>	<p>o que poderia, de facto, ser mais eficaz para atrair a atenção dum campeão de xadrez do que ele próprio jogar xadrez?</p>	<p>Na realidade, o que poderia ser mais eficaz para atrair um mestre do xadrez do que jogar eu próprio xadrez? 18</p>	<p>o que poderia, então, ser verdadeiramente mais eficaz para chamar a atenção de um mestre do xadrez do que a própria prática do jogo?</p>

<p>34. Ich »spiele« Schach im wahrsten Sinne des Wortes, während die anderen, die wirklichen Schachspieler, Schach »ernsten«,</p> <p>[Estético-Formal] [jogo de palavras]</p>	<p>Eu «jogo» xadrez no verdadeiro sentido da palavra, enquanto os outros, os verdadeiros jogadores de xadrez «jogam a sério»</p>	<p>«Jogo»¹ xadrez no verdadeiro sentido da palavra, enquanto os outros, os verdadeiros jogadores de xadrez, o praticam «a sério». 18</p>	<p>Pode dizer-se que «jogo» xadrez no verdadeiro sentido da palavra, ao passo que os outros, os verdadeiros jogadores de xadrez, o jogam «a sério»</p>
<p>35. Um sie aus ihren Höhlen herauszulocken, stellte ich im Smoking Room eine primitive Falle auf,</p> <p>[Denotativa]</p>	<p>Para os fazer sair das suas tocas, montei uma armadilha primitiva na sala de fumadores, (...) 36</p>	<p>Para os fazer sair da toca, montei na sala de fumo uma armadilha rudimentar, (...) 18</p>	<p>Para os aliciar a saírem dos seus buracos, preparei uma armadilha primitiva, (...) 20</p>
<p>36. Er hieß McConnor und war ein schottischer Tiefbauingenieur,</p>	<p>Chamava-se McConnor e era um engenheiro civil,</p> <p>[Omissão de «escocês»]</p>	<p>Chamava-se McConnor e era um engenheiro civil escocês,</p>	<p>Chamava-se McConnor e era um engenheiro civil escocês,</p>
<p>37. Die auffällig breiten, fast athletisch vehementen Schultern machten sich leider auch im Spiel charaktermäßig bemerkbar,</p>	<p>Os ombros visivelmente largos e quase atleticamente enérgicos faziam-se notar em termos da sua personalidade infelizmente também no jogo,</p>	<p>Infelizmente, os ombros visivelmente largos e enérgicos, quase atléticos, também deixavam transparecer o seu caráter no jogo 19</p>	<p>Infelizmente, os seus ombros largos e notáveis, reveladores de uma força quase atlética, faziam-se notar no jogo também em termos de personalidade,</p>
<p>38. denn dieser Mister McConnor gehörte zu jener Sorte selbstbesessener Erfolgsmenschen, die auch im belanglosesten Spiel eine Niederlage schon als Herabsetzung ihres Persönlichkeitsbewußtseins empfinden.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>pois este <i>mister</i> McConnor pertencia àquele tipo de triunfadores autopossessos, que mesmo no mais insignificante jogo sente uma derrota como se fosse uma depreciação da sua autoestima.</p>	<p>pois esse <i>Mister</i> McConnor pertencia àquela espécie de homens de sucesso obcecados consigo próprios, que mesmo nas partidas menos exigentes sentem uma derrota como um atentado à consciência que têm de si.</p>	<p>uma vez que este tal <i>Mister</i> McConnor pertencia ao tipo de homens de sucesso, cheios de si, para quem uma derrota no mais insignificante dos jogos é sentida como um ataque pessoal à sua autoestima.</p>

<p>39. Ich erklärte ihm, jener Herr, der eben an uns vorübergegangen und mit mißbilligendem Blick auf unser Spiel gesehen, sei der Schachmeister Czentovic gewesen. Nun, fügte ich hinzu, wir beide würden es überstehen und ohne Herzeleid uns mit seiner illustren Verachtung abfinden; arme Leute müssten eben mit Wasser kochen.</p> <p>[Estético-Formal] [Expressão Idiomática]</p>	<p>Expliquei-lhe que o senhor que acabara de passar por nós, lançando um olhar reprovador sobre o nosso jogo, era o campeão de xadrez Czentovic. Acrescentei que nós os dois haveríamos de superar a situação e nos conformar com o seu soberano desprezo sem grande desgosto, pois cada um fazia o que podia. 37</p>	<p>Expliquei-lhe que aquele senhor que acabara de passar por nós e de olhar para o nosso jogo com uma expressão reprovadora era Czentovic, o mestre de xadrez. E acrescentei que íamos ambos passar por cima disso e aceitar, sem grande tristeza, o seu ilustre desprezo; as pessoas célebres e as outras são feitas da mesma massa. 20</p>	<p>Aquele senhor, expliquei-lhe, que acabara de passar por nós e tinha observado o nosso jogo com olhar reprovador, era o campeão de xadrez Czentovic. Acrescentei que acabaríamos por conseguir superar o acontecido e aceitar, sem mágoa, o seu ilustre desprezo, como se costuma dizer, os pobres amanhã-se com o que têm. 22</p>
<p>40. Er habe keine Ahnung gehabt, daß Czentovic an Bord sei,</p> <p>[Textual-Normativa]</p>	<p>Disse que não sabia rigorosamente nada sobre a presença de Czentovic a bordo, 38</p>	<p>Não fazia ideia de que Czentovic estava a bordo, 20 [discurso indireto]</p>	<p>Disse que nada lhe constara sobre a presença de Czentovic a bordo, 22</p>
<p>41. Aber er hielt seinen Rücken verflucht steif;</p> <p>[Estético-Formal] [metáfora]</p>	<p>Mas ele foi extremamente intransigente; 39</p>	<p>Mas ele continuou como se tivesse engolido um pau de vassoura 20 [mantém o recurso expressivo]</p>	<p>Mas foi de uma intransigência maldita; 22</p>
<p>42. Daß nun ein Weltschachmeister ein halbes Dutzend mittlerer oder untermittlerer Spieler mit der linken Hand niederlegt, war an sich wenig erstaunlich;</p> <p>[Estético-Formal] [expressão idiomática]</p>	<p>O facto de um campeão mundial vencer com uma perna às costas uma meia dúzia de indivíduos de qualidade média ou abaixo da média não é em si surpreendente; 41</p>	<p>Em si, nada havia de surpreendente no facto de um campeão mundial eliminar de olhos fechados meia dúzia de jogadores médios ou abaixo de médios; 23.</p>	<p>Um campeão mundial de xadrez liquidar, com uma perna às costas, meia dúzia de jogadores medianos ou menos que medianos é, em si, pouco surpreendente; 26</p>

<p>43. sondern wartete, nachdem er »Matt« gesagt, regungslos vor dem Tische, ob man noch eine zweite Partie von ihm wünsche.</p> <p>[Denotativa]</p>	<p>ficava, imóvel, em frente à mesa, após ter dito «mate», à espera de saber se pretendíamos ainda uma segunda partida. 41</p>	<p>depois de ter dito «xeque-mate» (...) ficou tranquilamente diante da mesa à espera de saber se ainda queríamos jogar com ele uma segunda vez. 24</p>	<p>depois de dizer «xeque-mate», esperou imóvel diante da mesa, para ver se alguém manifestava o desejo de jogar com ele uma segunda partida. 26</p>
<p>44. Ich erkannte beunruhigt in seinem Auge jenes Flackern unbeherrschter Leidenschaft, wie sie sonst Menschen nur am Roulettetisch ergreift, wenn zum sechsten- oder siebentenmal bei immer verdoppeltem Einsatz nicht die richtige Farbe kommt.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Reconheci inquieto no seu olhar o tremeluzir dum paixão incontrolada, como aquela que se apodera daqueles que estão à volta da mesa da roleta, quando pela sexta ou sétima vez, e apostando sempre o dobro, não aparece a cor certa. 42</p>	<p>Inquieto, reconheci nos seus olhos aquela centelha da paixão descontrolada que, em geral, só domina os indivíduos à mesa da roleta, quando pela sexta ou sétima vez duplicaram a aposta sem lhes sair a cor certa. 24.</p>	<p>Nos seus olhos, detectei, com apreensão, aquele lampejo do arbatamento fora de controlo, como aquele que acomete os jogadores à volta da roleta quando a bola teima em não cair na cor certa depois de seis ou sete vezes a duplicar a aposta. 27</p> <p>[Registo estilístico]</p>
<p>45. Wenn Czentovic durchhielt, so hatte er an McConnor eine Goldgrube gefunden, aus der er bis Buenos Aires ein paar tausend Dollar schaufeln konnte.</p> <p>[Parâmetro narratológico]</p>	<p>Se Czentovic conseguisse aguentar, teria então encontrado em McConnor uma mina de ouro de que podia extrair uns bons milhares de dólares até chegar a Buenos Aires. 42</p>	<p>Se Czentovic se mantivesse firma, teria encontrado em McConnor uma mina de ouro, da qual podia extrair uns milhares de dólares antes de chegar a Buenos Aires. 24</p>	<p>Se Czentovic se aguentasse, descobriria em McConnor uma mina de ouro, da qual conseguiria escavar uns quantos milhares de dólares até chegarmos a Buenos Aires. 27</p>
<p>46. weil es uns gelungen war, den Bauern der c – Linie bis auf das vorletzte Feld c2 zu bringen; wir brauchten ihn nur vorzuschieben auf c1, um eine neue Dame zu gewinnen.</p> <p>[Denotativa] [peças de xadrez]</p>	<p>porque conseguimos trazer o Peão da coluna c até à penúltima casa c2; só precisávamos de o fazer avançar até à casa c1 para podermos ganhar uma nova Dama. 43</p>	<p>pois tínhamos conseguido conduzir o peão da coluna c até à penúltima casa c2; só tínhamos de o fazer avançar para c1, para ganharmos uma nova rainha. 25</p>	<p>visto que conseguimos deslocar o Peão na coluna c até à penúltima casa c2; precisávamos apenas de o avançar até à casa c1 para podermos ganhar uma nova Rainha. 28</p>

<p>47. »Wenn Sie jetzt eine Dame machen, schlägt er sie sofort mit dem Läufer c 1, Sie nehmen mit dem Springer zurück. Aber inzwischen geht er mit seinem Freibauern auf d7, bedroht Ihren Turm, und auch wenn Sie mit dem Springer Schach sagen, verlieren Sie und sind nach neun bis zehn Zügen erledigt.</p> <p>[Conotativa] [Parâmetro Narratológico]</p>	<p>Se fizer agora uma Dama, ele captura-a imediatamente com o Bispo em c1, e o senhor contra-ataca tomando-o com o Cavallo. Mas entretanto, ele avança com o seu Peão Passado para d7, ameaçando a sua Torre e mesmo que diga xeque com o Cavallo, o senhor perde e após nove a dez jogadas está arrumado. 43</p>	<p>- Se agora fizerem uma rainha, ele come-a imediatamente com o bispo em c1, e vocês recuam com o cavalo. Mas, entretanto, ele põe o peão livre em d7, ameaça a vossa torre, e mesmo que façam cheque com o cavalo, estão liquidados ao fim de nove ou dez lances e perdem. 26</p>	<p>-Se fizer agora uma Rainha, ele derruba-a de imediato com o Bispo em c1, e o senhor contra-ataca com o Cavallo. Mas, enquanto isso, ele avança com o seu Peão Passado para d7, ameaça-lhe a Torre e, mesmo que diga “xeque” com o Bispo, perderá e será despachado ao fim de nove a dez jogadas. 28</p>
<p>48. »Ein Hinhaltezug! Gut gedacht! Aber nicht darauf eingehen!</p> <p>[Denotativa]</p>	<p>«Uma jogada dilatória! Bem pensado! Mas não ceder! 46</p>	<p>-Um lance para ganhar tempo! Bem pensado! Mas não reajam! 28</p> <p>[Amplificação]</p>	<p>-Uma jogada para empatar tempo! Bem pensado! Mas não morda o isco! 31</p> <p>[Modulação e amplificação] [Expressão idiomática «morder o isco»]</p>
<p>49. Alle diese Möglichkeiten erörterten wir in aufgeregtester Weise, selbst die verwegenen Hypothesen waren uns nicht verwegen genug, um die rätselhafte Scheu und das überraschende Bekenntnis des Fremden mit seiner doch unverkennbaren Spielkunst in Einklang zu bringen.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Debatíamos todas estas possibilidades no estado de extrema excitação, e nem as mais ousadas hipóteses nos eram suficientemente ousadas para colocarmos a enigmática timidez e a surpreendente declaração do desconhecido em consonância com a sua inequívoca arte de jogar. 49.</p>	<p>Debatemos acaloradamente todas estas possibilidades, e mesmo as hipóteses mais arrojadas não nos pareciam suficientemente audaciosas para conciliar a intrigante timidez e a surpreendente declaração do desconhecido com a sua inquestionável perícia. 31</p> <p>[Modulação e redução]</p>	<p>Todas estas possibilidades foram alvo de arrebatada discussão, e nem as mais arrojadas hipóteses se nos afiguravam ousadas o suficiente para combinar a enigmática timidez e a surpreendente declaração do desconhecido com a sua evidente destreza para o jogo. 34.</p> <p>[Modulação-ativa para passiva]</p>

<p>50. Kaum ich auf ihn zutrat, erhob er sich höflich und stellte sich mit einem Namen vor, der mir sofort vertraut war als der einer hochangesehenen altösterreichischen Familie.</p>	<p>Mal me aproximei dele, levantou-se de forma cortês e apresentou-se pronunciando um nome que rapidamente associei a uma antiga e ilustre família austríaca dos tempos do Império. 50.</p>	<p>Mas mal me aproximei, levantou-se delicadamente e apresentou-se com um nome que imediatamente reconheci como sendo o de uma antiga família austríaca altamente conceituada. 32.</p>	<p>Assim que me aproximei, levantou-se cortesmente e apresentou-se, dizendo-me o nome, que imediatamente reconheci como pertencendo a uma antiga família austríaca, ilustre e respeitada pela sociedade. 35.</p>
<p>51. Dr. B. nahm die Lesebrille von den Augen, legte sie zur Seite und begann:</p>	<p>O Dr. B. tirou os óculos, colocou-os de lado e começou: 50</p>	<p>O Dr. B tirou os óculos de ler, estendeu-se de lado e começou: 32</p>	<p>O Dr. B. tirou os óculos, pô-los de lado e começou: 35</p>
<p>52. alle wichtigen Briefe schrieb ich, ohne Kopien zu hinterlegen, eigenhändig mit der Maschine</p>	<p>todas as cartas importantes eram escritas à máquina sem cópias por mim próprio 53</p> <p>[Textual-normativa – disposição estranhante dos constituintes da frase]</p>	<p>todas as cartas importantes era eu a datilografar com uma só mão, sem fazer cópias 35</p> <p>[Menor grau de equivalência]</p>	<p>as cartas mais importantes era eu quem as escrevia à máquina, sem deixar cópias, 38</p>
<p>53. und den Rest der Dokumente (...) schickte ich wirklich in der letzten Minute, ehe die Burschen mir die Tür einhämmerten in einem Waschkorb versteckt durch meine alte, verlässliche Haushälterin zu meinem Onkel hinüber.«</p> <p>[Conotativa]</p>	<p>enviando – literalmente no último minuto, antes de os rapazes começarem a martelar na minha porta - o resto dos documentos (...), escondidos num cesto de roupa pela minha empregada de longa data e de grande confiança, ao meu tio.» 54</p>	<p>e, no último minuto, antes de me arrombarem a porta, enviei para o meu tio num cesto de roupa, com a ajuda da minha velha e fiel governanta, os restantes documentos, (...) 36</p> <p>[Conotativa, é possível equacionar que o doutor B. evitaria o adjetivo “velha”]</p> <p>[Omissão de quem está a arrombar a porta]</p>	<p>consegui (...) enviar nos últimos instantes, mesmo antes de os rapazes irromperem porta adentro, o resto dos documentos (...) que a governanta, que estava ao meu serviço há muitos anos e em quem confiava, levou para casa do meu tio escondidos no cesto da roupa suja. 39</p>

<p>54. Denn die Pression, mit der man uns das benötigte ›Material‹ abzwängen wollte, sollte auf subtilere Weise funktionieren als durch rohe Prügel oder körperliche Folterung:</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Pois, a pressão com que se queria extorquir o “material” necessário teria de funcionar de forma mais subtil do que através da sova ou da tortura física: 56</p>	<p>Com efeito, a pressão que exerciam a fim de nos forçar a dar-lhes o “material” de que necessitavam devia funcionar de uma maneira mais subtil do que através das pancadas ou da tortura física: 37</p>	<p>Deste modo, ao invés de nos espancarem ou nos submeterem a tortura física, havia uma forma subtil de fazer que a pressão com que nos queriam forçar a revelar o paradeiro do “material” necessário desse frutos: 41</p> <p>[adiciona “o paradeiro”]</p>
<p>55. Erst riß man einem die Nerven auf durch den Anruf, durch das plötzliche Abholen aus der Zelle mitten in der Nacht, und dann, wenn man schon eingestellt war auf die Vernehmung, schon Verstand und Willen gespannt hatte zum Widerstand, ließen sie einen warten, sinnlos-sinnvoll warten,</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Primeiro rebentavam com os nervos numa pessoa chamando-a e arrancando-a subitamente da sua cela a meio da noite e depois, quando se estava já preparado para o interrogatório e tinha aceitado a razão e a vontade para a resistência, deixavam-na esperar, numa atitude sem sentido, 62</p> <p>[decalque do original]</p>	<p>Começavam por nos pôr os nervos à flor da pele quando nos chamavam e nos iam buscar repentinamente à cela a meio da noite, e depois, quando já estávamos preparados para o interrogatório, já com a mente e a vontade tensas para resistir, faziam-nos esperar, absurda e engenhosamente, 43</p>	<p>Primeiro, esfrangalhavam-nos os nervos quando nos chamavam, quando nos iam buscar de repente à nossa cela a meio da noite, e, depois, quando já tínhamos desdobrado a razão e a vontade para a resistência, deixavam-nos à espera, numa espera sem sentido, 47</p>
<p>56. Aber welch eine Sekunde dafür, als ich damit in meine Hölle zurücktrat, endlich allein und doch nicht mehr allein!</p> <p>[Conotativa]</p>	<p>Mas que momento, quando regresssei com o livro ao meu inferno, finalmente estava só, mas já não estava mais só! 66</p>	<p>Mas que instante aquele em que voltei para o meu inferno, por fim sozinho e já não sozinho! 46</p>	<p>Mas que momento aquele, em que regresssei com ele à minha gruta, enfim a sós, mas não mais sozinho! 51</p> <p>[Conotativa – «Hölle», neste contexto, não parece ser «gruta», uma vez que o doutor B. se está a referir a um</p>

			período doloroso na sua vida]
<p>57. Nach weiteren vierzehn Tagen war ich mühelos imstande, jede Partie aus dem Buch auswendig – oder, wie der Fachausdruck lautet: blind – nachzuspielen;</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Passados mais catorze dias, já era capaz de reproduzir de cor sem esforço – ou utilizando uma expressão técnica: às cegas – cada uma das partidas do livro; 68</p> <p>[Textual normativa – ordem dos constituintes igual ao original]</p>	<p>Daí a mais duas semanas estava sem dificuldade em condições de jogar cada partida do livro de memória, ou às cegas, como se costuma dizer na especialidade. 49</p> <p>[Adaptação para duas semanas, suaviza o período de espera, 14 dias revela uma maior ânsia de partir]</p>	<p>Passados mais catorze dias, estava perfeitamente apto a reproduzir de cor – ou, como dizem na gíria, às cegas – cada partida do livro; 53</p>
<p>58. Da dies aber vollkommen unmöglich war, gab es nur einen Weg auf dieser sonderbaren Irrbahn: ich mußte mir statt der alten Partien neue erfinden.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Mas como isso era completamente impossível, só havia um caminho naquela estranha trajetória de loucura: tinha de inventar novas partidas que substituíssem as velhas. 70</p>	<p>Mas como isso era completamente impossível, só havia uma maneira de ultrapassar aquela situação: tinha de encontrar novas partidas para substituir as antigas. 50</p> <p>[Omissão de «Irrbahn»]</p>	<p>Mas dada a impossibilidade de tal ocorrer, só via um caminho nesta trajetória tresloucada: tinha de inventar novas partidas em vez de continuar a jogar as antigas. 55</p>
<p>59. jedes meiner beiden Ich triumphierte, wenn das andere einen Fehler machte, und erbitterte sich gleichzeitig über sein eigenes Ungeschick.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Cada um dos meus eus triunfava quando o outro cometia um erro e irritava-se simultaneamente com a sua própria inabilidade. 73</p>	<p>Cada um dos meus dois eus triunfava, quando o outro cometia um erro e, ao mesmo tempo, amargurava-se com a sua própria inépcia. 54</p>	<p>Cada um dos meus eus rejubilava quando o outro cometia um erro, ao mesmo tempo que se exasperava com a própria aselhice. 59</p>
<p>60. Selbstverständlich bin ich mir heute ganz im Klaren, dass dieser mein Zustand schon eine durchaus pathologische Form geistiger Überreizung war, für die ich eben</p>	<p>Obviamente que hoje em dia tenho a perfeita noção de que aquele meu estado era já uma forma completamente patológica de sobre-excitação mental,</p>	<p>Bem entendido que hoje é claro para mim que esse meu estado já era uma forma patológica de sobre-excitação intelectual, pois o único nome que encontro para esse estado é um até</p>	<p>Naturalmente, hoje em dia, estou perfeitamente consciente de que este meu estado já era uma forma totalmente patológica de hiperestimulação</p>

<p>keinen andern Namen finde als den bisher medizinisch unbekanntes: eine Schachvergiftung.</p> <p>[Denotativa]</p>	<p>para o qual não encontro nenhuma outra designação a não ser aquela que até então era desconhecida em termos médicos: intoxicação pelo xadrez. 76</p>	<p>agora desconhecido da medicina: envenenamento pelo xadrez. 56</p> <p>[«envenenamento» em vez de «intoxicação»]</p>	<p>intelectual, para a qual não encontro outro nome do que um termo ainda desconhecido na gíria médica: uma intoxicação por xadrez. 61</p>
<p>61. Eine Frau kam weichen Gelenks heran, eine Frau mit weißer Haube über dem Haar, eine Pflegerin, eine Schwester.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Uma mulher aproximou-se com pezinhos de lã, uma mulher com uma touca branca no cabelo, uma enfermeira, uma irmã. 77</p>	<p>Uma mulher aproximou-se de mim com um andar airoso. Tinha uma touca branca na cabeça: uma enfermeira, uma freira. 57</p>	<p>Uma mulher abeirou-se de mim, pé ante pé, uma mulher com uma touca branca a tapar os cabelos, uma enfermeira ou uma freira. 63</p>
<p>62. Ein Schauer des Entzückens fiel über mich: ich hatte seit einem Jahr keine Frau gesehen.</p> <p>[Conotativa]</p>	<p>Senti um arrepio de encantamento a apoderar-se de mim: havia um ano que não via uma mulher. 77</p>	<p>Um arrepio de deleite percorreu-me o corpo: há um ano que não via uma mulher. 57</p>	<p>Percorreu-me um arrepio de prazer: há um ano que não punha a vista em cima de uma mulher. 63</p>
<p>63. Kaum er sich aber an der Tür gezeigt, hätte ich mich auf ihn gestürzt und ihn mit wilden Ausrufen angeschrien, die ähnlich klangen wie: »Zieh schon einmal, du Schuft, du Feigling!«, ihn bei der Gurgel zu fassen gesucht und schließlich so wild angefallen, daß er um Hilfe rufen mußte.</p> <p>[Parâmetro Narratológico]</p>	<p>Mas mal ele se mostrara junto à porta, eu tinha-me atirado para cima dele e gritado com expressões violentas que soavam a alguma coisa como “Move lá dum vez para sempre, seu patife, seu covarde!”, tinha tentado agarrá-lo pelo pescoço e, finalmente, tinha-o atacado de forma tão violenta que este não tivera outro remédio senão pedir ajuda. 79</p>	<p>Mas logo que surgiu à porta, eu ter-me-ia atirado a ele com exclamações selvagens que soavam mais ou menos assim: «Joga, meu canalha, meu covarde!», tentara agarrá-lo pelas goelas e, finalmente, agredira-o tão violentamente que teve de gritar por socorro. 59</p> <p>Narratológico – “meu” vs “teu”</p>	<p>Mas assim que assomou à porta, ter-me-ei lançado sobre ele e berrado impropérios que soavam a algo como: “Move lá isso de uma vez, seu patife, seu covarde!, tentado agarrá-lo pelo pescoço e, por fim, atacá-lo com uma ferocidade tal que se viu obrigado a chamar por ajuda. 65</p>
<p>64. So brauchte ich nur die Verpflichtung zu unterzeichnen, unsere Heimat innerhalb von</p>	<p>Assim, precisei apenas de assinar o compromisso de deixar a nossa terra natal dentro de catorze dias 80</p>	<p>Eu só precisava de assinar o compromisso de abandonar a nossa pátria no prazo de quinze dias 60</p>	<p>Desse modo, a única coisa que se pedia de mim era que assinasse um termo de responsabilidade em como sairia do</p>

<p>vierzehn Tagen zu verlassen</p> <p>[Conotativa]</p>		<p>[Conotativo: pátria]</p>	<p>país dentro de catorze dias 65</p> <p>[Conotativo: «Heimat» tem uma carga emotiva e identitária mais vincada do que «país»]</p>
<p>65. Pferd, Turm, König, Königin und Bauern als reale Figuren, aus Holz geschnitzt;</p> <p>[Denotativa]</p>	<p>o Cavalo, a Torre, o Rei, a Dama e os peões como peças verdadeiras, esculpidas em madeira; 81</p>	<p>o cavalo, a torre, o rei, a rainha e o peões, como figuras reais, talhadas em madeira; 61</p>	<p>o Cavalo, a Torre, o Rei, a Rainha e os Peões enquanto peças reais, esculpidas em madeira. 67</p>
<p>66. eine Art Traumschach, ein Fieberschach, ein Fieberspiel,</p>	<p>uma espécie de xadrez de sonho, um xadrez febril, um jogo febril, 82</p>	<p>uma espécie de xadrez onírico, um jogo delirante, 62</p> <p>[Omissão de «Fieberschach»]</p>	<p>uma espécie de xadrez de sonho, um xadrez febril, um jogo febril, 68</p>
<p>67. Wir merkten bloß, daß sich einzelne Figuren wie Hebel vorschoben, um die feindliche Front aufzusprengen,</p>	<p>Reparávamos apenas que peças isoladas avançavam como se fossem alavancas com o intuito de romper a frente inimiga, 84</p>	<p>Víamos apenas peças que mudavam de posição como alavancas para romper a frente inimiga, 64</p>	<p>Reparávamos apenas que cada peça avançava como uma névoa, com o intuito de tomar de assalto a frente inimiga, 70</p> <p>[Não-Equivalência – «Hebel/Nebel»]</p>
<p>68. Einer der Schiffsoffiziere hatte sich bereits entfernt, ein anderer ein Buch zur Lektüre genommen und blickte nur bei jeder Veränderung für einen Augenblick auf.</p>	<p>Um dos oficiais de bordo tinha-se já afastado, um outro pegara num livro para ler, um terceiro dava uma olhadela por uns momentos apenas quando houvesse alguma alteração no jogo. 85.</p> <p>[Não-Equivalência – introdução de um terceiro oficial]</p>	<p>Um dos oficiais de bordo já se havia afastado, e um outro tinha pegado num livro para ler e dava apenas breves olhadelas ao tabuleiro quando havia alguma alteração. 65</p>	<p>Um dos oficiais de bordo já se retirara, o outro pegara num livro para ler, erguendo o olhar por breves instantes apenas se se verificasse alguma mudança. 71</p>
<p>69. Sein ganzer Körper begann zu zittern, und kaum hatte Czentovic den Springerzug getan,</p>	<p>Todo o seu corpo começou a tremer e mal Czentovic fizera o lance com o Cavalo, avançou</p>	<p>Todo o seu corpo começou a tremer, e mal Czentovic moveu o cavalo, avançou rapidamente a</p>	<p>Todo o corpo lhe tremia, e mal Czentovic acabou de executar o lance com o Cavalo, o doutor B.</p>

<p>schob er scharf die Dame vor, sagte laut triumphierend: »So! Erledigt!«,</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>abruptamente a sua Dama e disse em voz alta e triunfante: «Pronto, está arrumado!», 85</p>	<p>rainha, exclamou com ar triunfante «Pronto! Já está!», 65</p>	<p>empurrou rispidamente a Rainha para frente, clamando em voz alta, triunfante: -Pronto, está arrumado! 71</p>
<p>70. Das Unwahrscheinliche hatte sich ereignet, der Weltmeister, der Champion zahlloser Turniere hatte die Fahne gestrichen vor einem Unbekannten, einem Manne, der zwanzig oder fünfundzwanzig Jahre kein Schachbrett angerührt.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Acontecera o mais improvável, o campeão mundial, o campeão de inúmeros torneios, desistira perante um desconhecido, perante um homem que não tocara num tabuleiro de xadrez durante vinte ou vinte e cinco anos. 87</p>	<p>O improvável acontecera, o campeão do mundo, o vencedor de inúmeros torneios, inclinara-se perante um desconhecido, um homem que não tocava num tabuleiro há vinte ou vinte e cinco anos. 66</p>	<p>O inesperado ocorrera, o melhor do mundo, o campeão de incontáveis torneios, tinha atirado a toalha perante um desconhecido, um homem que durante vinte ou vinte e cinco anos não tocara num tabuleiro de xadrez. 73</p> <p>[Expressão idiomática para a ação de desistir]</p>
<p>71. Czentovic versteinte gleichsam immer mehr;</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>Czentovic, por assim dizer, estava cada vez mais petrificado; 90</p>	<p>Czentovic ficava por assim dizer cada vez mais petrificado, 69</p>	<p>Era como se Czentovic se fosse transformando cada vez mais numa pedra; 76</p> <p>[Estético – a metáfora foi traduzida de forma literal]</p>
<p>72. Kaum daß Czentovic seine Figur bewegt, stieß Dr. B. plötzlich, ohne recht auf das Brett zu blicken, seinen Läufer drei Felder vor und schrie derart laut, daß wir alle zusammenfahren:</p>	<p>Mal Czentovic movera a peça, o Dr. B., sem olhar bem para o tabuleiro, de súbito, avançou o seu Bispo três casas e gritou de tal forma alto que todos nós nos assustámos: 90</p>	<p>Mal Czentovic moveu a sua peça, o doutor B., sem sequer olhar para o tabuleiro, avançou precipitadamente o bispo três casas e gritou tão alto que todos nós nos sobressaltámos: 70</p>	<p>Ainda Czentovic mal tinha movimentado a sua peça, já o doutor B. avançava de repente o seu Bispo três casas, sem olhar devidamente para o tabuleiro, e gritou tão alto que todos nós nos sobressaltámos: 77</p>
<p>73. Ich sagte nichts als »Remember!« und fuhr ihm gleichzeitig mit dem</p>	<p>Não lhe disse nada senão Remember! ao mesmo tempo que passava o dedo por</p>	<p>Tudo o que lhe disse foi «Lembre-se!», enquanto fazia passar um dedo pela</p>	<p>Limitei-me a dizer-lhe «Remember!», ao mesmo tempo que lhe passava um dedo</p>

<p>Finger über die Narbe seiner Hand.</p> <p>[Estético-Formal]</p>	<p>cima da cicatriz da sua mão. 92</p>	<p>cicatriz na sua mão. 71</p> <p>[A tradução de «Remember» para português não assinala a mudança de idioma que se observa no texto de partida]</p>	<p>sobre a cicatriz que tinha na mão. 78</p>
<p>74. »Um Gottes willen«, flüsterte er mit blassen Lippen. »Habe ich etwas Unsinniges gesagt oder getan... bin ich am Ende wieder...?«</p>	<p>«Meu Deus», sussurrou com os lábios pálidos. «Disse ou fiz algum disparate... estou de novo no fim das minhas forças...?» 92</p> <p>[Não-equivalência]</p>	<p>-Por amor de Deus – sussurrou ele de lábios pálidos. – Disse ou fiz algum disparate... terei de novo...? 71</p>	<p>- Valha-me Deus! – sussurrou sem pingo de cor nos lábios. – Disse ou fiz algum disparate? Estarei, ao fim e ao cabo, de volta...? 78</p>
<p>75. »Schade« sagte er großmütig. »Der Angriff war gar nicht so übel disponiert. Für einen Dilettanten ist dieser Herr eigentlich ungewöhnlich begabt.«</p> <p>[Conotativa – as três traduções veiculam a condescendência do discurso de Czentovic]</p>	<p>«É pena», disse com um ar magnânimo. «O ataque até nem estava mal concebido. Para alguém que é um diletante, esse senhor tem na realidade um talento invulgar.» 92</p> <p>[«diletante» é menos pejorativo que «amador»]</p>	<p>- Foi pena – disse ele com magnanimidade. – O ataque nem estava mal concebido. Para um amador, este cavalheiro é invulgarmente dotado. 72</p> <p>[mantém o pronome pessoal]</p>	<p>- Que pena – disse ele com um olhar magnânimo. – A ofensiva até nem estava nada mal pensada. Para amador, este senhor tem, na verdade, um talento fora do vulgar. 79</p> <p>[mantém o pronome pessoal]</p>

ANEXO II – Tabela das Notas de Rodapé inseridas nas três traduções

Texto de partida	Álvaro Gonçalves	Ana Falcão Bastos	Mónia Filipe
76. südslawischen	oriundo da Eslávia do Sul ¹ ¹ Designação utilizada após a Primeira Guerra Mundial para o Estado que englobava várias nações(...) 24	um eslavo meridional 8 (sem nota)	oriundo do sul da Eslávia 8 (sem nota)
77. aus dem Banat	vindo do Banato ² ² Região geográfica e histórica situada na Europa central, dividida atualmente entre a Roménia, a Sérvia e a Hungria. O Banato, em sentido estrito, o Banato de Timisoara, foi (...) 31	natural do Banato 14 (sem nota)	da região do Banato 15 (sem nota)
78. In früheren Zeiten physiognomischer Leidenschaft hätte ein Gall vielleicht die Gehirne solcher Schachmeister seziert,	Nos tempos idos da paixão pela fisiognomia, um Gall ³ teria talvez escalpelizado os cérebros desse tipo de jogadores de xadrez, ³ Franz Joseph Gall (1758-1828). Médico anatomista alemão, fundador da chamada frenologia (...) 34	Outrora, a paixão pela fisionomia talvez tivesse levado um Gall a dissecar o cérebro de um destes mestres do xadrez 17 (sem nota)	Nos tempos idos da paixão pela fisiognomia, um médico como Gall teria talvez se dispusesse a dissecar o cérebro destes mestres do xadrez, 18 (explicação no corpo do texto)
79. Ich »spiele« Schach im wahrsten Sinne des Wortes, während die anderen, die wirklichen Schachspieler, Schach »ernsten«,	Eu «jogo» xadrez no verdadeiro sentido da palavra, enquanto os outros, os verdadeiros jogadores de xadrez «jogam a sério», 35	«Jogo» ¹ xadrez no verdadeiro sentido da palavra, enquanto os outros, os verdadeiros jogadores de xadrez, o praticam «a sério».	Pode dizer-se que «jogo» xadrez no verdadeiro sentido da palavra, ao passo que os outros, os verdadeiros jogadores de xadrez, o jogam «a sério», 20

	(sem nota)	¹ <i>Spielen</i> , em alemão, significa ao mesmo tempo jogar e brincar. (N.T.) 18	(sem nota)
80. ›Gewogen und zu leicht befunden‹	«Foste pesado na balança e encontrado muito leve» ⁴ , ⁴ Citação bíblica, profecia de Daniel 5,27. No original alemão: <i>Gewogen und zu leicht befunden</i> . 37	«Pesado na balança e considerado muito leve» ² ² Expressão extraída da Bíblia, Daniel 5,27. (N.T.) 20	«Foste pesado na balança e achado em falta» ¹ ¹ Citação bíblica, Daniel 5, 27. (N. da T.) 21
81. im Pistyaner Großturnier	no grande torneio de Piestany ⁵ ⁵ Estância termal situada na parte ocidental da Eslováquia. 44	no grande torneio de Pistya 26 (sem nota)	no grande torneio de Piestany, na Eslováquia, 29 (explicação no texto)
82. ein anderer Abt in Seitenstetten	um outro, abade em Seitenstetten ⁶ ⁶ Localidade situada no distrito de Amtstetten, no estado federal da Baixa Áustria. Possui uma abadia beneditina(...) 52	outro membro da família era abade de Seitenstetten 34 (sem nota)	e outro tio foi abade em Seitenstetten 37 (sem nota)
in die Privatzimmer von Dollfuß und Schuschnigg	nos gabinetes privados de Dollfuss e Schuschnigg ⁷ ⁷ Engelbert Dollfuss (1892-1934). Político austríaco, foi Ministro da Agricultura e posteriormente Chanceler Federal... Kurt Schuschnigg (1897-1977). Político austríaco, fez parte do governo de Dollfuss como Ministro da Justiça...	nos gabinetes privados de Dollfuß e Schuschnigg 35 (sem nota)	os gabinetes particulares de Dollfuss e Schuchnigg, 38 (sem nota)

<p>83. das Hotel Metropole, zugleich Hauptquartier der Gestapo war</p>	<p>no Hotel Métropole⁸, que era simultaneamente o quartel-general da Gestapo, ⁸Hotel de luxo inaugurado em 1873 para a exposição Mundial em Viena, realizada no mesmo ano. Situava-se na Morzinplatz, no primeiro bairro. De entre os seus célebres hóspedes... 56</p>	<p>o Hotel Metropole, que era ao mesmo tempo o quartel-general da Gestapo, 37 (sem nota)</p>	<p>um hotel, o Metropole, que funcionava simultaneamente como quartel-general da Gestapo 41 (sem nota)</p>
<p>84. ob ich Briefe aus der Schweiz erhalten und aus Steenookerzeel?</p>	<p>se tinha recebido cartas da Suíça e também de Steenookerzeel?⁹ ⁹Aldeia localizada no distrito de Halle-Vilvoorde, província do Brabante flamengo 59</p>	<p>tinha recebido cartas da Suíça e de Steenookerzeel? 40 (sem nota)</p>	<p>se recebia cartas da Suíça e de Steenokkerzeel, na Flandres? 44 (explicação no texto)</p>